



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)
3º ANO/DISCIPLINAS COMUNS**

2015



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)
3º ANO/DISCIPLINAS COMUNS**

2015

SUMÁRIO

DIREITO PENAL E PROCESSUAL PENAL MILITAR	5
ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	11
INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA	30
LIDERANÇA	36
LÍNGUA ESPANHOLA IV	43
LÍNGUA INGLESA IV	47
METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR	53
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	59
SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL PARA PATRULHAS DE LONGO ALCANCE COM CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS	65
SOCIOLOGIA	87
TIRO III	92
TREINAMENTO FÍSICO MILITAR 1.III	99
TREINAMENTO FÍSICO MILITAR 2.III	103
TREINAMENTO FÍSICO MILITAR 3.III	106

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

Aprovado pelo BI N° ____ de ____ de ____

PLANO DE DISCIPLINAS (PLADIS)	
DISCIPLINA	DIREITO PENAL E PROCESSUAL PENAL MILITAR

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3º	Arma/ Serviço /Quadro	Presencial	60 HA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; Comandar frações em situação de não-guerra; Realizar Gestão Organizacional; e Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.

CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	Not			
<p>1. A Lei Penal Militar (LPM) a. Distinção entre crime e contravenção penal. b. Distinção entre crime militar, crime comum e transgressão disciplinar. c. Caracterização dos crimes militares próprios dos impróprios.</p>	06	-	<p>1. Atitudes a. Autoconfiança b. Dedicção c. Cooperação</p> <p>2.Capacidades Cognitivas a. Análise b. Avaliação c. Compreensão leitora d. Raciocínio dedutivo e. Sintetização</p>	Compreender, distinguir e explicar o que é crime comum, crime militar, contravenção penal e transgressão disciplinar, de acordo com a Constituição Federal e a Lei Penal Militar, para desempenhar as funções e encargos inerentes ao oficial.	
<p>2. As Infrações Penais Militares a. Elementos essenciais e acidentais do crime militar. b. Aspectos do fato típico, da antijuridicidade e da culpabilidade do crime militar. c. Fases do crime. d. Distinção entre crime doloso e o crime culposos. e. Hipóteses de não consumação do crime. f. Causas excludentes da antijuridicidade e da culpabilidade.</p>	12	-	<p>3.Capacidade Morais a. Autoconhecimento b. Disciplina consciente c. Sensibilidade moral</p> <p>4.Valores a. Amor à profissão b. Disciplina c. Aprimoramento técnico-profissional d. Hierarquia</p>	Analisar os diversos elementos, aspectos constitutivos e fases do crime, de acordo com o Código Penal Militar (CPM) e a doutrina vigente, para identificar a existência de aspectos determinantes da infração penal militar.	AA AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; Comandar frações em situação de não-guerra; Realizar Gestão Organizacional; e Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.

CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	Not			
<p>3. Penas a. Espécies de penas e de medidas de segurança no Direito Penal Militar. b. Circunstâncias judiciais agravantes, atenuantes e especiais da fixação da pena. c. Hipóteses de concurso de crimes.</p>	06	-	<p>1. Atitudes a. Autoconfiança b. Dedicção c. Cooperação</p> <p>2.Capacidades Cognitivas a. Análise b. Avaliação c. Compreensão leitora d. Raciocínio dedutivo e. Sintetização</p>	Compreender e identificar os elementos acidentais do crime, as espécies de penas, medidas de segurança e as causas extintivas da punibilidade, de acordo com o Código Penal Militar (CPM), para realizar atividades inerentes à Polícia Judiciária Militar, e à Justiça Militar da União.	AA AC
<p>4. Os tipos Penais a. Elementos constitutivos do tipo penal. b. Crimes Militares em tempo de paz. c. Crimes Militares em tempo de guerra</p>	12	-	<p>3.Capacidade Morais a. Autoconhecimento b. Disciplina consciente c. Sensibilidade moral</p> <p>4.Valores a. Amor à profissão b. Disciplina c. Aprimoramento técnico-profissional d. Hierarquia</p>	<p>Analisar e classificar os tipos penais contidos no Código Penal Militar para caracterizar os crimes militares no desempenho das atividades relacionadas à Polícia Judiciária Militar e às funções judicantes na Justiça Militar da União.</p>	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; Comandar frações em situação de não-guerra; Realizar Gestão Organizacional; e Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.

CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	Not			
<p>5. Justiça Militar da União a. Organização e funcionamento da Justiça Militar da União. b. Conselhos Permanente e Especial de Justiça. c. Atuação e competência do Ministério Público Militar da União.</p>	04	-	<p>1. Atitudes a. Autoconfiança b. Dedicção c. Cooperação</p> <p>2.Capacidades Cognitivas a. Análise b. Avaliação c. Compreensão leitora d. Raciocínio dedutivo e. Sintetização</p>	<p>Conhecer a organização, funcionamento e as funções essenciais da Justiça Militar da União, de acordo com a legislação em vigor, para desempenhar as atividades relacionadas à Polícia Judiciária Militar e às funções judicantes na Justiça Militar da União.</p>	AA AC
<p>6. Polícia Judiciária Militar da União a. Poder-dever dos militares nos crimes militares. b. Peculiaridades e formalidades do Inquérito Policial Militar (IPM). c. Peculiaridades e formalidades do Auto de Prisão em Flagrante Delito (APFD). d. Limitações constitucionais e processuais nos casos de realização de um IPM ou APFD.</p>	12	-	<p>3.Capacidade Morais a. Autoconhecimento b. Disciplina consciente c. Sensibilidade moral</p> <p>4.Valores a. Amor à profissão b. Disciplina c. Aprimoramento técnico-profissional d. Hierarquia</p>	<p>Analisar e interpretar a Legislação Penal e Processual Penal Militar, de acordo com a Constituição Federal Brasileira, a fim de ficar em condições de realizar um IPM ou presidir a lavratura de um APFD.</p>	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

a. As situações-problemas constituir-se-ão de tarefas das quais o cadete não disporá de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. Será necessário que o cadete utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente analise a situação-problema e busque a melhor solução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem tomada de decisão;
- 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 6) o cadete tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente apresentar a solução do problema proposto;
- 7) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do cadete.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 2) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

2. Procedimentos didáticos

a. Os professores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensinamentos validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às aulas a serem ministradas.

b. Suporte Didático: computadores, televisores, projetor multimídia e vídeos (documentários e/ou filmes) e outros que forem julgados pertinentes.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (total de quatro).

3. Atividades complementares

- A atividade complementar constituir-se-á na resolução dos casos esquemáticos (situações-problema) pelos cadetes, fora do ambiente de sala de aula, e na apresentação das soluções dos mesmos pelos assuntos em sala de aula, sob a supervisão dos professores.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):

- Poderão ser realizadas através de exercícios e trabalhos em sala de aula (individual e/ou em grupo), ao término de cada conteúdo.

b. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

- Serão realizadas duas (02) AA

2) Avaliação de Controle (AC)

- Será realizada uma AC, com duas horas para aplicação;

c. Retificação da Aprendizagem (RETAP)

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
1ª AA	ESCRITA	01	01	1 e 2
2ª AA	ESCRITA	01	01	3 e 4
1ª AC	ESCRITA	02	02	4 ao 6
P4A	Não há	15 min Não incluído na carga horária do curso.	A cargo da S PscPed	Autoconfiança, dedicação, equilíbrio emocional e espírito de corpo.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

-Não é o caso.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Jorge César de. **Código de processo penal militar anotado**. Vol. 1 e 2. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2007.
- _____. **Comentários ao código penal militar**. Parte Geral e Parte Especial. 7. ed. Curitiba: Juruá, 2010.
- Código Penal Militar/69 (CPM)**.
- Código de Processo Penal Militar/69 (CPPM)**.
- Constituição da República Federativa do Brasil/88**.
- Dec nº 4.346/02 **Regulamento Disciplinar do Exército (RDE)**.
- JESUS, Damásio E. de. **Direito penal**. parte geral. 1 vol. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 1998.
- _____. **Direito penal**. parte especial. vol 2. 23 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- Lei nº 6.880/80 **Estatuto dos Militares (E-1)**.
- Lei N.º 8.457, de 4 de setembro de 1992 – LOJM; LC nº 75/93; LC nº 80/94.
- Lei nº 8.906/94. Estatuto da Advocacia e da OAB
- LOBÃO, Célio. **Direito penal militar**. 3.ed. atual. Brasília: Brasília Jurídica, 2006.
- LOUREIRO NETO, Jorge da Silva. **Processo penal militar**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- _____. **Direito penal militar**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MIGUEL, Cláudio Amin e COLDIBELLI, Nelson. **Elementos de direito processual penal militar**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.
- MIGUEL, Claudio Amin; CRUZ, Ione de Souza. **Elementos de direito penal militar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.
- _____. **Elementos de direito penal militar**. parte especial. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2013.
- MIRABETE, Júlio Fabbrini. **Processo Penal**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MIRABETE, Julio Fabbrini; FABRINI, Renato N. **Manual de direito penal**. Vol.1: parte geral, art.1º a 120 do CP. 27 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- NEVES, Cícero Robson Coimbra; STREIFINGER, Marcello. **Manual de direito penal militar**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- NORONHA, E. Magalhães. **Direito penal**. , vol.1, 15. ed. São Paulo: Saraiva, 1978.
- ROMEIRO, Jorge Alberto. **Curso de direito penal militar**: parte geral. São Paulo: Saraiva, 1994.
- TOURINHO FILHO, Fernando da Costa. **Processo Penal**. Vol. 1. 22 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA (HA)													
AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
52	-	52	04	-	04	-	08	60	-	60	60	-	60

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

Aprovado pelo BI N° ____ de ____ de ____

PLANO DE DISCIPLINAS (PLADIS)	
DISCIPLINA	ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR (EPM)

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3º	Armas/ Serviço /Quadro	Presencial	60 HA

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; Comandar frações em situação de não-guerra					
CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	Not			
<p>1. Legislação Internacional</p> <p>a. Histórico e Teoria Geral dos Direitos Humanos (DH)</p> <p>1) A evolução histórica dos DH.</p> <p>2) A taxionomia dos Direitos Humanos, destacando as diferenças entre Direito dos Homens, Direitos Humanos e Direitos Fundamentais.</p> <p>3) A listagem dos Atos Internacionais por assunto, elaborada pela Divisão de Atos Internacionais do Ministério das Relações Exteriores (DAI/MRE).</p> <p>4) A Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados (23 Mai 1969).</p> <p>5) Os principais exemplos que identificam a prática dos DH, na história do Exército Brasileiro (EB) e na figura de seus líderes.</p>	04	-	<p>1. Atitudes.</p> <p>a. Abnegação</p> <p>b. Cooperação.</p> <p>c. Decisão.</p> <p>d. Dedicção.</p> <p>e. Responsabilidade.</p> <p>f. Auto aperfeiçoamento.</p> <p>g. Organização.</p> <p>2. Capacidades Cognitivas.</p> <p>a. Raciocínio.</p> <p>b. Análise.</p> <p>c. Comparação.</p> <p>d. Avaliação.</p> <p>e. Planejamento.</p> <p>3. Capacidade Morais.</p> <p>a. Julgamento moral.</p> <p>b. Sentimento moral.</p> <p>4. Valores.</p> <p>a. Espírito de Corpo.</p> <p>b. Aprimoramento Técnico-profissional.</p> <p>c. Entusiasmo Profissional.</p>	<p>- Conhecer a evolução histórica dos DH, bem como sua taxionomia, e reconhecer os valores éticos e morais intrínsecos ao tema “Direitos Humanos”, para ficar em condições de participar, ativamente, das diversas ações de preparo e emprego, nos níveis fração e subunidade, tornar-se referência na sociedade, maximizar a dignidade humana e, assim, contribuir para a solidez de propósitos dessa estirpe, típica do comportamento histórico do Exército Brasileiro, durante o desempenho profissional ou em quaisquer outras circunstâncias do cotidiano, de acordo com os ditames das fontes específicas do Direito.</p> <p>- Reconhecer aspectos organizacionais intrínsecos ao Poder Executivo, relevantes para a inserção do Brasil na esfera das tratativas internacionais sobre Direitos Humanos e conhecer a gama de atos vigentes dessa estirpe, para ficar em condições de participar ativamente das diversas ações de preparo e emprego, nos níveis fração e subunidade, mantendo coerência com os compromissos assumidos pelo Brasil, de acordo com os anseios internacionais e nacionais pró-Direitos Humanos, ao longo da vida profissional.</p>	AA AC

AS PROPOSTAS DE ALTERAÇÕES DO PEPM/EB SEJAM ENCAMINHADAS AO EME, ÓRGÃO COMPETENTE PARA SUA ATUALIZAÇÃO

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; Comandar frações em situação de não-guerra					
CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	Not			
<p>b. Os Sistemas de DH e a tramitação de Atos Internacionais</p> <p>1) Os sistemas globais/regionais de proteção dos DH.</p> <p>2) A tramitação dos Atos Internacionais e a internalização no sistema jurídico nacional.</p>	02	-	<p>1. Atitudes.</p> <p>a. Abnegação</p> <p>b. Cooperação.</p> <p>c. Decisão.</p> <p>d. Dedicção.</p> <p>e. Responsabilidade.</p> <p>f. Auto aperfeiçoamento.</p> <p>g. Organização.</p> <p>2. Capacidades Cognitivas.</p> <p>a. Raciocínio.</p> <p>b. Análise.</p> <p>c. Comparação.</p> <p>d. Avaliação.</p> <p>e. Planejamento.</p> <p>3. Capacidade Morais.</p> <p>a. Julgamento moral.</p> <p>b. Sentimento moral.</p> <p>4. Valores.</p> <p>a. Espírito de Corpo.</p> <p>b. Aprimoramento Técnico-profissional.</p> <p>c. Entusiasmo Profissional.</p>	<p>- Conhecer os sistemas internacionais de DH, que alicerçam os esforços conjuntos de Instituições e Estados Nacionais, em prol da proteção humana, bem como o processamento de Atos Internacionais, para ficar em condições de instruir profissionalmente e informar, convenientemente, ao longo da vida profissional e de acordo com os ditames das fontes específicas do Direito.</p>	<p>AA</p> <p>AC</p>

AS PROPOSTAS DE ALTERAÇÕES DO PEPM/EB SEJAM ENCAMINHADAS AO EME, ÓRGÃO COMPETENTE PARA SUA ATUALIZAÇÃO

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; Comandar frações em situação de não-guerra					
CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	Not			
<p>c. Principais Atos Internacionais sobre DH</p> <p>1) A importância da tutela legal internacional dos DH.</p> <p>2) Os principais aspectos filosóficos e morais a respeito da dignidade do ser humano e as suas implicações para a atuação ética da tropa, em qualquer situação.</p> <p>3) A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) (10 Dez 1948).</p> <p>4) A Convenção Americana sobre DH (Pacto de São José da Costa Rica – 22 Nov. 1969).</p> <p>5) A Convenção sobre a Proteção dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais (Convenção Europeia sobre DH - 04 Nov. 1950).</p> <p>6) A Convenção (28 Jul 1951) e o Protocolo/1967, relativos ao Estatuto dos Refugiados.</p> <p>7) A Convenção Internacional sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial (21 Dez 1965).</p> <p>8) A Convenção contra a tortura e outros tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou Degradantes (10 Dez 1984).</p> <p>9) A Convenção Interamericana para prevenir e punir a tortura (09 Dez 1985).</p> <p>10) A Convenção Interamericana sobre o desaparecimento forçado (09 Jun 1994).</p> <p>11) A Convenção Internacional para a proteção de todas as pessoas, contra o desaparecimento forçado (20 Dez. 2006).</p> <p>12) O Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos (ONU - 1966).</p> <p>13) A Declaração dos Direitos da Criança (1959) – Convenção s/ os direitos das crianças (ONU - 1989).</p> <p>14) A Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres (ONU - MÉXICO - 1979).</p>	10	-	<p>1. Atitudes.</p> <p>a. Abnegação</p> <p>b. Cooperação.</p> <p>c. Decisão.</p> <p>d. Dedicção.</p> <p>e. Responsabilidade.</p> <p>f. Auto aperfeiçoamento.</p> <p>g. Organização.</p> <p>2. Capacidades Cognitivas.</p> <p>a. Raciocínio.</p> <p>b. Análise.</p> <p>c. Comparação.</p> <p>d. Avaliação.</p> <p>e. Planejamento.</p> <p>3. Capacidade Morais.</p> <p>a. Julgamento moral.</p> <p>b. Sentimento moral.</p> <p>4. Valores.</p> <p>a. Espírito de Corpo.</p> <p>b. Aprimoramento Técnico-profissional.</p> <p>c. Entusiasmo Profissional.</p>	<p>- Conhecer, compreender e avaliar o alcance das premissas que alicerçam os principais Atos Internacionais sobre DH e inferir, corretamente, acerca das responsabilidades assumidas pelo Estado Brasileiro, para ficar em condições de participar ativamente das diversas ações de preparo e emprego, nos níveis fração e subunidade, tornar-se referência na sociedade, com a desejável e impositiva atenção cidadã à dignidade humana, alinhando-se à postura e aos paradigmas tradicionais da Instituição, ao longo da vida profissional e de acordo com os ditames das fontes específicas do Direito.</p>	AA AC

AS PROPOSTAS DE ALTERAÇÕES DO PEPM/EB SEJAM ENCAMINHADAS AO EME, ÓRGÃO COMPETENTE PARA SUA ATUALIZAÇÃO

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; Comandar frações em situação de não-guerra					
CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	Not			
<p>d. A jurisprudência da Corte Interamericana de DH</p> <p>1) As principais decisões exaradas pela Corte Interamericana de DH – em especial a jurisprudência dessa Corte relacionada com o desaparecimento forçado de pessoas, outras graves violações de DH e à jurisprudência penal militar – e seus reflexos para o Brasil e para as Forças Armadas.</p> <p>2) A Sentença exarada pela Corte Interamericana de DH, em 24 de novembro de 2010 e a sua relação com a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF), sobre a aplicação da Lei 6.683, de 27 Ago 1979 (Lei da Anistia).</p>	02	-	<p>1. Atitudes.</p> <p>a. Abnegação</p> <p>b. Cooperação.</p> <p>c. Decisão.</p> <p>d. Dedicção.</p> <p>e. Responsabilidade.</p> <p>f. Auto aperfeiçoamento.</p> <p>g. Organização.</p> <p>2. Capacidades Cognitivas.</p> <p>a. Raciocínio.</p> <p>b. Análise.</p> <p>c. Comparação.</p> <p>d. Avaliação.</p> <p>e. Planejamento.</p> <p>3. Capacidade Morais.</p> <p>a. Julgamento moral.</p> <p>b. Sentimento moral.</p> <p>4. Valores.</p> <p>a. Espírito de Corpo.</p> <p>b. Aprimoramento Técnico-profissional.</p> <p>c. Entusiasmo Profissional.</p>	<p>- Conhecer, analisar, interpretar e avaliar decisões da Corte Interamericana de Direitos Humanos – em especial a jurisprudência dessa Corte relacionada com o desaparecimento forçado de pessoas, outras graves violações de DH e à jurisprudência penal militar, de acordo com parâmetros delineadores da soberania e dos interesses nacionais, para ficar em condições de inferir, assessorar, debater e postar-se como cidadão esclarecido, a respeito dos reflexos para o Brasil e para as Forças Armadas, ao longo da vida profissional.</p> <p>- Estudar, conhecer e avaliar a sentença exarada em 24 de novembro de 2010, da Corte Interamericana de DH, e a sua relação com a jurisprudência do STF, de acordo com a doutrina, as fontes específicas do Direito e os aspectos históricos, para posicionar-se como cidadão esclarecido e assessorar o processo decisório ao longo da vida profissional.</p>	AA AC

AS PROPOSTAS DE ALTERAÇÕES DO PEPM/EB SEJAM ENCAMINHADAS AO EME, ÓRGÃO COMPETENTE PARA SUA ATUALIZAÇÃO

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; Comandar frações em situação de não-guerra					
CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	Not			
<p>2. Legislação Nacional</p> <p>a. Mecanismos de proteção ampla aos direitos e liberdades fundamentais e de promoção e respeito à cidadania e à dignidade da pessoa humana (níveis atuais de efetividade alcançados pelo Estado, postura histórica do Exército e ações institucionais a empreender)</p> <p>1) A importância da tutela legal do sistema jurídico pátrio, na proteção da cidadania e da dignidade da pessoa humana.</p> <p>2) Os elementos constitucionais de proteção ao Homem.</p> <p>3) A Lei que coíbe o abuso de autoridade (Lei 4.898, de 04 Dez. 1965).</p> <p>4) Os aspectos protetivos mais relevantes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei 8.069, de 13 Jul. 1990).</p> <p>5) Os aspectos protetivos mais relevantes da Lei que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e à sua integração social (Lei 7.853, de 24 Out. 1989).</p> <p>6) Os aspectos protetivos mais relevantes da Lei que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (Lei 11.340, de 07 Ago. 2006).</p> <p>7) Os aspectos protetivos mais relevantes da lei que cria mecanismos de atenção aos idosos (Lei 10.741, de 1º Out. 2003).</p> <p>8) Os aspectos mais relevantes da Lei que regula o acesso à informação pública (Lei 12.527, de 18 Nov. 2011).</p>	04	-	<p>1. Atitudes.</p> <p>a. Abnegação</p> <p>b. Cooperação.</p> <p>c. Decisão.</p> <p>d. Dedicção.</p> <p>e. Responsabilidade.</p> <p>f. Auto aperfeiçoamento.</p> <p>g. Organização.</p> <p>2. Capacidades Cognitivas.</p> <p>a. Raciocínio.</p> <p>b. Análise.</p> <p>c. Comparação.</p> <p>d. Avaliação.</p> <p>e. Planejamento.</p> <p>3. Capacidade Morais.</p> <p>a. Julgamento moral.</p> <p>b. Sentimento moral.</p> <p>4. Valores.</p> <p>a. Espírito de Corpo.</p> <p>b. Aprimoramento Técnico-profissional.</p> <p>c. Entusiasmo Profissional.</p>	<p>- Conhecer os mecanismos constitucionais e infraconstitucionais mais relevantes do sistema jurídico nacional, balizadores da proteção à cidadania e à dignidade e inferir sobre as consequências de sua inobservância, para ficar em condições de participar, ativamente, das diversas ações de preparo e emprego, nos níveis fração e subunidade, tornar-se referência na sociedade, perseverar com a desejável e impositiva atenção cidadã à dignidade humana, à proteção e à promoção da cidadania, e contribuir para a solidez de propósitos dessa estirpe, típica do comportamento histórico do Exército Brasileiro, coerente com os compromissos assumidos pelo Brasil e de acordo com as diretrizes e Programas-padrão de ensino e de instrução vigentes, ao longo da vida profissional.</p>	AA AC

AS PROPOSTAS DE ALTERAÇÕES DO PEPM/EB SEJAM ENCAMINHADAS AO EME, ÓRGÃO COMPETENTE PARA SUA ATUALIZAÇÃO

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; Comandar frações em situação de não-guerra					
CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	Not			
b. Ilícitos relacionados à violação dos DH 1) Aspectos constitucionais relevantes. 2) A Lei que define o crime de genocídio (Lei 2.889, de 1º Out. 1956). 3) A Lei que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou cor (Lei 7.716 de 05 Jan. 1989). 4) A Lei que define o crime de tortura (Lei 9.455, de 07 Abr. 1997).	04	-	1. Atitudes. a. Abnegação b. Cooperação. c. Decisão. d. Dedicção. e. Responsabilidade. f. Auto aperfeiçoamento. g. Organização. 2. Capacidades Cognitivas. a. Raciocínio. b. Análise. c. Comparação. d. Avaliação. e. Planejamento. 3. Capacidade Morais. a. Julgamento moral. b. Sentimento moral. 4. Valores. a. Espírito de Corpo. b. Aprimoramento Técnico-profissional. c. Entusiasmo Profissional.	- Conhecer mecanismos constitucionais e infraconstitucionais relacionados a ilícitos e a violações de Direitos Humanos, para inferir sobre as consequências de sua caracterização fática e influir, como militar e cidadão, para que tais comportamentos jamais prosperem e sejam erradicados na sociedade brasileira, por meio de ações preventivas, em todas as esferas de sua influência, tudo de acordo com a tradição humanitária e histórica típicas da atuação secular do Exército, com alinhamento à legalidade, às diretrizes e ao conteúdo dos Programas-padrão de ensino e de instrução vigentes, no transcorrer da vida profissional.	AA AC

AS PROPOSTAS DE ALTERAÇÕES DO PEPM/EB SEJAM ENCAMINHADAS AO EME, ÓRGÃO COMPETENTE PARA SUA ATUALIZAÇÃO

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; Comandar frações em situação de não-guerra					
CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	Not			
<p>c. Normatização das Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) e na faixa de fronteira</p> <p>1) Os principais aspectos jurídicos relacionados à organização, ao preparo e ao emprego das Forças Armadas previstos na Lei Complementar nº 97, de 09 Jun. 1999, com as alterações trazidas pelas Leis Complementares nº 117, de 02 Set. 2004 e 136, de 25 Ago. 2010 (Art.16, 17 e 18).</p> <p>2) Os aspectos mais relevantes, para o emprego da tropa:</p> <ul style="list-style-type: none"> – do Estatuto do Estrangeiro (Lei 6.815, de 19 Ago. 1980); – do Estatuto do Índio (Lei 6.001, de 19 Dez. 1973); – do Estatuto do Desarmamento (Lei 10.826, de 22 Dez. 2003); – do Código Eleitoral (tipos penais) (Lei 4.737, de 15 Jul. 1965); – da Lei do Tráfico de Drogas (Lei 11. 343, de 23 Ago. 2006); – da Lei dos Crimes Financeiros (Lei 7.492, de 16 Jun. 1986); – do Código Penal Brasileiro (Lei 2.848, de 07 Dez. 1940); – da Lei de Contravenções Penais (Lei 3.688, de 03 Out. 1941). 	10	-	<p>1. Atitudes.</p> <p>a. Abnegação</p> <p>b. Cooperação.</p> <p>c. Decisão.</p> <p>d. Dedicção.</p> <p>e. Responsabilidade.</p> <p>f. Auto aperfeiçoamento.</p> <p>g. Organização.</p> <p>2. Capacidades Cognitivas.</p> <p>a. Raciocínio.</p> <p>b. Análise.</p> <p>c. Comparação.</p> <p>d. Avaliação.</p> <p>e. Planejamento.</p> <p>3. Capacidade Morais.</p> <p>a. Julgamento moral.</p> <p>b. Sentimento moral.</p> <p>4. Valores.</p> <p>a. Espírito de Corpo.</p> <p>b. Aprimoramento Técnico-profissional.</p> <p>c. Entusiasmo Profissional.</p>	<p>- Conhecer os aspectos jurídicos, constitucionais e infraconstitucionais, balizadores do preparo e do emprego da Força Terrestre, em Operações na faixa de fronteira e na Garantia da Lei e da Ordem e inferir sobre as consequências de sua inobservância, para ficar em condições de participar, ativamente, das diversas ações de preparo e emprego, nos níveis fração e subunidade e tornar-se, como militar e cidadão, referência estimuladora da preservação da paz almejada pela sociedade, tudo de acordo com as tradições cultuadas pelo Exército, os anseios de progresso da nação e do Estado brasileiro, ao longo da vida profissional.</p>	AA AC

AS PROPOSTAS DE ALTERAÇÕES DO PEPM/EB SEJAM ENCAMINHADAS AO EME, ÓRGÃO COMPETENTE PARA SUA ATUALIZAÇÃO

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; Comandar frações em situação de não-guerra					
CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	Not			
<p>3. Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) a. Introdução ao DICA 1) Principais aspectos doutrinários do DICA. 2) As diferenças entre DIDH e DICA. 3) As obrigações assumidas pelo Brasil, frente aos atos internacionais do DICA - atos ratificados e adesões.</p>	02	-	<p>1. Atitudes. a. Abnegação b. Cooperação. c. Decisão. d. Dedicção. e. Responsabilidade. f. Auto aperfeiçoamento. g. Organização.</p> <p>2. Capacidades Cognitivas. a. Raciocínio. b. Análise. c. Comparação. d. Avaliação. e. Planejamento.</p> <p>3. Capacidade Morais. a. Julgamento moral. b. Sentimento moral.</p> <p>4. Valores. a. Espírito de Corpo. b. Aprimoramento Técnico-profissional. c. Entusiasmo Profissional.</p>	<p>- Conhecer os principais aspectos doutrinários do DICA, a evolução que os Estados e os Organismos Internacionais vêm fazendo prosperar nos séculos XX e XXI, comparar DIDH com DICA e avaliar o alcance dos compromissos e responsabilidades assumidos pelo Estado Brasileiro e os reflexos jurídicos redundantes da ratificação ou adesão a Atos Internacionais da esfera do DICA, tudo de acordo com o nível de amadurecimento da comunidade internacional acerca do tema e a evolução normativa internacional e nacional, para aplicar o caráter de complementaridade do DICA e do DIDH, tudo em prol de uma participação ativa nas diversas ações de preparo e emprego, nos níveis fração e subunidade, influir e postar-se como cidadão e como referência estimuladora e propagadora de um sentido mais humanitário para os conflitos, ao longo da vida profissional.</p>	AC

AS PROPOSTAS DE ALTERAÇÕES DO PEPM/EB SEJAM ENCAMINHADAS AO EME, ÓRGÃO COMPETENTE PARA SUA ATUALIZAÇÃO

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; Comandar frações em situação de não-guerra					
CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	Not			
b. Caracterização do Direito de Haia, Direito de Genebra e Direito de Nova York 1) O Direito de Haia, o Direito de Genebra e o Direito de Nova York (principais atos internacionais e aspectos mais relevantes).	02	-	1. Atitudes. a. Abnegação b. Cooperação. c. Decisão. d. Dedicção. e. Responsabilidade. f. Auto aperfeiçoamento. g. Organização. 2. Capacidades Cognitivas. a. Raciocínio. b. Análise. c. Comparação. d. Avaliação. e. Planejamento. 3. Capacidade Morais. a. Julgamento moral. b. Sentimento moral. 4. Valores. a. Espírito de Corpo. b. Aprimoramento Técnico-profissional. c. Entusiasmo Profissional.	- Conhecer, descrever as normas mais relevantes do Direito emanado de Haia, de Genebra e de Nova York, comparar e distinguir os ditames que fazem prosperar e repercutir, para ficar em condições de participar, ativamente, das diversas ações de preparo e emprego, nos níveis fração e subunidade e se posicionar como vetor referência de cidadania e como elo estimulador e propagador de um sentido mais humanitário para os conflitos, tudo de acordo com a tradição histórica do Exército, as premissas convencionais acordadas e sob o mais amplo alinhamento a tais linhas e contornos, assumidos no contexto desse regramento internacional.	AC

AS PROPOSTAS DE ALTERAÇÕES DO PEPM/EB SEJAM ENCAMINHADAS AO EME, ÓRGÃO COMPETENTE PARA SUA ATUALIZAÇÃO

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; Comandar frações em situação de não-guerra					
CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	Not			
<p>c. Principais aspectos legais e princípios reguladores do DICA</p> <p>1) Aspectos do “Regramento Internacional para o emprego da força militar”.</p> <p>2) Os princípios da Humanidade, Distinção, Proporcionalidade, Limitação e Necessidade Militar, na aplicação do DICA.</p> <p>3) O comportamento na ação e na evacuação, o Direito de Ocupação e as Zonas de Retaguarda.</p> <p>4) Os requisitos dos alvos a serem atingidos.</p> <p>5) A importância da proteção do meio ambiente natural e antrópico, durante os conflitos armados.</p>	04	-	<p>1. Atitudes.</p> <p>a. Abnegação</p> <p>b. Cooperação.</p> <p>c. Decisão.</p> <p>d. Dedicção.</p> <p>e. Responsabilidade.</p> <p>f. Auto aperfeiçoamento.</p> <p>g. Organização.</p> <p>2. Capacidades Cognitivas.</p> <p>a. Raciocínio.</p> <p>b. Análise.</p> <p>c. Comparação.</p> <p>d. Avaliação.</p> <p>e. Planejamento.</p> <p>3. Capacidade Morais.</p> <p>a. Julgamento moral.</p> <p>b. Sentimento moral.</p> <p>4. Valores.</p> <p>a. Espírito de Corpo.</p> <p>b. Aprimoramento Técnico-profissional.</p> <p>c. Entusiasmo Profissional.</p>	<p>- Compreender e descrever os principais aspectos legais e os princípios que devem balizar a condução de conflitos armados e a proteção de pessoas, benfeitorias e meio ambiente, das localidades envolvidas, tudo de acordo com a doutrina, a jurisprudência e os instrumentos legais internacionais e nacionais, que dão azo a tais conhecimentos, para ficar em condições de participar, ativamente, das diversas ações de preparo e emprego, nos níveis fração e subunidade, postando-se como referência atenta à proteção de pessoas, bens materiais e monumentos, a partir de uma desejável e impositiva postura profissional e cidadã, e de alinhamento com a tradição histórica do Exército, ao longo da vida profissional.</p>	AC

AS PROPOSTAS DE ALTERAÇÕES DO PEPM/EB SEJAM ENCAMINHADAS AO EME, ÓRGÃO COMPETENTE PARA SUA ATUALIZAÇÃO

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; Comandar frações em situação de não-guerra					
CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	Not			
<p>d. A proteção às pessoas, nos conflitos armados</p> <p>1) Ditames das Convenções de Genebra (1864 a 1949), e dos Protocolos Adicionais I e II (1977).</p> <p>2) Os aspectos mais relevantes do Estatuto do Combatente e do Prisioneiro de Guerra (PG).</p> <p>3) O tratamento a ser dispensado ao pessoal sanitário, ao pessoal religioso, a correspondentes de guerra e aos feridos.</p> <p>4) O tratamento previsto para o espião e o mercenário.</p> <p>5) O tratamento a ser dispensado aos náufragos.</p> <p>6) O tratamento específico envolvendo os mortos.</p> <p>7) O tratamento devido à tripulação embarcada em aeronave militar.</p> <p>8) O tratamento devido aos refugiados e deslocados.</p>	04	-	<p>1. Atitudes.</p> <p>a. Abnegação</p> <p>b. Cooperação.</p> <p>c. Decisão.</p> <p>d. Dedicção.</p> <p>e. Responsabilidade.</p> <p>f. Auto aperfeiçoamento.</p> <p>g. Organização.</p> <p>2. Capacidades Cognitivas.</p> <p>a. Raciocínio.</p> <p>b. Análise.</p> <p>c. Comparação.</p> <p>d. Avaliação.</p> <p>e. Planejamento.</p> <p>3. Capacidade Morais.</p> <p>a. Julgamento moral.</p> <p>b. Sentimento moral.</p> <p>4. Valores.</p> <p>a. Espírito de Corpo.</p> <p>b. Aprimoramento Técnico-profissional.</p> <p>c. Entusiasmo Profissional.</p>	<p>- Compreender e descrever os principais aspectos legais e os princípios que dão conformidade aos estatutos de proteção de cada um dos atores envolvidos em conflitos armados e que devem balizar a fiscalização e as ações proativas respectivas, para ficar em condições de participar do preparo e do emprego, nos níveis fração e subunidade e tornar-se vetor de propagação das premissas legais sobre a proteção dos atores de um conflito armado, ao longo da vida profissional, tudo de acordo com os tratados firmados entre Organismos Internacionais e Estados, materializados em instrumentos jurídicos internacionais e nacionais.</p>	AC

AS PROPOSTAS DE ALTERAÇÕES DO PEPM/EB SEJAM ENCAMINHADAS AO EME, ÓRGÃO COMPETENTE PARA SUA ATUALIZAÇÃO

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; Comandar frações em situação de não-guerra

CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	Not			
<p>e. Aplicação do DICA, em missões de paz</p> <p>1) A aplicação do DICA, no âmbito das Operações de Paz.</p> <p>2) As atividades realizadas pelas Forças, em missões de paz.</p>	02	-	<p>1. Atitudes.</p> <p>a. Abnegação</p> <p>b. Cooperação.</p> <p>c. Decisão.</p> <p>d. Dedicção.</p> <p>e. Responsabilidade.</p> <p>f. Auto aperfeiçoamento.</p> <p>g. Organização.</p> <p>2. Capacidades Cognitivas.</p> <p>a. Raciocínio.</p> <p>b. Análise.</p> <p>c. Comparação.</p> <p>d. Avaliação.</p> <p>e. Planejamento.</p> <p>3. Capacidade Morais.</p> <p>a. Julgamento moral.</p> <p>b. Sentimento moral.</p> <p>4. Valores.</p> <p>a. Espírito de Corpo.</p> <p>b. Aprimoramento Técnico-profissional.</p> <p>c. Entusiasmo Profissional.</p>	<p>- Compreender e descrever a aplicação do DICA, nas Operações de Paz capitaneadas por Organismos Internacionais e frente às ações típicas e posturas passíveis de adoção pelas Forças empregadas, tudo de acordo com os instrumentos legais disponíveis em âmbito nacional e internacional e as lições aprendidas com experiências passadas, para ficar em condições de participar, ativamente, do preparo e do emprego, nos níveis fração e subunidade e tornar-se referência passível de integrar contingentes nacionais ou atuar como observador da ONU em conflitos armados, ao longo da vida profissional.</p>	AC

AS PROPOSTAS DE ALTERAÇÕES DO PEPM/EB SEJAM ENCAMINHADAS AO EME, ÓRGÃO COMPETENTE PARA SUA ATUALIZAÇÃO

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; Comandar frações em situação de não-guerra					
CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	Not			
<p>f. A experiência brasileira, em Missões de Paz</p> <p>1) O papel da ONU, na manutenção da paz e na proteção humanitária.</p> <p>2) O papel do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB).</p> <p>3) Histórico da preparação e da participação de Forças Brasileiras, em missões de paz (séculos XX e XXI) – casos emblemáticos e lições aprendidas.</p> <p>4) Histórico da preparação e da participação de Observadores militares, em Conflitos Armados Internacionais (CAI) e Não Internacionais (CANI) – casos emblemáticos e lições aprendidas.</p> <p>5) Enfoque especial à proteção de civis, mulheres, crianças e idosos presentes nas regiões de conflitos.</p> <p>6) Enfoque especial sobre a MINUSTHAH, a MONUSCO, presenças na África, Timor Leste, América Central e antiga Iugoslávia.</p> <p>7) O desempenho das Forças Brasileiras no cumprimento da missão e o nível de confiança conquistado junto à ONU e perante a comunidade internacional.</p> <p>8) Perspectivas de novas missões, em função das conjunturas nacional e internacional.</p>	02	-	<p>1. Atitudes.</p> <p>a. Abnegação</p> <p>b. Cooperação.</p> <p>c. Decisão.</p> <p>d. Dedicção.</p> <p>e. Responsabilidade.</p> <p>f. Auto aperfeiçoamento.</p> <p>g. Organização.</p> <p>2. Capacidades Cognitivas.</p> <p>a. Raciocínio.</p> <p>b. Análise.</p> <p>c. Comparação.</p> <p>d. Avaliação.</p> <p>e. Planejamento.</p> <p>3. Capacidade Morais.</p> <p>a. Julgamento moral.</p> <p>b. Sentimento moral.</p> <p>4. Valores.</p> <p>a. Espírito de Corpo.</p> <p>b. Aprimoramento Técnico-profissional.</p> <p>c. Entusiasmo Profissional.</p>	<p>- Conhecer o papel institucional das Nações Unidas na manutenção da paz e na preservação do equilíbrio entre as nações, bem como a missão do CCOPAB, o histórico do emprego de Forças Brasileiras, níveis de excelência alcançados e aspectos legais e protetivos relevantes e específicos previstos para os menos providos pela sorte, nos conflitos, de acordo com os instrumentos normativos internacionais disponíveis, para ficar em condições de participar, ativamente, das ações de preparo e do emprego, nos níveis fração e subunidade, assessorar e debater sobre o assunto, ao longo da vida profissional.</p>	AC

AS PROPOSTAS DE ALTERAÇÕES DO PEPM/EB SEJAM ENCAMINHADAS AO EME, ÓRGÃO COMPETENTE PARA SUA ATUALIZAÇÃO

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; Comandar frações em situação de não-guerra					
CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	Not			
<p>g. O Tribunal Penal Internacional (TPI)</p> <p>1) O Direito de Roma/Estatuto de Roma (17 Jul 1988) – aspectos relevantes.</p> <p>2) A competência do Tribunal Penal Internacional.</p> <p>3) Os tipos penais mais relevantes.</p>	02	-	<p>1. Atitudes.</p> <p>a. Abnegação</p> <p>b. Cooperação.</p> <p>c. Decisão.</p> <p>d. Dedicção.</p> <p>e. Responsabilidade.</p> <p>f. Auto aperfeiçoamento.</p> <p>g. Organização.</p> <p>2. Capacidades Cognitivas.</p> <p>a. Raciocínio.</p> <p>b. Análise.</p> <p>c. Comparação.</p> <p>d. Avaliação.</p> <p>e. Planejamento.</p> <p>3. Capacidade Morais.</p> <p>a. Julgamento moral.</p> <p>b. Sentimento moral.</p> <p>4. Valores.</p> <p>a. Espírito de Corpo.</p> <p>b. Aprimoramento Técnico-profissional.</p> <p>c. Entusiasmo Profissional.</p>	<p>- Compreender e descrever a finalidade e a competência do Tribunal Penal Internacional, o seu caráter de complementaridade à tutela propiciada pela legislação e pelo sistema penal dos Estados Nacionais e os tipos penais considerados relevantes pela comunidade internacional, de acordo com os instrumentos legais disponíveis em âmbito nacional e internacional, para ficar em condições participar, ativamente, das ações de preparo e do emprego, nos níveis fração e subunidade, assessorar e debater sobre o assunto, ao longo da vida profissional.</p>	AC

AS PROPOSTAS DE ALTERAÇÕES DO PEPM/EB SEJAM ENCAMINHADAS AO EME, ÓRGÃO COMPETENTE PARA SUA ATUALIZAÇÃO

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para a execução de situações-problema.

a. Tarefas poderão ser sistematicamente submetidas ao cadete, sob a forma de casos esquemáticos contextualizados por situações que guardem coerência com fatos habitualmente vivenciados, na vida profissional do militar. Não é recomendável que possibilitem caminhos rápidos ou diretos, para possível (is) solução (ões). Ao contrário, é desejável que imponham um acurado exercício do raciocínio e um esforço analítico, em busca de alternativas e decisões que, de forma plausível, resolvam as questões alinhavadas. Para atingir tal objetivo, é pertinente que o cadete seja estimulado a mobilizar atitudes, habilidades, valores, conteúdos auferidos na aprendizagem e aspectos meramente teóricos, para chegar a resultados práticos que, imprescindivelmente, se mostrem embasados e fundamentados em premissas técnico-profissionais.

b. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
 - 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
 - 3) exigem a tomada de decisão;
 - 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
 - 5) integram a teoria e a prática;
 - 5) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
 - 6) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
 - 7) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
 - 8) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
- c). pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- d). coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- e). originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

f. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza da disciplina;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

f. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

g. A situação-problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos.

Métodos didáticos e técnicas de ensino previstos no Manual do Instrutor poderão ser adotados pelos docentes, adequando-os aos conteúdos das aulas. É fundamental que, aos discentes, seja proporcionada a possibilidade de uma participação presencial sistematicamente proativa, de modo que se mantenham permanentemente estimulados e focados no aprendizado. É fundamental que o trabalho em grupos seja sempre valorizado, de modo a proporcionar o mais amplo exercício reflexivo, que dê complementaridade às alternativas e contemple visões diferenciadas, a respeito de situações-problema estudadas. O método de avaliação “P4A” contará com adoção valorizada e o desenvolvimento das aulas não poderá prescindir de variados meios auxiliares, que lhes deem suporte. A pesquisa poderá ser largamente estimulada, com base no referencial bibliográfico e na gama de possibilidades proporcionadas pela Internet.

3. Atividades complementares

a. A cada assunto estudado poderá corresponder um conjunto de exercícios, diante dos quais os cadetes, organizados em grupos de trabalho, em sala de aula ou em atividades extraclasse, receberão a missão de equacionar soluções, sob supervisão dos docentes. Explicações presenciais dos discentes, acerca das soluções encontradas, poderão ser realizadas de modo a dividir, com o restante da turma, os conhecimentos auferidos e consolidados.

b. A cada ano escolar, é desejável que a AMAN busque viabilizar cooperação de ensino, envolvendo conteúdo e assuntos das Unidades Didáticas que ora compõem este PLADIS e incluindo, dentre um universo exemplificativo de possíveis colaboradores, o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), a Procuradoria da Justiça Militar e outros palestrantes, doutrinadores e juristas ilustres, que tenham atuação destacada e larga experiência nas áreas de interesse que compõem o PLADIS, objetivando trazer ao cadete maiores oportunidades de capacitação, novos horizontes motivacionais e perspectivas diferenciadas, capazes de proporcionar o mais amplo conhecimento e excelência no aprendizado. Tais eventos poderão ser planejados com o empenho de parte do módulo de 60 horas ou preenchendo horas extras eventualmente distribuídas, para o ano escolar considerado.

AS PROPOSTAS DE ALTERAÇÕES DO PEPM/EB SEJAM ENCAMINHADAS AO EME, ÓRGÃO COMPETENTE PARA SUA ATUALIZAÇÃO

c. Na continuidade da formação acadêmica e no transcorrer do 4º ano da graduação, visando atualização conjuntural e de conhecimentos, atividades complementares (estágios, palestras, atividades eletivas) também terão pertinência e poderão ser planejadas, a cada ano escolar, de igual modo à guisa de cooperação de ensino.

4. Avaliação da Aprendizagem

- a. Avaliações Formativas (AF) poderão ser realizadas, por meio de exercícios e trabalhos em sala de aula (individuais ou em grupos), preferencialmente ao término de cada assunto ministrado.
- b. Avaliações Somativas (AS) incluirão 02 (duas) Avaliações de Acompanhamento (AA) (uma hora cada) e 01 (uma) Avaliação de Controle (AC) (duas horas de duração).
- c. A AC, seguir-se-á a Retificação de Aprendizagem (RETAP) correspondente, com duas horas de duração.
- d. Se necessário, e de acordo com as normas vigentes, serão adotadas medidas que proporcionem oportunidade de recuperação, para os cadetes que não atingirem os índices mínimos de aproveitamento.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
1ª AA	Individual escrita.	01	No transcorrer de aula subsequente.	Assuntos 1.
2ª AA	Individual escrita ou em grupos de trabalho.	01	No transcorrer de aula subsequente.	Assuntos 2.
AC	Individual escrita.	02	02	Assuntos 1,2 e 3.
P4A	Não há	30 min	A cargo da S PscPed	Autoconfiança, dedicação, equilíbrio emocional e espírito de corpo.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

-O conhecimento difundido poderá ser alvo de exploração em atividades operacionais programadas pelo Corpo de Cadetes, ocasião em que aspectos de segurança serão alvo do planejamento e da execução pertinentes.

AS PROPOSTAS DE ALTERAÇÕES DO PEPM/EB SEJAM ENCAMINHADAS AO EME, ÓRGÃO COMPETENTE PARA SUA ATUALIZAÇÃO

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Cadeira de História Militar. **Manual Escolar de História Militar do Brasil**. Resende: AMAN, 2011.
- ANDRADE, José H. Fischel de. **Direito internacional dos refugiados: evolução histórica**. Rio de Janeiro: Renovar, 1996.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- _____. Decreto-Lei nº 2848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal Brasileiro.
- _____. Decreto-Lei nº 3688, de 3 de outubro de 1941 - Lei das Contravenções Penais.
- _____. Lei Complementar nº 97 de 09 de junho de 1999 - Dispõe sobre a Organização, o Preparo e o Emprego das Forças Armadas.
- _____. Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010 – Altera a Lei complementar 97, de 9 de junho de 1999; dispõe sobre a Organização, o Preparo e o Emprego das Forças Armadas.
- _____. Lei nº 2889, de 1º de outubro de 1956 - Dispõe sobre o crime de genocídio.
- _____. Lei nº 4737, de 15 de julho de 1965 - Código Eleitoral.
- _____. Lei nº 4898, de 09 de dezembro de 1965 - Dispõe sobre o abuso de autoridade.
- _____. Lei nº 6001, de 19 de dezembro de 1973 - Estatuto do Índio.
- _____. Lei nº 6815, de 19 de agosto de 1980 - Estatuto do Estrangeiro.
- _____. Lei nº 7492, de 16 de junho de 1986 - Lei dos Crimes Financeiros.
- _____. Lei nº 7716, de 05 de janeiro de 1989 - Dispõe sobre os crimes resultantes de preconceito de raça ou cor.
- _____. Lei nº 7853, de 24 de outubro de 1989 - Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social.
- _____. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).
- _____. Lei nº 9456, de 25 de abril de 1997- Dispõe sobre o crime de tortura.
- _____. Lei nº 10826, de 22 dezembro de 2003 - Estatuto do Desarmamento.
- _____. Lei Complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004 - Dispõe sobre a Organização, o Preparo e o Emprego das Forças Armadas.
- _____. Lei nº 11340, de 7 de agosto de 2006 - Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.
- _____. Lei nº 11343, de 23 de agosto de 2006 - Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências.
- _____. Lei nº 12527, de 18 de novembro de 2011 - Dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, com o fim de garantir o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal.
- _____. Supremo Tribunal Federal. ADPF nº 153 da Lei Federal nº 6.683/79 – Lei da Anistia. Arguente: Conselho Federal da Ordem dos Advogados. Arguido: Presidente da República. Caráter bilateral da anistia, ampla e geral. Jurisprudência do Supremo Tribunal Federal na sucessão das frequentes anistias concedidas, no Brasil, desde a República. Brasília, DF, 29 de abril de 2010.
- CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto; PEYTRIGNET, Gérard; RUIZ DE SANTIAGO, Jaime. **As três vertentes da proteção internacional dos direitos da pessoa humana**. São José, Costa Rica: Mundo Gráfico, 1996.
- CICV. **Normas Fundamentais das Convenções de Genebra e de seus protocolos adicionais**. Genebra: CICV, 1983.
- _____. **Elementos essenciais sobre a lei da guerra**. Genebra: CICV, 1992.
- _____. **Direito internacional relativo à condução das hostilidades**. Genebra: CICV, 2001.
- COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.
- CONVENÇÃO I DE GENEBRA, 1949 – **Convenção de Genebra** para Melhorar a Situação dos Feridos e Doentes das Forças Armadas em Campanha, de 12 de agosto de 1949.
- CONVENÇÃO II DE GENEBRA, 1949 – **Convenção de Genebra** para melhorar a Situação dos Feridos, Doentes e Náufragos Das Forças Armadas no Mar, de 12 de Agosto de 1949.
- CONVENÇÃO III DE GENEBRA, 1949 – **Convenção de Genebra** relativa ao Tratamento dos Prisioneiros de Guerra de 12 de Agosto de 1949.
- CONVENÇÃO IV DE GENEBRA, 1949 – **Convenção de Genebra** relativa à Proteção das Pessoas Civas em Tempo de Guerra, de 12 de Agosto de 1949.
- CONVENÇÃO V DE GENEBRA, 1949 – **Convenção de Genebra** Relativa ao Tratamento dos Prisioneiros de Guerra de 12 de Agosto de 1949.
- CONVENÇÃO I DE HAIA PARA A SOLUÇÃO PACÍFICA DOS CONFLITOS INTERNACIONAIS, 1899. As potências signatárias, a fim de evitar tanto quanto possível o recurso à força nas relações entre os Estados, acordam em empregar todos os esforços para assegurarem a solução pacífica das pendências internacionais.
- CONVENÇÃO II DE HAIA PARA A SOLUÇÃO PACÍFICA DOS CONFLITOS INTERNACIONAIS, 1907. As potências signatárias, a fim de evitar tanto quanto possível o recurso à força nas relações entre os Estados, acordam em empregar todos os esforços para assegurarem a solução pacífica das pendências internacionais.

AS PROPOSTAS DE ALTERAÇÕES DO PEPM/EB SEJAM ENCAMINHADAS AO EME, ÓRGÃO COMPETENTE PARA SUA ATUALIZAÇÃO

CONVENÇÃO IV DE HAIA, 1907 – Convenção relativa às leis e usos da guerra terrestre.
CONVENÇÃO V DE HAIA, 1907 – Convenção relativa aos direitos e deveres das potências e das pessoas neutras em caso de guerra terrestre.
CONVENÇÃO VIII DE HAIA, 1907 – Convenção relativa à colocação de minas submarinas automáticas de contato.
DECLARAÇÃO DE SÃO PETERSBURG, 1868 – Para proscrever em tempo de guerra, o emprego de projéteis explosivos ou inflamáveis.
JARDIM, Tarciso dal Maso. **Brasil e o direito internacional dos conflitos armados**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2006.
MARMELSTEIN, George. **Curso de direitos fundamentais**. São Paulo: Atlas, 2008.
MINISTÉRIO DA DEFESA. **Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (MD 34-M-03)**. Brasília: EGGCF, 2011.
_____. **Operações de Manutenção da Paz (C95-1)**. Brasília: EGGCF, 2008.
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos**. Brasília: Ministério da Justiça (7 volumes)
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Divisão de Atos Internacionais. **Prática diplomática Brasileira – Manual de Procedimentos**. Brasília, DF, 2010.
MULINEN, Frédéric de. **Manual sobre el derecho de la guerra para las Fuerzas Armadas**. Genebra: CICV, 1991.
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos do Homem (DUDH)**. Nova York, EUA, 1948.
_____. **Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados**. Nova York, EUA, 1951.
_____. **Convenção Internacional sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial**. Nova York, EUA, 1965.
_____. **Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos**. Nova York, EUA, 1966.
_____. **Protocolo sobre o Estatuto dos Refugiados**. Nova York, EUA, 1966.
_____. **Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres**. Nova York, EUA, 1981.
_____. **Convenção contra a tortura e outros tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou degradantes**. Nova York, EUA, 1984.
_____. **Declaração e Convenção sobre os Direitos da Criança**. Nova York, EUA, 1989.
_____. **Protocolo Facultativo para a Convenção sobre os Direitos da Criança sobre o envolvimento de crianças em conflitos armados**. Nova York, 2000.
_____. **Convenção Internacional, para a proteção de todas as pessoas contra o desaparecimento forçado**. Nova York, EUA, 2006.
ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Convenção Americana sobre Direitos Humanos**. São José, Costa Rica, 1969.
_____. **Convenção Interamericana para Prevenir e Punir a Tortura**. Cartagena, Colômbia, 1985.
_____. **Convenção Interamericana sobre o Desaparecimento Forçado de Pessoas**. Belém, Brasil, 1994.
_____. Corte Interamericana de Direitos Humanos. Sentença exarada pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, em 24 de novembro de 2010, no Julgamento do Caso Gomes Lund e outros vs. Brasil (Caso Histórico do Araguaia). **Sentenças**. Corte Interamericana de Direitos Humanos. São José, Costa Rica, 2010.
PALMA, Najla Nassif. **Direito Internacional Humanitário e Direito Penal Internacional**. Rio de Janeiro: Fundação Trompowsky, 2008.
PIOVESAN, Flávia (coord.). **Código de direito internacional dos direitos humanos anotado**. São Paulo: DPJ, 2008.
PIOVESAN, Flávia. **Temas de Direitos Humanos**. São Paulo: Saraiva, 2009.
PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2012.
PROTOCOLO I ADICIONAL ÀS CONVENÇÕES DE GENEBRA DE 12 DE AGOSTO DE 1949, 1977 – Protocolo Adicional às Convenções de Genebra, adotado pela Conferência Diplomática sobre a Reafirmação e o Desenvolvimento do Direito Internacional Humanitário aplicável aos conflitos armados, relativo à Proteção das Vítimas dos Conflitos Armados Internacionais.
PROTOCOLO II ADICIONAL ÀS CONVENÇÕES DE GENEBRA DE 12 DE AGOSTO DE 1949, 1977. Protocolo Adicional às Convenções de Genebra, adotado pela Conferência Diplomática sobre a Reafirmação e o Desenvolvimento do Direito Internacional Humanitário aplicável aos conflitos armados, relativo à Proteção das Vítimas dos Conflitos Armados Não Internacionais.
PROTOCOLO III ADICIONAL ÀS CONVENÇÕES DE GENEBRA DE 12 DE AGOSTO DE 1949, 2005. Protocolo Adicional às Convenções de Genebra, adotado pela Conferência Diplomática de Gebra de 2005, relativo à adoção de um Emblema Distintivo adicional do CICV.
REZEK, José Francisco. **Direito Internacional Público: Curso Elementar**. São Paulo: Saraiva, 2002.
STARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional**. 10. ed. rev. atual. e ampl. Porto Alegre: Livraria dos advogados, 2010.
SWINARSKI, Christopher. **Introdução ao direito internacional humanitário**. Porto Alegre: CICV, 1993.

AS PROPOSTAS DE ALTERAÇÕES DO PEPM/EB SEJAM ENCAMINHADAS AO EME, ÓRGÃO COMPETENTE PARA SUA ATUALIZAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA										
AULA			AVALIAÇÃO				TOTAL DA DISCIPLINA			
Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL			
Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not		Diu	Not	Geral
54	-	54	04	-	02	-	06	60	-	60

AS PROPOSTAS DE ALTERAÇÕES DO PEPM/EB SEJAM ENCAMINHADAS AO EME, ÓRGÃO COMPETENTE PARA SUA ATUALIZAÇÃO

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

Aprovado pelo BI N° ____ de ____ de ____

PLADIS	
DISCIPLINA	INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA

ANO	FASE/PERÍODO/CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3°	Arma/Serviço/Quadro	PRESENCIAL	45 HA

CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	Not			
1. A Pesquisa no Exército Brasileiro a. As Ciências Militares b. Legislação de ensino de interesse do EB c. O Sistema de Ensino Superior Militar/DECEX	03*	-	1. Atitudes a. Proatividade b. Dedicação c. Cooperação d. Iniciativa e. Organização 2. Capacidades Cognitivas a. Análise b. Avaliação c. Compreensão leitora d. Raciocínio dedutivo e. Sintetização 3. Capacidade Morais a. Autoconhecimento b. Disciplina consciente c. Sensibilidade moral 4. Valores a. Amor à profissão b. Disciplina c. Aprimoramento técnico-profissional	Definir Ciências Militares e citar as áreas de estudo abrangidas por ela, de acordo com a Portaria nº 734, de 19 AGO 10, do Cmt Exército, para desenvolver pesquisa científica nas áreas deste saber.	AF

CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	Not			
2. O Conhecimento Científico a. Ciência e conhecimento b. Paradigmas c. Fatos, leis e teoria d. Senso Crítico	04*	-	1. Atitudes a. Proatividade b. Dedicção c. Cooperação d. Iniciativa e. Organização 2.Capacidades Cognitivas a. Análise b. Avaliação c. Compreensão leitora d. Raciocínio dedutivo e. Sintetização	Diferenciar senso comum de ciência e aplicar o conceito de conhecimento científico, a partir de suas características, no desenvolvimento de pesquisa científica no âmbito das Ciências Militares, consoante às orientações do Manual de Metodologia da Pesquisa Científica da AMAN.	AF
3. Formatação do Trabalho Acadêmico a. Normas Técnicas da ABNT	08*	-	3.Capacidade Morais a. Autoconhecimento b. Disciplina consciente c. Sensibilidade moral 4.Valores a. Amor à profissão b. Disciplina c. Aprimoramento técnico-profissional	Elaborar e redigir trabalhos acadêmicos, aplicando a norma padrão da Língua Portuguesa e atendendo às normas técnicas da ABNT, para produzir e relatar pesquisa no âmbito das disciplinas curriculares da AMAN.	

* CONTEÚDOS/ASSUNTOS ministrados durante o 1º Ano da AMAN.

CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	Not			
4. O Método Científico a. Tipos de método	04	-	1. Atitudes a. Proatividade b. Dedicção c. Cooperação d. Iniciativa e. Organização	Selecionar o método científico mais adequado para desenvolver pesquisa científica no âmbito das Ciências Militares, consoante às orientações do Manual de Metodologia da Pesquisa Científica da AMAN.	AF
5. A Pesquisa a. Tipos de pesquisa b. Instrumentos de pesquisa	08	-	2. Capacidades Cognitivas a. Análise b. Avaliação c. Compreensão leitora d. Raciocínio dedutivo e. Sintetização 3. Capacidade Morais a. Autoconhecimento b. Disciplina consciente c. Sensibilidade moral 4. Valores a. Amor à profissão b. Disciplina c. Aprimoramento técnico-profissional	Elaborar e redigir trabalhos acadêmicos, aplicando a norma padrão da Língua Portuguesa e atendendo às normas técnicas da ABNT, para produzir e relatar pesquisa no âmbito das disciplinas curriculares da AMAN.	

CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	Not			
<p>6. A Produção e a Redação Acadêmica</p> <p>a. Referenciação e citação</p> <p>b. O projeto de pesquisa</p> <p>c. A redação do relatório científico</p>	18	-	<p>1. Atitudes</p> <p>a. Proatividade</p> <p>b. Dedicção</p> <p>c. Cooperação</p> <p>d. Iniciativa</p> <p>e. Organização</p> <p>2.Capacidades Cognitivas</p> <p>a. Análise</p> <p>b. Avaliação</p> <p>c. Compreensão leitora</p> <p>d. Raciocínio dedutivo</p> <p>e. Sintetização</p> <p>3.Capacidade Morais</p> <p>a. Autoconhecimento</p> <p>b. Disciplina consciente</p> <p>c. Sensibilidade moral</p> <p>4.Valores</p> <p>a. Amor à profissão</p> <p>b. Disciplina</p> <p>c. Aprimoramento técnico-profissional</p>	Elaborar projeto de pesquisa e redigir relatório científico (monografia e artigo), escolhendo a metodologia adequada, aplicando a norma padrão da Língua Portuguesa e atendendo às normas da ABNT, para produzir e relatar pesquisa no âmbito das Ciências Militares.	AF

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
 - 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
 - 3) exigem tomada de decisão;
 - 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
 - 5) integram a teoria e a prática;
 - 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
 - 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
 - 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
 - 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
- b. pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- c. coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- d. originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

e. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza do estágio;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

f. A situação-problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

g. Realizar atividades que privilegiem a pesquisa científica como meio de solucionar situações problemas e produzir novos conhecimentos no âmbito das Ciências Militar, utilizando-se os métodos de trabalho individual ou de trabalho em grupo.

2. Procedimentos didáticos

- a. Os Conteúdos 1; 2; e 3 serão ministrados no primeiro ano da AMAN, de forma a proporcionar, ao Corpo Docente/Discente, o emprego dos seus Assuntos na realização de trabalhos acadêmicos.
- b. Utilizar técnicas de ensino como: palestra, estudo preliminar, estudo dirigido e pesquisa (individual e em grupo).
- c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Serão constituídos grupos de, aproximadamente, 05 cadetes, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.

3. Atividades complementares

- a. Há previsão de atividades presenciais para todos os assuntos, bem como a previsão de estudo preliminar para todos os conteúdos. Serão desenvolvidos trabalhos de pesquisa sobre assuntos militares, utilizando-se fontes especializadas em meio impresso e eletrônico.
- b. Os conteúdos favorecem a interdisciplinaridade com as seguintes disciplinas: Português, Idiomas, Estatística, Filosofia e Direito.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

4. Avaliação da aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):

- Serão aplicadas por meio de exercícios e trabalhos em sala de aula (individual e/ou em grupo), ao término de cada conteúdo.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AF	Escrita	35 min	15 min	1, 2, 3, 4, 5 e 6
P4A	Não há	30 min	A cargo da S PscPed	Dedicação, proatividade, organização, iniciativa, meticulosidade.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

- Não é o caso.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. CADEIRA DE METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA. **Manual de Metodologia de Pesquisa Científica**. Resende: Acadêmica, 2008. (Manual Didático)
- ABNT. **Coletânea de Normas Técnicas** – Elaboração de TCC, Dissertações e Teses (NBR 6023:2002, NBR 6024:2012, NBR 6027:2012, NBR 6028:2003, NBR 6034:2004, NBR 10520:2002, NBR 14724:2011, NBR 15287:2011). Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.
- BRASIL. Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999. Regulamenta a Lei do Ensino no Exército Brasileiro. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 set. 1999.
- _____. Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- _____. Lei do Ensino no Exército Brasileiro, nº 9.786, de 08 de fevereiro de 1999. Dispõe sobre o Ensino no Exército Brasileiro, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 09 fev. 1999.
- _____. **Portaria 734 - Cmt Ex, de 19 de agosto de 2010**. Conceitua Ciências Militares, estabelece a sua finalidade e delimita o escopo de seu estudo.
- _____. **Port. nº 41-DECEX, de 30 de abril de 2012**. Instruções Reguladoras do Sistema de Educação Superior Militar no Exército: Organização e Execução (EB60-IR-57.002).
- CARRAHER, David W. **Senso crítico: do dia-a-dia às ciências humanas**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivos, 2001
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica: teoria e prática da pesquisa**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA			
Carga Horária			Aplicação		RETAP			GERAL	Diu	Not	Diu	Not	Diu	Not
Diu	Not	GERAL	Not	Diu	Not	Diu								
45	-	-	-	-	-	-	-	45	-	-	45	-	45	

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

Aprovado pelo BI N° ____ de ____ de ____

PLADIS	
DISCIPLINA	LIDERANÇA MILITAR

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
3º	Arma/Quadro/Serviço	PRESENCIAL	68HA 60 HA Diu/08 HA Not

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; Comandar frações em situação de não-guerra.

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDO/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
1. Atitudes a. Dedicção, b. Disciplina, c. Responsabilidade 2. Capacidades Cognitivas a. Análise b. Atenção c. Avaliação d. Compreensão de padrões lógicos e. Compreensão auditiva f. Compreensão leitora g. Expressão escrita e oral h. Raciocínio indutivo dedutivo i. Sintetização 3. Capacidades morais a. Comunicabilidade, b. Disciplina consciente c. Julgamento moral e. Sensibilidade moral 4. Valores a. Amor à profissão b. Aprimoramento técnico-profissional c. Disciplina, d. Entusiasmo profissional e. Respeito à hierarquia	1. Liderança Militar a. Significado de Liderança; b. Teorias de Liderança; c. Conceito de Liderança Militar. d. Relação: chefe, administrador e líder; e. Fatores da Liderança; f. Tipos de Liderança; g. Níveis de Liderança; h. A chave da Liderança;	10	-	-Compreender os conceitos de Líder e de Liderança Militar, conforme o C 20-10 Manual de Liderança Militar e Caderno de Instrução de Liderança Militar(CILM), de modo a utilizar a linguagem padronizada sobre o tema. -Compreender e correlacionar os conceitos de Chefe, Administrador e Líder, bem como os fatores da Liderança – Líder, Liderados, Interação e Situação – preconizados no C 20-10 e CILM, para ponderar as linhas de ação a adotar e decidir adequadamente levando em consideração os fatores humanos a fim de entender o fenômeno. -Distinguir os diferentes tipos e níveis de liderança existentes no C 20-10 e CILM, a fim de atuar segundo as características de cada um em conformidade com a situação. -Realizar os exercícios propostos e elaborar soluções que se coadunem com os conhecimentos contidos no C 20-10 e CILM, a fim de atuar como comandante de fração dentro dos requisitos exigidos pela Força.	AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado às Funções de Combate

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDO/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
<p>1. Atitudes a. Dedicção, b. Disciplina, c. Responsabilidade</p> <p>2. Capacidades Cognitivas a. Análise b. Atenção c. Avaliação d. Compreensão de padrões lógicos e. Compreensão auditiva f. Compreensão leitora g. Expressão escrita e oral h. Raciocínio dedutivo i. Sintetização.</p> <p>3. Capacidades morais a. Comunicabilidade, b. Disciplina consciente c. Julgamento moral d. Sensibilidade moral.</p> <p>4. Valores a. Amor à profissão b. Aprimoramento técnico-profissional, c. Disciplina, d. Entusiasmo profissional e. Respeito à hierarquia.</p>	<p>2. Liderança e Cultura Militar a. Personalidade, temperamento e caráter; b. Senso moral do líder; c. Princípio da Reciprocidade; d. Obrigações e deveres; e. Valores militares.</p>	06	-	<p>- Compreender os conceitos de personalidade, temperamento e caráter, relacionando-os com o senso moral do líder, segundo o CILM, para fundamentar a ética de sua atuação.</p> <p>- Identificar as obrigações e deveres militares conforme o E1-Estatuto dos Militares, de modo a se realizar julgamentos e ações dentro do que é preconizado pelas normas castrenses.</p> <p>- Identificar os valores que fundamentam a ação militar, estabelecidos no E1 e CILM, de forma a agir observando parâmetros éticos.</p> <p>- Estudar o caso proposto e elaborar soluções que se coadunem com os valores, obrigações e deveres estipulados pelo E1 e CILM, a fim de atuar como comandante de fração dentro dos requisitos exigidos pela cultura Força.</p>	AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado às Funções de Combate

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDO/ ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
<p>1. Atitudes a. Dedicção, b. Disciplina, c. Responsabilidade</p> <p>2. Capacidades Cognitivas a. Análise b. Atenção c. Avaliação d. Compreensão de padrões lógicos e. Compreensão auditiva f. Compreensão leitora g. Expressão escrita e oral h. Raciocínio ind-dedutivo i. Sintetização.</p> <p>3. Capacidades morais a. Comunicabilidade, b. Disciplina consciente c. Julgamento moral d. Sensibilidade moral.</p> <p>4. Valores a. Amor à profissão b. Aprimoramento técnico-profissional, c. Disciplina, d. Entusiasmo profissional e. Respeito à hierarquia.</p>	<p>3. Capacidade de Liderança a. Definição de Capacidade de liderança. b. Competência profissional do líder militar; c. Falhas da liderança.</p>	12	-	<p>- Avaliar a importância da Competência profissional para o líder militar, descrevendo e correlacionando os diversos componentes que interagem em sua formação, conforme o CILM, a fim de possuir parâmetros para realizar sua autoavaliação e estabelecer metas para seu autodesenvolvimento.</p> <p>- Identificar as falhas graves que trazem prejuízos para a credibilidade do líder, conforme o CILM, com o objetivo de evitar cometê-las quando no comando de fração.</p> <p>- Compreender o que é Capacidade de Liderança, segundo o CILM, identificando e correlacionando seus componentes, para aplicá-lo no exercício proposto e generalizá-lo a outras situações.</p> <p>- Estudar os casos apresentados, apresentando observações e soluções coerentes com o que prescreve o CILM, a fim de generalizá-los para casos vivenciados no exercício do comando de suas frações.</p>	AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado às Funções de Combate

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDO/ ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
<p>1. Atitudes a. Dedicção, b. Disciplina, c. Responsabilidade</p> <p>2. Capacidades Cognitivas a. Análise b. Atenção c. Avaliação d. Compreensão de padrões lógicos e. Compreensão auditiva f. Compreensão leitora g. Expressão escrita e oral h. Raciocínio indutivo dedutivo i. Sintetização</p> <p>3. Capacidades morais a. Comunicabilidade, b. Disciplina consciente c. Julgamento moral d. Sensibilidade moral</p> <p>4. Valores a. Amor à profissão b. Aprimoramento técnico-profissional, c. Disciplina d. Entusiasmo profissional e. Respeito à hierarquia</p>	<p>4. Princípios de Liderança a. Conhecimento/bem-estar; b. Comunicação; c. Sereno Rigor; d. Confiança; e. Ponderação; f. Incentivo; g. Iniciativa; h. Informação; i. Coragem; j. Exemplo; k. Projeto de Melhoria; l. Formação de novos líderes.</p>	14	-	<p>- Interpretar os princípios de Liderança Militar, contidos no C20-10 e CILM, avaliando a importância desses para a construção da credibilidade do líder e da relação de confiança com seus liderados, a fim de aplicá-los quando no exercício do comando das pequenas frações.</p> <p>- Realizar os exercícios e situações-problema propostos, esquematizando soluções coerentes com o preconizado no C 20-10 e CILM, a fim de poder generalizá-las para outras situações profissionais.</p>	AC

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem tomada de decisão;
- 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 5) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
- 6) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 7) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
- 8) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.

a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;

b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;

c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

1) coerentes com a natureza do estágio;

2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;

3) pouco numerosos, para ser melhor gerenciado.

c. A situação-problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

d. Alguns trabalhos realizados durante o desenvolvimento da disciplina poderão exigir do discente certa diversidade de recursos e tomada de posição individual que caracterizam uma situação-problema, embora de forma precária.

e. A situação-problema característica que o discente realmente enfrentará é o Exercício de Desenvolvimento da Liderança (EDL), realizado conforme as orientações contidas no CI EDL para a AMAN.

f. O EDL será realizado por todos os Cursos e deverá ter uma duração compatível com o efetivo executante, de modo que todos os discentes exerçam funções de comando, pelo menos uma vez.

g. As oficinas do EDL serão peculiares às Armas, ao Serviço de Intendência e ao Quadro de Material Bélico.

h. O EDL buscará atingir os seguintes padrões de desempenho: Operar como membro de equipe, conforme o aprendido do C20-10 e CILM, executando as ordens que lhe forem dirigidas e apresentando linhas de ação para melhor cumprimento dessas, a fim de atuar como membro de diversas frações das unidades militares; e comandar equipes avaliando as situações, planejando a missão, organizando as ações, controlando e avaliando os resultados, conforme o preconizado pela doutrina vigente, pelo Caderno de Instrução do Exercício para o Desenvolvimento da Liderança, C 20-10 e pelo CILM, com o objetivo de tomar ciência dos pontos fortes e fracos de seu desempenho e estabelecer metas para seu auto aperfeiçoamento.

i. Após o EDL deverá ser executada uma Análise Pós-ação (APA) buscando atingir o Padrão de Desempenho onde o cadete possa refletir e criticar seus procedimentos, de seus companheiros e do grupo como um todo durante o EDL, com base nos fundamentos da Educação Experiencial, para desenvolver sua capacidade de observação sobre si, sobre outras pessoas e sobre um grupo como um todo, a ser aplicado quando no comando de fração.

j. A Seção de Liderança orientará os Cursos na montagem do EDL e sobre o correto planejamento e aplicação da APA.

k. O EDL será regulado por uma Ordem de Instrução, a cargo de cada curso, e será desenvolvido em 08 HA Diu, 08 HA Not e 04 HA para APA.

2. Procedimentos Didáticos

a. No início de cada ano letivo, o chefe da Seção de Liderança deverá realizar a preparação dos instrutores de Liderança Militar, que serão os capitães comandantes das subunidades que enquadram os cadetes do 3º Ano.

b. No estudo da disciplina Liderança Militar serão empregados os seguintes métodos: palestras, discussões dirigidas, interrogatório, estudos de casos, exercícios individuais, trabalhos em grupo e um exercício no terreno.

c. Não se pode perder de vista que, na AMAN, estão sendo formados indivíduos e não se está treinando grupos. Portanto, quando se conduz um “estudo de caso”, realizando um trabalho em grupo, é importante que todos os discentes participem ativamente. Assim, as discussões do “estudo de caso” serão feitas em grupo, mas as soluções serão individuais e terão o efeito de avaliações

formativas relacionadas aos assuntos estudados.

3. Atividades Complementares de Ensino

a. Para que seja possível ministrar aulas de Liderança Militar na AMAN, buscando passar ao discente conhecimentos e experiências que ele possa aplicar no futuro ao comandar, foi necessário elaborar o Caderno de Instrução **Liderança Militar (CILM)** e o Caderno de Instrução **EDL para a AMAN (CIEA)**, que são fundamentais para o estudo da disciplina e para a montagem dos Exercícios de Desenvolvimento da Liderança (EDL), conforme previsto neste PLADIS.

b. Outras fontes de consulta poderão ser utilizadas para estudo, desde que não conflitem com o CI “Liderança Militar”, que está doutrinariamente de acordo com o C20-10 – Manual de Liderança Militar, do Exército Brasileiro.

c. No CI Liderança Militar encontram-se: a doutrina de Liderança que deverá ser ensinada, o core de Valores Militares que deverá ser identificado para os discentes e estudos de casos de Liderança Militar, para serem utilizados nas instruções, além de uma bibliografia.

4. Avaliação da Aprendizagem

A disciplina Liderança Militar é comum a todos os cursos das Armas, Serviço de Intendência e Quadro de Material Bélico e é coordenada pela Seção de Liderança do Corpo de Cadetes. Em consequência, as avaliações necessitam ser elaboradas de forma centralizada pela Seção.

a. Avaliação Formativa (AF)

1) O Exercício de Desenvolvimento da Liderança é considerado uma avaliação formativa, pois o discente recebe “feedback” dos instrutores e dos companheiros sobre seu procedimento como comandante e membro de equipe sobre os aspectos técnicos, doutrinários e atitudinais, proporcionando a ele a oportunidade da modificação de seu modo de pensar, sentir e agir.

2) Os exercícios propostos para realização em sala de aula são considerados avaliações formativas, já que levam a debates que direcionam a aprendizagem da disciplina.

3) No Exercício de Desenvolvimento da Liderança (EDL) – o Cadete deverá operar como membro de equipe, conforme o aprendido do C20-10 e CILM, executando as ordens que lhe forem dirigidas e apresentando linhas de ação para melhor cumprimento dessas, a fim de atuar como membro de diversas frações das unidades militares, bem como, comandar equipes avaliando as situações, planejando a missão, organizando as ações, controlando e avaliando os resultados, conforme o preconizado pela doutrina vigente, pelo Caderno de Instrução do Exercício para o Desenvolvimento da Liderança, C 20-10 e pelo CILM, com o objetivo de tomar ciência dos pontos fortes e fracos de seu desempenho e estabelecer metas para seu auto aperfeiçoamento.

b. Avaliação Somativa

- Avaliação de Controle (AC)

Para um melhor desenvolvimento do aprendizado serão realizadas (02) duas AC ao longo da disciplina, possibilitando ainda ao discente a necessária recuperação.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
1ª AC	ESCRITA	02	01	Assuntos 1, 2 e 3
2ª AC	ESCRITA	02	01	Assunto 4
P4A	NÃO HÁ	30 min	A CARGO DA S PSC PED	Autoconfiança, Iniciativa, Decisão, Proatividade

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

A segurança na instrução seguirá as Normas para Segurança na Instrução e Utilização do Campo de Instrução da AMAN (NOSEG), principalmente nos Exercício de Desenvolvimento da Liderança planejados e realizados pelas armas, quadro e serviço.

REFERÊNCIAS

- AMAN - Academia Militar das Agulhas Negras. **Caderno de Instrução: Exercício de Desenvolvimento da Liderança.** Resende: Editora Acadêmica, 2014.
- _____. **Caderno de Instrução: Liderança Militar.** Resende: Editora Acadêmica, 2014.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. **C 20-10 - Manual de Liderança Militar.** Brasília: EGGCF, 2011.
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional.** Tradução: Marcus Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- _____. **Trabalhando com a inteligência emocional.** Tradução: M. H. C. Côrtes. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
- HECKSHER, M. N. **Precisamos de Líderes.** Resende: Editora Acadêmica, 2001.
- KELLET, A. **Motivação para o combate.** Tradução: Delcy G. Doubrawa. Rio de Janeiro: Bibliex, 1987.
- LANNING, M. L. **Chefes, líderes e pensadores militares.** Tradução: Ulisses L. P. Lannes. Rio de Janeiro: Bibliex, 1999.
- LEWIN, K. **Teoria de campo em ciência social.** São Paulo: Pioneira, 1965.
- MAILHIOT, G. B. **Dinâmica e gênese dos grupos.** São Paulo: Duas Cidades, 1977.
- MARSHALL, S. L. A. **Homens ou fogo.** Rio de Janeiro: Bibliex, 1959.
- PENTEADO, J. R. W. **Técnica de Chefia e Liderança.** São Paulo: Pioneira, 1973.
- TANNENBAUM, R., WESCHLER, I. ; MASSARIK, F. **Liderança e Organização.** São Paulo: Atlas, 1972.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	GERAL
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
AULA/INSTRUÇÃO	42	-	42	04	-	02	-	06	48	-	48	60	08	68
EPS	08	08	16	-	-	04	-	04	12	08	20			

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

Aprovado pelo BI N° ____ de ____ de ____

PLANO DE DISCIPLINAS (PLADIS)	
DISCIPLINA	LÍNGUA ESPANHOLA IV

ANO	FASE/PERÍODO/CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3º	Arma/Quadro/Serviço	PRESENCIAL	45 HÁ

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de Guerra e Não Guerra, integrado aos sistemas operacionais.

EIXOS TRANSVERSAIS	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
1. Atitudes a. Adaptabilidade. b. Cooperação. c. Sociabilidade. 2. Capacidades Cognitivas a. Compreensão auditiva. b. Compreensão leitora. c. Expressão escrita. d. Expressão oral. e. Atenção seletiva. 3. Capacidades Morais a. Autoconhecimento. b. Comunicabilidade. c. Empatia. 4. Valores - Aprimoramento técnico-profissional.	1. Contratos do cotidiano a. Diálogos simples sobre habitação, explorando aspectos financeiros e obrigações contratuais; b. Tipos de moradia, partes da casa, móveis, equipamentos eletrônicos e instruções de uso; c. Perguntas e respostas simples sobre descrição de lugares e preferências por tipos de habitação. d. Textos autênticos sobre descrições de condições de habitação, tais como localização, acesso e outras; e. Instruções simples sobre funcionamento de equipamentos eletrônicos, como manuais de uso e termos técnicos básicos; f. Mensagens que apontem causas e soluções para problemas cotidianos.	15	-	- Solicitar informações sobre condições de habitação e expressar suas necessidades e preferências, de acordo com a norma culta da língua, para interagir com falantes nativos e não-nativos. - Interpretar textos descritivos autênticos como instruções técnicas e contratos imobiliários, de acordo com a norma culta, para produzir mensagens contratuais e apontar causas e possíveis soluções de problemas cotidianos.	AA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.

EIXOS TRANSVERSAIS	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
1. Atitudes a. Adaptabilidade. b. Cooperação. c. Sociabilidade. 2. Capacidades Cognitivas a. Compreensão auditiva. b. Compreensão leitora. c. Expressão escrita. d. Expressão oral. e. Atenção seletiva. 3. Capacidades Morais a. Autoconhecimento. b. Comunicabilidade. 4. Valores -Aprimoramento técnico-profissional.	2. Eventos comemorativos a. Frases usuais sobre planos e necessidades ao organizar eventos comemorativos; b. Expressões básicas para felicitar, agradecer ou recusar convites; c. Diálogos sobre descrições de eventos comemorativos; d. Textos autênticos sobre costumes e tradições presentes em eventos comemorativos civis e militares; e. Convites voltados para eventos comemorativos; f. Cartas pessoais formais e informais; d. Textos de diferentes gêneros sobre temas culturais nos contextos civil e militar.	12	-	- Comunicar-se através de diálogos simples com falantes nativos e não-nativos sobre eventos comemorativos, conforme a norma culta da língua, para satisfazer intenções e necessidades. - Interpretar textos sobre eventos comemorativos civis e militares, de acordo com a norma culta, para produzir convites simples e cartas pessoais formais e informais de programação, felicitação, agradecimento ou recusa.	AC
	3. Meios de comunicação a. Diálogos simples sobre notícias provenientes de diversos meios de comunicação; b. Conversas por intermédio de tecnologias de comunicação atuais; c. Breves reportagens sobre notícias atuais nos contextos civil ou militar através de meios audiovisuais; d. Textos simples e autênticos sobre notícias atuais e de interesse militar, como reportagens ou artigos de opinião; e. Mensagens simples para informar notícias ou recados telefônicos; f. E-mails e cartas pessoais formais e informais.	12	-	- Comunicar-se através de diálogos simples com falantes nativos e não-nativos, de acordo com a norma culta da língua, para transmitir notícias utilizando o discurso indireto por diversos meios de comunicação. - Interpretar textos periodísticos simples e autênticos sobre notícias atuais, de acordo com a norma culta da língua, para produzir mensagens simples e cartas pessoais formais e informais que expressem satisfação ou insatisfação.	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para situações-problema

- a. Desenvolver e aplicar as habilidades de Compreensão Auditiva, Expressão Oral, Compreensão Leitora e Expressão Escrita, criando condições para que os cadetes possam atingir os IPL 2-_-2-2 ao concluir o Curso da AMAN, por intermédio do EPL (CEP) e embasando os futuros Asp Of para a obtenção do IPL 2-1-2-2 nos primeiros anos de tropa.
- b. Desenvolver a leitura e a compreensão de textos intermediários em espanhol;
- c. Trabalhar vocabulário militar em língua espanhola, com ênfase em experiências militares no exterior;
- d. Empregar estruturas e vocabulário intermediárias em situações cotidianas;
- e. Evidenciar o uso do idioma espanhol como veículo de comunicação;
- f. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:
 - 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
 - 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
 - 3) exigem tomada de decisão;
 - 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
 - 5) integram a teoria e a prática;
 - 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
 - 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
 - 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
 - 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário;
- g. pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- h. coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- i. originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados;
- j. Os critérios de desempenho devem ser:
 - 1) coerentes com a natureza do estágio;
 - 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
 - 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.
- l. A situação-problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.
- m. As situações –problemas/exercícios deverão considerar a aplicação dos assuntos objetos de estudo em situações reais e cotidianas da vida de um oficial atuando na função de professor/instrutor, desempenhando as tarefas de planejar, orientar, controlar e avaliar sessões de aula/instrução.

2. Procedimentos didáticos

- a. Métodos e técnicas de ensino: palestra, exercício individual, interrogatório, trabalho em grupo e estudo dirigido privilegiando as oportunidades de cooperação entre os discentes;
- b. As aulas serão estruturadas para proporcionar o desenvolvimento das Competências Linguísticas prescritas pela Portaria nº 133-EME, de 23 de junho de 2015, que aprova a Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército.

3. Atividades complementares

- a. Além da utilização das salas de aula, poderão ser organizadas outras atividades semipresenciais, a fim de privilegiar o aprimoramento da expressão oral e da compreensão leitora.
- b. Atividades através de recursos audiovisuais serão ministradas visando desenvolver a expressão oral e a compreensão auditiva.
- c. Textos técnico-profissionais da linha de ensino militar bélico poderão ser acrescentados aos conteúdos ministrados para potencializar a análise da linguagem escrita por parte dos discentes.

4. Instrumentos de avaliação

- a. 01 Avaliação de Acompanhamento (AA), que será aplicada ao término do conteúdo 1;
- b. 01 Avaliação de Controle (AC), que será aplicada ao final do curso, contemplando os conteúdos previstos;
- c. Retificação da Aprendizagem (RETAP), após a AA e a AC;
- d. Poderão ser realizadas Avaliações Formativas (AF) ao longo do processo ensino-aprendizagem.

e. A expressão oral será avaliada ao longo das aulas, ao término dos conteúdos previstos.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	ESCRITA	01	01	1
AC	ESCRITA	02	02	2 e 3
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	15 min(Não incluídos na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Cooperação e sociabilidade

- A expressão oral será avaliada ao longo das aulas, ao término dos conteúdos previstos.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

- Não é o caso

REFERÊNCIAS

Brasil, **Portaria nº 133-EME**, de 23 de junho de 2015, que aprova a Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército.

Diccionario de la Real Academia Española. 22ª Edición, Editorial Espasa Libros, Madrid, 2001.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. et al. **Gramática de Español Lengua Extranjera**. Editorial Edelsa Grupo Didascália, Madrid, 2008.

RODRÍGUEZ GONZALEZ, Felix. **Diccionario de terminología y argot militares**. Editorial Verbum, S. L., Madrid, 2005.

ROMERO DUEÑAS, Carlos; GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **ECO 3: Curso Modular de Español Lengua Extranjera**. Editorial Edelsa Grupo Didascalia, Madrid, 2008.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO				CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA			
Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
39	-	39	03	-	03	-	06	45	-	45	45	-	45

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
Aprovado pelo BI N° ____ de ____ de ____

PLADIS	
DISCIPLINA	LÍNGUA INGLESA IV

ANO	FASE/PERÍODO/CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3º	Armas/ Serviço / Quadro	PRESENCIAL	75 HA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais.					
EIXOS TRANSVERSAIS	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AValiação
		Diu	Not		
1. Atitudes a. Adaptabilidade. b. Cooperação. c. Sociabilidade. 2. Capacidades Cognitivas a. Compreensão auditiva. b. Compreensão leitora. c. Expressão escrita. d. Expressão oral. e. Atenção seletiva. 3. Capacidades Morais a. Autoconhecimento. b. Comunicabilidade. c. Empatia. 4. Valores a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Patriotismo.	1. Previsões	17	-	-Empregar o futuro com WILL e MIGHT, utilizando a norma culta da língua para expressar previsões em situações nos meios civil e militar, bem como para responder perguntas ao ouvir diálogos diversos.	AA
	a. Previsões e planos futuros em contextos civil e militar			-Empregar a estrutura IF + PRESENT + WILL, de acordo com a norma culta da língua, para expressar ações ou situações possíveis ou prováveis de acontecerem no futuro.	
	b. Emprego da estrutura IF + PRESENT + WILL			-Compreender diálogos entre vendedores e consumidores para responder e formular perguntas relacionadas ao tema fazer compras de acordo com a norma culta da língua. -Comunicar-se oralmente por meio de diálogos simples com falantes nativos e não nativos para expressar opiniões sobre o tema fazer compras.	
	c. Compras no dia de folga			-Interpretar textos simples e autênticos sobre assuntos militares diversos, de acordo com a norma culta da língua, para responder perguntas e utilizar vocabulário relacionado ao tema.	
	d. Textos simples e autênticos sobre assuntos militares			-Empregar a estrutura IF + PAST + WOULD, de acordo com a norma culta da língua, para expressar ações ou situações improváveis, hipotéticas ou imaginárias no presente ou no futuro.	
	e. Emprego da estrutura IF + PAST + WOULD				

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais.

EIXOS TRANSVERSAIS	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
1. Atitudes a. Adaptabilidade. b. Cooperação. c. Sociabilidade. 2. Capacidades Cognitivas a. Compreensão auditiva. b. Compreensão leitora. c. Expressão escrita. d. Expressão oral. e. Atenção seletiva. 3. Capacidades Morais a. Autoconhecimento. b. Comunicabilidade. c. Empatia. 4. Valores a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Patriotismo.	2. Exercícios militares a. Textos simples e autênticos sobre exercícios militares	17	-	-Interpretar textos simples e autênticos sobre exercícios militares, de acordo com a norma culta da língua, para responder perguntas e para utilizar vocabulário relacionado ao tema. -Comunicar-se oralmente utilizando a norma culta da língua para falar sobre exercícios militares e sobre experiências vividas em alguns exercícios.	AA
	b. Planos, ordens e instruções com BE + TO + INFINITIVE			-Empregar a estrutura BE + TO + INFINITIVE de acordo com a norma culta da língua, para planejar, emitir ordens e instruções, em situações civis e militares.	
	c. Oferecimento de ajuda			-Empregar estruturas para oferecer ajuda nos contextos civil e militar, conforme a norma culta da língua.	
	d. Pedidos em restaurantes			-Empregar estruturas para fazer pedidos e responder perguntas em restaurantes, nos contextos civil e militar, de acordo com a norma culta da língua.	
	e. Briefings sobre exercícios militares			-Produzir pequenos briefings sobre exercícios militares, seguindo a norma culta da língua, para prover informações aos participantes dos exercícios. -Compreender informações mencionadas nos briefings sobre exercícios militares para responder perguntas referentes aos mesmos.	
	f. Finalidade e propósito: IN ORDER TO e SO THAT			-Empregar as estruturas IN ORDER TO e SO THAT, conforme a norma culta da língua, para expressar finalidade ou propósito nos contextos civil e militar.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais.

EIXOS TRANSVERSAIS	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
1. Atitudes a. Adaptabilidade. b. Cooperação. c. Sociabilidade. 2. Capacidades Cognitivas a. Compreensão auditiva. b. Compreensão leitora. c. Expressão escrita. d. Expressão oral. e. Atenção seletiva. 3. Capacidades Morais a. Autoconhecimento. b. Comunicabilidade. c. Empatia. 4. Valores a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Patriotismo.	3. Organização das Nações Unidas a. Textos simples e autênticos sobre a ONU	20	-	- Interpretar textos simples e autênticos sobre a ONU, de acordo com a norma culta da língua para responder perguntas escritas e orais, além de utilizar vocabulário sobre o tema.	AC
	b. Eventos acontecidos no passado: PAST PERFECT TENSE			- Empregar o PAST PERFECT TENSE utilizando a norma culta da língua, para descrever eventos acontecidos no passado.	
	c. Investigações nos meios civil e militar			- Interpretar textos simples e autênticos sobre investigações, seguindo a norma culta da língua, para responder perguntas orais e escritas, bem como para utilizar vocabulário relacionado ao tema.	
	d. Discurso indireto com SAY e TELL			- Empregar o discurso indireto com SAY e TELL, utilizando a norma culta da língua, para relatar algo que foi dito.	
	e. Conjunções			- Empregar conjunções (LINKING WORDS) utilizando a norma culta da língua, para unir diferentes orações. - Produzir, conforme a norma culta da língua, pequenos textos (e-mails, cartas, etc.) de forma simples, para descrever alguma situação vivida, empregando conjunções.	
	f. PHRASAL VERBS			- Empregar PHRASAL VERBS, utilizando a norma culta da língua, para identificar os significados diversos que os verbos adquirem de acordo com as partículas que os acompanham.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais.

EIXOS TRANSVERSAIS	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
1. Atitudes a. Adaptabilidade. b. Cooperação. c. Sociabilidade. 2. Capacidades Cognitivas a. Compreensão auditiva. b. Compreensão leitora. c. Expressão escrita. d. Expressão oral. e. Atenção seletiva. 3. Capacidades Morais a. Autoconhecimento. b. Comunicabilidade. c. Empatia. 4. Valores a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Patriotismo.	4. Doenças, sintomas e medicamentos a. Textos simples e autênticos sobre resgate e evacuação de feridos	15	-	- Interpretar textos simples e autênticos sobre resgate e evacuação de feridos durante operações militares, de acordo com a norma culta da língua, para responder perguntas, bem como para utilizar vocabulário relativo ao tema.	AC
	b. Problemas de saúde			- Compreender diálogos sobre problemas de saúde, de acordo com a norma culta da língua, para responder perguntas relacionadas ao tema. - Comunicar-se oralmente utilizando a norma culta da língua para relatar problemas de saúde.	
	c. Operações militares			- Empregar vocabulário relacionado a operações militares utilizando a norma culta da língua para descrevê-las.	
	d. Discurso indireto para perguntas, pedidos e comandos.			- Empregar o discurso indireto utilizando a norma culta da língua, para relatar perguntas, pedidos e comandos.	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para as situações-problema:

- a. Desenvolver e aplicar as habilidades de Compreensão Auditiva, Expressão Oral, Compreensão Leitora e Expressão Escrita em nível básico, visando atingir o Índice de Proficiência Linguística (IPL-ING) 1 1 1 1 ao término do ano de instrução;
- b. Desenvolver a leitura e a compreensão de textos simples e autênticos sobre assuntos conhecidos;
- c. Trabalhar vocabulário militar em língua inglesa, com ênfase na rotina militar;
- d. Empregar estruturas e vocabulário básicos em situações cotidianas;
- e. Evidenciar o uso do idioma inglês como veículo de comunicação.
- f. Situações-problema são tarefas que o instruído não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruído utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:
 - 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
 - 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
 - 3) exigem tomada de decisão;
 - 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
 - 5) integram a teoria e a prática;
 - 6) o instruído tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
 - 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
 - 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruído;
 - 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
- g. pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- h. coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- i. originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.
- j. Os critérios de desempenho devem ser:
 - 1) coerentes com a natureza do estágio;
 - 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
 - 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.
- k. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.
- l. As situações –problemas/exercícios deverão considerar a aplicação dos assuntos objetos de estudo em situações reais e cotidianas da vida de um oficial atuando na função de professor/instrutor, desempenhando as tarefas de planejar, orientar, controlar e avaliar sessões de aula/instrução.

2. Procedimentos didáticos:

- a. Métodos e técnicas de ensino: palestra, exercício individual, interrogatório, dramatização, trabalho em grupo e estudo dirigido;
- b. As aulas serão estruturadas para proporcionar o desenvolvimento das Competências Linguísticas prescritas pela Portaria nº 153-EME, de 16 de novembro de 2010, que aprova a Diretriz para o Ensino de Idiomas e Avaliação de Proficiência Linguística do Exército.
- c. De acordo com o que determina o Item 6, alínea b da Portaria nº 36-DEP de 18 de ABRIL de 2006, que altera a Portaria Nr 99-DEP, que aprova as Diretrizes para o Subsistema de Ensino Regular de Idiomas para o Ensino de Idiomas (SERI), as turmas de aula deverão ter efetivo entre **15 (quinze) e 20 (vinte) cadetes**.
- d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e / ou valores previstos no plano de sessão (total de três).

3. Atividades complementares

- a. Além da utilização das salas de aula, poderá ser ministrada ao menos uma atividade no Clube de Idiomas a fim de privilegiar o aprimoramento da compreensão auditiva e compreensão leitora.
- b. Atividades através de recursos audiovisuais serão ministradas visando desenvolver a expressão oral e a compreensão auditiva.
- c. Textos técnico-profissionais da linha de ensino militar bélico poderão ser acrescidos aos conteúdos ministrados para potencializar a análise da linguagem escrita por parte dos discentes.

4. Avaliação da aprendizagem

- a. Avaliação Formativa (AF):
- Serão realizadas através de exercícios e trabalhos em sala de aula (individual e/ou em grupo).
- b. Avaliação Somativa (AS):
1) Avaliação de Acompanhamento (AA)
- Serão realizadas duas AA, com uma hora-aula, cada.
2) Avaliação de Controle (AC)
- Será realizada uma AC com três horas-aula.
- c. Retificação da Aprendizagem (RETAP), após a AC (01 ha para RETAP).

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	ESCRITA	02	-	1 e 2
AC	ESCRITA	03	01	3 e 4
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Adaptabilidade, cooperação e sociabilidade.

A expressão oral será avaliada ao longo das aulas, ao término dos conteúdos previstos (Assuntos “c” do conteúdo 1 “a” do conteúdo 2, “a” e “c” do conteúdo 3, e “b” do conteúdo 4.)

5. Indicações básicas de segurança na instrução

- Não é o caso

REFERÊNCIAS

BOWYER, Richard. **Campaign Dictionary of Military Terms**. Macmillan Education. 3ª ed, 2004.

Complementar:

MELLOR-CLARK, Simon ; ALTAMIRO, Yvonne Baker de. **Campaign English for the Military — Student’s book**. Macmillan Education. 2004.

MELLOR-CLARK, Simon ; ALTAMIRO, Yvonne Baker de. **Campaign English for the Military — Workbook**. Macmillan Education. 2004.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use with Answers**. Cambridge University Press. 2ª ed, 1999.: Nova

OXEDEN, Clive. **American English File 1 – Student's book with access code**. Oxford University. 2011

Oxford University Press, **Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês. Português - Inglês; Inglês - Português**.1999.

Pearson Education Limited, Longman **Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros. Inglês - Português; Português – Inglês**.. 2002.

VINCE, Michael e MC NICHOLAS, Kevin. **Elementary Language Practice with Key**. Macmillan Education. 2003.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO				CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA			
Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
69	-	69	05	-	01	-	06	75	-	75	75	-	75

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

Aprovado pelo BI N° ____ de _____ de _____

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR (MES)

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
3°	Armas/Sv/Q	Presencial	60 horas-aula (HA)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como instrutor de Corpo de Tropa	Ministrar Instrução	<p>1. Educação Brasileira e Educação Militar no Exército Brasileiro</p> <p>a. Definição de Educação e Ensino.</p> <p>b. Origem e Evolução do Ensino Superior no Brasil.</p> <p>c. Educação Superior Civil</p> <p> 1) Ensino, Pesquisa e Extensão Universitários.</p> <p> 2) Órgãos Governamentais Responsáveis pelo Ensino Superior no Brasil (estrutura e finalidades)</p> <p>d. Educação Superior Militar no Exército</p> <p> 1) Sistema de educação superior Militar no Exército (constituição)</p> <p> 2) Coordenadoria de Educação Superior Militar no Exército (estrutura, finalidade e normatizações)</p>	04	-	<p>1. Atitudes</p> <p>a. Disciplina</p> <p>b. Responsabilidade</p> <p>2. Capacidades cognitivas</p> <p>a. Análise</p> <p>b. Avaliação</p> <p>c. Comparação</p> <p>3. Capacidades morais</p> <p>a. Autoconhecimento</p> <p>b. Disciplina</p> <p>4. Valores</p> <p>- Aprimoramento técnico-profissional</p>	Compreender os fundamentos básicos da Educação Brasileira e da Educação Superior Militar, de acordo com a bibliografia apresentada, para conhecer a sua origem/evolução, suas finalidades, suas constituições/estruturas e suas aplicações.	AA AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como instrutor de Corpo de Tropa	Ministrar Instrução	2. Concepções de Ensino e Teorias de Aprendizagem a. Abordagem Tradicional b. Abordagem Cognitiva (Construtivista) c. Abordagem Sociocultural d. Abordagem Tecnicista e. Abordagem por competências	04	-	1. Atitudes a. Disciplina b. Responsabilidade 2. Capacidades cognitivas a. Análise b. Avaliação c. Comparação	Compreender e relacionar as abordagens atinentes às concepções de ensino e teorias de aprendizagem, de acordo com a bibliografia apresentada, para distinguir as suas influências no Ensino Militar no âmbito do exército Brasileiro.	AA AC
		3. Questões Docentes a. Docência no Ensino Superior b. Relação Professor x Aluno c. Relação Aluno x Aprendizagem (conteúdo) d. Relação Professor x Aluno x Conteúdo	04		3. Capacidades morais a. Autoconhecimento b. Disciplina 4. Valores - Aprimoramento técnico-profissional	Compreender e relacionar as Questões Docentes, de acordo com a bibliografia apresentada para planejar e avaliar o desenvolvimento de uma sessão de aula/instrução.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como instrutor de Corpo de Tropa	Elaborar Plano de Sessão de Instrução	<p>4. Organização do Documento de Currículo</p> <p>a. Definição e Dimensões do Currículo</p> <p>b. Estabelecimentos de ensino Civil</p> <p>1)Projeto Político Pedagógico (PPP)</p> <p>2)Projeto de desenvolvimento Institucional (PDI)</p> <p>c. Estabelecimento de Ensino Superior Militar</p> <p>1)Lei do Ensino Militar</p> <p>2)Documentos Orientadores de Currículo (Mapa Funcional, Perfil Profissiográfico, PLANID, PLADIS e QGAEs).</p> <p>d. Planejamento do Ensino</p> <p>1)Planejamento de aula/instrução</p> <p>2)Tipos de Conteúdos</p> <p>3)Técnicas de Ensino (Suportes Metodológicos)</p> <p>4)Meios Auxiliares de Instrução (Recursos Didáticos)</p> <p>5)Objetivos e sua Operacionalização</p>	26	-	<p>1.Atitudes</p> <p>a. Disciplina</p> <p>b. Responsabilidade</p> <p>2. Capacidades cognitivas</p> <p>a. Análise</p> <p>b. Avaliação</p> <p>c. Comparação</p> <p>3. Capacidades morais</p> <p>a. Autoconhecimento</p> <p>b. Disciplina</p> <p>4.Valores</p> <p>- Aprimoramento técnico-profissional</p>	<p>Compreender os conceitos relativos ao Currículo, de acordo com a bibliografia apresentada, para estabelecer vínculos com as Práticas Educativas.</p> <p>Compreender e descrever as características dos estabelecimentos de Ensino Civil e Militar, de acordo com a bibliografia apresentada para distinguir e correlacionar a organização curricular destes estabelecimentos de Ensino.</p> <p>Compreender e descrever os passos do planejamento do ensino, de acordo com a bibliografia apresentada para executar o planejamento, a orientação e o controle de sessões de aula/instrução.</p>	AA AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como instrutor de Corpo de Tropa	Avaliar a aprendizagem dos instruídos	5. Avaliação da Educação Superior Civil e Avaliação no Exército Brasileiro a. Avaliação Institucional b. Avaliação da Aprendizagem 1) Nos Estabelecimentos de Ensino 2) No Corpo de Tropa c. Sistema de Avaliação da Coordenadoria de Educação Superior Militar no Exército	06	-	1. Atitudes a. Cooperação b. Dedicção c. Organização 2. Capacidades cognitivas a. Análise b. Avaliação c. Comparação 3. Capacidades morais a. Autoconhecimento b. Disciplina 4. Valores - Aprimoramento técnico-profissional	Compreender, distinguir e correlacionar os conceitos apresentados, de acordo com a bibliografia apresentada para julgar e emitir parecer acerca do aprendizado do instruído.	
	Conduzir a Instrução Individual	6. Prática da Instrução	11	-		Integrar os conteúdos 2, 3 e 4, de acordo com legislação em vigor para planejar, orientar, controlar e avaliar uma sessão de instrução.	-

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para as situações-problema:

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem tomada de decisão;
- 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
- 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
- 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.

b. pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;

c. coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;

d. originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

e. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza do estágio;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

f. A situação-problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

g. As situações –problemas/exercícios deverão considerar a aplicação dos assuntos objetos de estudo em situações reais e cotidianas da vida de um oficial atuando na função de professor/instrutor, desempenhando as tarefas de planejar, orientar, controlar e avaliar sessões de aula/instrução.

2. Procedimentos didáticos:

a. Métodos e técnicas de ensino: palestra, exercício individual, trabalho em grupo, estudo de caso, exercício militar.

b. Procurar desenvolver a cooperação e a responsabilidade dos cadetes, por meio de atividades e trabalhos em grupo.

3. Atividades complementares:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem da AMAN (AVA AMAN) e P4A, ambos, disponibilizados na Intraman.

4. Instrumentos de avaliação:

a. Avaliação Somativa (AS): 01 Avaliação de Acompanhamento (AA) e 1 Avaliação de Controle (AC).

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	ESCRITA	01	10 min	1 a 3
AC	ESCRITA	02	02	1 a 5
P4A	Não há	15 min Não incluído na carga horária.	A cargo da S Psc Ped	Cooperação, Dedicção e Organização

5. Indicações Básicas de segurança na Instrução

-Todas as aulas seguirão as diretrizes estabelecidas pelo Escalão superior e pelas Normas de segurança previstas na NOSEG/AMAN. Haverá no corpo dos Planos de Sessão, menção às Normas de Segurança/Plano de segurança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército brasileiro. **Sistema de Educação Superior Militar no Exército: Organização e Execução**. 1ª edição, 2012 do Brasil. Brasília, DF. 1998.

_____. Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999. **Regulamenta a Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999, que dispõe sobre o ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências.**

_____. Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999. **Dispõe sobre o Ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências.**

Libâneo, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez 1994.

_____. Portaria nº 389, de 4 de julho de 2011. **Cria a Coordenaria de Avaliação e Desenvolvimento da Educação Superior Militar no Exército (CADESM)**

_____. Portaria nº 45 – DECEX, de 30 de abril de 2012. **Aprova O Sistema de Avaliação da Coordenadoria de Avaliação e desenvolvimento da Educação superior militar no Exército e as suas Instruções reguladoras (EB60-IR-57.006)**

_____. Portaria nº 80-DECEX, de 07 de agosto de 2013. **Aprova as Instruções reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação (IREC-EB6-IR 05.008)**

_____. Portaria nº 98- DECEX, de 23 de setembro de 2013. **Aprova as Normas para a Construção de Currículo (NCC-EB60-N-06.003)**

_____. Portaria nº 99 – DECEX, de setembro de 2013. **Aprova as Normas para Avaliação da Aprendizagem (NAA-EB60-N-06.004)**

_____. Estado Maior do exército. **T21-250 Manual do Instrutor** (3ª edição, 1997)

_____. GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**, 4ª edição, 2008.

HOUAISS, A(Ed.) **Dicionário Houaiss da língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivos, 2001.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO				CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA			
Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
55	-	55	03	-	02	-	05	60	-	60	60	-	60

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

Aprovado pelo BI N° ____ de ____ de ____

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	Relações Internacionais (RI)

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
3°	Arma/Quadro/Serviço	Presencial	45 HA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; e Comandar frações em situações de Não-guerra

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
<p>1. Atitudes: a. Autoconfiança b. Responsabilidade c. Sociabilidade</p> <p>2. Capacidades cognitivas: a. Abstração reflexiva b. Análise c. Comparação</p> <p>3. Capacidades morais: a. Julgamento moral b. Comunicabilidade c. Disciplina consciente</p> <p>4. Valores: a. Patriotismo b. Fé na missão do EB c. Disciplina</p>	<p>1. Sistema Internacional</p> <p>a. Teoria e História das Relações Internacionais b. Segurança Internacional: atores e temas relevantes</p>	12	-	<p>Compreender e correlacionar situações inerentes à política entre Estados e à segurança internacional, para interpretar e avaliar o contexto e agir dentro dos limites da legalidade e da legitimidade de normas nacionais e internacionais (Carta da ONU, Constituição Federal do Brasil e outras).</p>	AA AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; e Comandar frações em situações de Não-guerra

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
<p>1. Atitudes: a. Autoconfiança b. Responsabilidade c. Sociabilidade</p> <p>2. Capacidades cognitivas: a. Abstração reflexiva b. Análise c. Comparação</p> <p>3. Capacidades morais: a. Julgamento moral b. Comunicabilidade c. Disciplina consciente</p> <p>4. Valores: a. Fé na missão do EB b. Espírito de corpo c. Disciplina</p>	<p>2. Sociedade Internacional</p> <p>a. Direito Internacional: fontes; fundamentos; direitos e deveres dos Estados; sanções; asilo e refúgio. b. Organismos Internacionais ONU/OEA c. Missões de Paz d. Dinâmica/"mini-ONU": processo decisório</p>	18	-	<p>. Compreender e correlacionar situações relativas à interação entre Estados e Organismos Internacionais, na busca da paz e da segurança internacional, para interpretar o contexto e agir dentro dos limites da legalidade e da legitimidade de normas nacionais e internacionais (Carta da ONU, Constituição Federal do Brasil e outras).</p> <p>. Compreender a estrutura e o funcionamento dos principais Organismos Internacionais ligados à segurança, a fim de participar de Operações de Paz, segundo procedimentos e regras dessas instituições.</p>	AA AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; e Comandar frações em situações de Não-guerra

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
<p>1. Atitudes: a. Autoconfiança b. Responsabilidade c. Sociabilidade</p> <p>2. Capacidades cognitivas: a. Abstração reflexiva b. Análise c. Comparação</p> <p>3. Capacidades morais: a. Julgamento moral b. Comunicabilidade</p> <p>4. Valores: a. Patriotismo b. Fé na missão do EB c. Disciplina</p>	<p>3. Política Externa e Defesa Nacional Brasileira:</p> <p>a. Política Externa: histórico; fundamentos; tipologia e paradigmas b. Defesa Nacional: PND; END Livro Branco c. UNASUL e Conselho de Defesa Sul-Americano</p>	10	-	<p>. Compreender os fundamentos da política externa brasileira, de acordo com a Constituição e legislação vigente, para analisar o posicionamento do Estado brasileiro ao longo da História;</p> <p>. Relacionar o tipo e o paradigma da política externa adotada pelo Estado brasileiro com o contexto histórico, nacional e internacional, para compreender variáveis que influenciam no relacionamento internacional;</p> <p>. Analisar documentos normativos brasileiros referentes à Defesa Nacional, para compreender a postura do Estado brasileiro no contexto internacional e o papel das Forças Armadas, em especial do Exército, conforme suas missões constitucionais e legais.</p> <p>. Integrar política externa e defesa nacional para compreender e explicar as iniciativas do Estado brasileiro nos contextos global e regional, segundo seus fundamentos.</p>	AC

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para as situações-problema:

a. As situações-problemas, constituir-se-ão de tarefas das quais o cadete não disporá de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. Será necessário que o cadete utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente analise a situação-problema e busque a melhor solução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem tomada de decisão;
- 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 6) o cadete tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente apresentar a solução do problema proposto;
- 7) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do cadete.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 2) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

2. Procedimentos didáticos:

a. Métodos de ensino: trabalho individual e trabalho em grupo.

b. Técnicas de ensino: palestra, tempestade de ideias, interrogatório, estudo preliminar, dirigido e de caso, pesquisa; discussão dirigida, pequena conferência, trabalho sobre cenários.

b. Atividades: presenciais e não-presenciais.

3. Atividades complementares:

a. Ambiente Virtual de Aprendizagem da AMAN (AVA AMAN) e P4A, ambos disponibilizados na Intraman.

b. Pesquisa e Assuntos da Atualidade.

4. Instrumentos de avaliação:

a. Avaliação Somativa (AS): Avaliações de Acompanhamento (AA) e Avaliação de Controle (AC).

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO (cada)	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	ESCRITA	01	01	1 a 2
AC	ESCRITA	02	01	1 a 3
P4A	Não há	15 min Não incluído na carga horária.	A cargo da S Psc Ped	Cooperação, Organização Dedicção e

5. Indicações Básicas de segurança na Instrução

- Todas as aulas seguirão as diretrizes estabelecidas pelo Escalão superior e pelas normas de segurança previstas na NOSEG/AMAN. Haverá, no corpo dos Planos de Sessão, menção às Normas de Segurança/Plano de Segurança, quando for o caso.

REFERÊNCIAS (Conteúdo 1)

- GONÇALVES, Joannisvan B; ODON, Tyhiago Ivo; ANDRADE FILHO, Dario Alberto. **Introdução às Relações Internacionais**. Instituto legislativo Brasileiro: Brasília, 2009.
- HOBBS, Thomas. **O Leviatã**. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- KEOHANE, Robert O.; Nye, Joseph S. **Poder e Interdependência: La política em transición**. Buenos Aires: Grupo Editor Latinoamericano, 1977.
- JACKSON, Robert; SORENSEN, George. **Introdução às Relações Internacionais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- MAGNOLI, Demétrio. **Relações Internacionais: teoria e história**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- MEARSHEIMER, John. **A Tragédia das Grandes Potências**. Tradução Tiago Araújo. Lisboa Gradiva, 2007.
- MORGENTHAU, Hans. **A Política entre as Nações**. Brasília/São Paulo: Editora UnB/Imprensa Oficial do Estado, 2003.
- NOGUEIRA, J. P.; MESSARI, N. **Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- RAPOSO, Álisson Campos. “**Terrorismo e contraterrorismo: desafio do século XXI**” in: *Revista Brasileira de Inteligência*. Agência Brasileira de Inteligência. Vol. 3, n. 4. Brasília: Abin, 2005. pp. 39-56. Disponível em http://www.abin.gov.br/modules/mastop_publish/files/files_48581dbdd7d04.pdf (acesso em 27/10/2011).
- SAINT-PIERRE, Héctor Luis. **Em torno de uma definição de “terrorismo**. Portal Universia, Disponível em: <http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?materia=4890> Acesso em: 27 out. 2011.
- SOUZA, André de M.; NASSER, Reginaldo M.; MORAES, Rodrigo F. (Orgs.). **Do 11 de setembro de 2001 à guerra ao terror: reflexões sobre o terrorismo no século XXI**. Brasília: IPEA, 2014.3
- TUCÍDIDES. **Historia de la Guerra del Peloponeso**. Madrid: Cátedra, 2004.
- SARAIVA, J. F. S. (Org.). **Relações Internacionais - dois séculos de história: entre a preponderância europeia e a emergência americano-soviética**. Brasília: IBRI, 2001.
- SARAIVA, José F. S (Org.). **História das Relações Internacionais Contemporâneas: da sociedade internacional do século XX à era da globalização**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- SARFATI, Gilberto. **Teoria das Relações Internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- VERGUEIRO, Luiz Fabrício Thaumaturgo. **Tribunal Penal Internacional, soberania e a harmonização das relações jurídicas no cenário de “Guerra ao Terrorismo”**. Dissertação de Mestrado. Universidade Bandeirante de São Paulo, São Paulo, 2006.
- WALTZ, Keneth. **Teoria das Relações Internacionais**. Lisboa: Gradiva, 2002.
- WALTZ, A. KYDD, Andrew H.; WALTER, Barbara F. “The Strategies of Terrorism” in: *Revista International Security*, 31, Nr 1. 2006, pp. 49-80.

REFERÊNCIAS (Conteúdo 2)

- CASELLA, P. B.; ACCIOLY, H.; SILVA, G. E. do N. **Manual de Direito Internacional Público**. 20 ed. São Paulo: Saraiva: 2012.
- REZEK, Francisco. **Direito Internacional Público: curso elementar**. São Paulo: Saraiva: 2005.
- ARRAES, V. C. “**O Brasil e o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas: dos anos 90 a 2002**” in: *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 48, 2005.
- BRASIL. **Nota N.º 700 do Ministério das Relações Exteriores do Brasil**. Ministério das Relações Exteriores. 16 dez. 2008
- BULL, H. **A Sociedade Anárquica: um estudo da ordem política mundial**. São Paulo e Brasília: Editora Universidade de Brasília e Instituto de Pesquisas em Relações Internacionais, 2002.
- JACKSON, R. H.; SORENSEN, G. **Introdução às Relações Internacionais: teorias e abordagens**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- JUNGBLUT, C. **G4 aprova documento pedindo reforma do Conselho de Segurança da ONU e busca apoio de outros países**. O Globo online, 23. set. 2011. Rio de Janeiro.
- MEARSHEIMER, J. J. “**The False Promise of International Institutions**” in: *International Security*, v. 19, n. 3, pp. 5-49, 1994.
- MINGST, K. **Princípios de Relações Internacionais**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
- ONU. **Carta das Nações Unidas e Estatuto da Corte Internacional de Justiça**, 2001.
_____. *ABC da ONU*. Rio de Janeiro: UNIC, 2011.
- PATRIOTA, A. de A. **O Conselho de Segurança após a Guerra do Golfo: a articulação de um novo paradigma de segurança coletiva**. Brasília: IRB/FUNAG/CEE, 1998.
- TOMÉ, L. “**Coordenação da UE na ONU e reforma das Nações Unidas**” in: *Janus - Espaço online de Relações Exteriores, A nova diplomacia*, 2006.
- WIGHT, M. **A Política do Poder**. Brasília: UnB, 1985.

REFERÊNCIAS (Conteúdo 3)

- ALMEIDA, Paulo Roberto de. **A Política Externa do novo Governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva: retrospecto histórico e avaliação programática.**
- ALMEIDA, P.; ACIOLY, L. **Estratégias de Defesa Nacional: desafios para o Brasil no novo milênio.** Rio de Janeiro: IPEA, 2014.
- ALMEIDA, P.; ACIOLY, L.; CALIXTRE, A. B. **Os Desafios da Política Externa Brasileira em um Mundo de Transição.** Rio de Janeiro: IPEA, 2014.
- AMORIM, C. L. N. **“Uma diplomacia voltada para o desenvolvimento e a democracia”**, in: Fonseca Jr. G. & Castro, H. N. de (org.), op. cit. v. I.
- ALTEMANI, H.; LESSA, Antônio C (Orgs.). **Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas.** São Paulo: Saraiva, 2006.
- AZAMBUJA, M. C. de. **“A política externa do Governo Collor”** in: *Estudo Avançado Coleção Documento Série Assuntos Internacionais*, n. 13, São Paulo: Universidade de São Paulo, 1991.
- BRASIL. **Estratégia Nacional de Defesa.** Brasília: Ministério da Defesa, 2008.
- _____. **Estratégia Nacional de Defesa.** Brasília: Ministério da Defesa, 2012.
- _____. **Livro Branco de Defesa Nacional.** Brasília: Ministério da Defesa, 2012.
- _____. **Política de Defesa Nacional.** Brasília: Ministério da Defesa, 2005.
- _____. **Política Nacional de Defesa.** Brasília: Ministério da Defesa, 2012.
- CERVO, Amado Luiz. **“A Política Exterior de Cardoso a Lula”**, in: *Revista Brasileira de Política Internacional*. Vol. 46, No 01, pp. 5-11, 2003.
- CERVO, Amado L.; BUENO, Clodoaldo. **História da Política Exterior do Brasil.** Brasília: UnB, 2002.
- LAFER, Celso. **A identidade Internacional do Brasil e a Política Externa Brasileira.** São Paulo: Perspectiva, 2007.
- LIMA, Maria Regina Soares. **“A política externa brasileira e os desafios da cooperação Sul-Sul”**, in: *Revista Brasileira de Política Internacional*. Vol. 48, No. 1, pp. 24-59, 2005.
- NASSER, R. M.; MORAES, R. F. **O Brasil e a Segurança no seu Entorno Estratégico: América do Sul e Atlântico Sul.** Brasília: IPEA, 2014.
- OLIVEIRA, Henrique Altemani de. **Política Externa Brasileira.** São Paulo: Saraiva, 2005.
- OLIVEIRA, Eliezer R. de. **“A Estratégia Nacional de Defesa e a Reorganização das Forças Armadas”**, in: *Interesse Nacional*, abr./jun., 2009.
- PINHEIRO, Letícia de Abreu. **Política Externa Brasileira, 1889-2002.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- _____. **A política externa independente durante o governo João Goulart.** São Paulo: FGV/CPDOC, 2004b.
- VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. **A Política Externa do Regime Militar Brasileiro.** Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 1998.

AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
40	-	40	03	-	02	-	45	45	-	45	45	-	45

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
Aprovado pelo BI/ _____ N° _____, de 2015.

PLANO DE DISCIPLINA	
DISCIPLINA	Instrução Especial de Patrulha de Longo Alcance com Características Especiais

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3°	Armas/Serviço e Quadro	PRESENCIAL	100 horas-aula (HA) 48 HA Diu e 52 HA Not

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
1. Atitudes: a. Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Comparação c. Raciocínio dedutivo	1. Fundamentos de patrulhas com características especiais: a. Definição de patrulha; b. Diferença de Operações Especiais e operações com características especiais c. Classificação de patrulhas (quanto à finalidade da missão e quanto à extensão da operação); d. Fases de uma missão de patrulha (recebimento da missão, planejamento e preparação, cumprimento da missão, atividades complementares); e. Infiltração e exfiltração tática f. Patrulha no esforço de busca do Esc Sup (monitoramento de RIPI, etc).	02	-	- Conhecer e estar em condições de aplicar os fundamentos de patrulhas com características especiais. - Utilizar os conceitos fundamentais para patrulhas com características especiais no planejamento de operações.	Avaliação inicial de estágio – avaliação escrita a ser feita no dia anterior ao início do estágio.
1. Atitudes: a. Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação	2. Planejamento de patrulha: a. Normas de comando (estudo do sumário da missão, Plj da utilização do tempo, Plj Preliminar, Ordem Preparatória, reconhecimentos, planejamento detalhado, ordem à patrulha, inspeção inicial, ensaios, inspeção final); b. A técnica aplicada à tática (técnicas de tiro, de material, de progressão, de orientação, etc);	02	-	- Revisar as fases e os procedimentos para se planejar uma patrulha (fatores da decisão) - Saber utilizar escalões e grupos para a coordenação e controle de uma patrulha; - Organizar um PELOPES para a realização de uma patrulha de combate ou reconhecimento; - Definir os fatores que influenciam na divisão e utilização do tempo; - Planejar fazendo uso de um esquema de manobra para momentos antes do assalto e logo após; - Executar o levantamento e a divisão dos meios necessários para uma patrulha	- Avaliação das cadernetas de planejamento durante as patrulhas do estágio; - Avaliação formal de conceitos na avaliação inicial antes do estágio.

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
(CONTINUAÇÃO)	(CONTINUAÇÃO) c. O conhecimento multidisciplinar aplicado ao planejamento e execução de uma patrulha (as condicionantes do terreno humano, terreno informacional e terreno vermelho) b. Uso da caderneta de planejamento; e c. Atribuições e responsabilidades na patrulha.			(CONTINUAÇÃO) - Aplicar os conhecimentos das técnicas militares diversas ao emprego tático da patrulha - Aplicar os conhecimentos aprendidos em disciplinas voltadas para as ciências humanas e sociais em um planejamento de patrulha; - Preencher corretamente uma caderneta de planejamento; - Definir e preparar os meios auxiliares para uma patrulha; - Distinguir o essencial do supérfluo em um planejamento de patrulhas; - Definir responsabilidades e conhecer as atribuições de cada membro da patrulha.	(CONTINUAÇÃO)
1. Atitudes: a. Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Atenção Seletiva c. Avaliação	3. Patrulha de emboscada: a. Definição; b. Fatores de êxito; c. Classificação das emboscadas (geral e quanto aos informes); d. Organização da patrulha; formações; e e. Condutas a serem adotadas.	02	-	- Decidir pela melhor técnica de emboscada usando os fatores da decisão; - Conhecer as atribuições de cada grupo e escalão em uma patrulha; - Planejar uma patrulha de emboscada;	- Avaliação da caderneta de planejamento; e - Avaliação formal de conceitos da avaliação inicial antes do estágio
1. Atitudes: a. Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Atenção Seletiva c. Avaliação	4. Patrulha motorizada: a. Generalidades; b. Preparação das viaturas; c. Ações táticas a partir de viaturas; d. Planejamento (Plano Tático Terrestre, Plano de Deslocamento, Plano de Carregamento e Embarque, ação no objetivo, retraimento).	01	-	- Preparar uma viatura 5 Ton para realizar uma patrulha motorizada; - Elaborar um plano de carregamento e embarque; - Identificar os processos de progressão motorizada em uma situação de patrulhas; - Realizar o desembarque tático de uma viatura 5 Ton e de uma Vtr ¾ Ton; - Realizar a abordagem de veículos ou pessoas a partir de uma Vtr 5 Ton ou ¾ Ton; - Utilizar uma viatura como plataforma para projetar apoio de fogo em uma patrulha; - Realizar uma contra-emboscada quando em deslocamentos motorizados; e - Realizar o transbordo em segurança de um deslocamento motorizado para o à pé.	- Avaliação formal de conceitos da avaliação inicial antes do estágio

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
<p>1. Atitudes: a. Responsabilidade</p> <p>2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Atenção Seletiva c. Avaliação</p>	<p>5. Patrulha fluvial: a. Generalidades; b. Definições de Pa fluvial - organização para o movimento, formações e processos de progressão; c. Condutas adotadas em pontos críticos e no contato com inimigo; d. Ação no objetivo; e. Peculiaridades; no planejamento (transbordo, Plano de Deslocamento Fluvial, Plano de Carregamento e Embarque, ação no objetivo), na preparação e na realização; e f. Preparação dos botes e dos remos e ancoragem do material e do armamento.</p>	01	-	<p>- Identificar as diversas embarcações empregadas no Exército Brasileiro para a realização de patrulhas; - Preparar uma embarcação para realizar uma patrulha fluvial; - Identificar as distâncias para uso do motor ou do remo em uma patrulha; - Elaborar um plano de carregamento e embarque; - Identificar os processos de progressão fluvial em uma situação de patrulhas; - Realizar o desembarque tático em uma praia de uma voadeira ou de um bote pneumático; - Utilizar uma embarcação como plataforma para projetar apoio de fogo em uma patrulha; - Utilizar as embarcações em um assalto terrestre com o bloqueio fluvial em uma operação ribeirinha; e - Realizar o transbordo em segurança de um deslocamento fluvial para o à pé.</p>	<p>- Avaliação da caderneta de planejamento; e</p> <p>- Avaliação formal de conceitos da avaliação inicial antes do estágio</p>
<p>1. Atitudes: a. Responsabilidade</p> <p>2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Comparação c. Raciocínio dedutivo</p>	<p>6. Patrulha aeromóvel: a. Generalidades (definição de operações aeromóveis e tipos de operações Amv); b. Definição de Pa Amv; c. Peculiaridades: no planejamento (Plano de Desembarque, Plano de Movimento Aéreo, Plano de Carregamento e Emb), na preparação e na realização.</p>	01	-	<p>- Identificar as características das diversas aeronaves em emprego no Exército Brasileiro; - Elaborar um plano de carregamento e embarque; - Identificar os tipos de inserção por helicópteros e seus efeitos na tropa; - Executar o controle da navegação pelo azimute, carta e tempo; - Realizar o desembarque das aeronaves militares do Exército; - Utilizar uma aeronave como plataforma para projetar apoio de fogo em uma patrulha; - Realizar uma contra-emboscada quando em deslocamentos motorizados; e - Realizar o transbordo em segurança de um deslocamento aeromóvel para o à pé.</p>	<p>- Avaliação da caderneta de planejamento; e</p> <p>- Avaliação formal de conceitos da avaliação inicial antes do estágio</p>

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
<p>1. Atitudes: a. Responsabilidade</p> <p>2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Planejar</p>	<p>7. Evasão: a. Definições; b. Peculiaridades; c. Evasão e exfiltração; d. Tipos de Evasão; e. RAFE, LAFE e corredores de evasão; f. Estória-cobertura; g. Pocedimentos do evadido; h. Tipos de abordagem dos pontos de apoio.</p>	02	-	<p>- Identificar as principais características e peculiaridades de uma evasão; - Diferenciar Evasão de Exfiltração; - Diferenciar evasão com e sem apoio; - Diferenciar corredores de evasão, RAFE e LAFE; - Preparar uma estória-cobertura sumária e utilizar uma EC profunda; - Listar os principais procedimentos de um evadido; - Conhecer e aplicar os tipos de abordagem dos pontos de apoio em uma evasão; - Aplicar conhecimentos da sociologia voltado par ao trato com a população e as considerações civis.</p>	<p>- Avaliação coletiva durante o estágio, somando às demais avaliações coletivas do estágio; e</p> <p>- Avaliação formal de conceitos da avaliação inicial antes do estágio</p>
<p>1. Atitude: a. Adaptabilidade b. Autoaperfeiçoamento</p> <p>2. Capacidade cognitiva: a. Análise b. Comparação c. Avaliação</p> <p>3. Capacidade Moral: a. Autoconhecimento</p> <p>4. Capacidade Física e motora: a. Agilidade b. Coordenação motora</p> <p>5. Valores: a. aprimoramento técnico-profissional</p>	<p>8. Emprego de aeronaves de asa rotativa (técnica aeromóvel)</p> <p>a. Locais de aterragem (seleção, balizamento e gestos) b. Processos de condução de aeronaves c. Fraseologia e conversação d. Embarque e desembarque e. Formas de segurança</p>	01	-	<p>- Selecionar corretamente um local para pouso de helicópteros; - Balizar corretamente um Local de Aterragem (Loc Ater); - Executar corretamente os gestos para o balizamento e os processos de condução de uma Anv de asa rotativa; - Executar uma exploração terra-avião e trazer uma aeronave para o ponto de resgate; - Realizar o embarque e o desembarque de uma Anv de asa rotativa; - Identificar as Mdd de Seg para o emprego de helicópteros.</p>	<p>Avaliação formal antes do início do estágio</p> <p>Avaliação da execução do balizamento e dos gestos para condução da Anv durante a instrução.</p>

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
<p>1. Atitude:</p> <p>a. Adaptabilidade</p> <p>b. Autoaperfeiçoamento</p> <p>c. Autoconfiança</p> <p>d. Equilíbrio emocional</p> <p>2. Capacidade cognitiva:</p> <p>a. Análise</p> <p>b. Comparação</p> <p>c. Avaliação</p> <p>3. Capacidade físicas motoras:</p> <p>a. Agilidade</p> <p>b. Coordenação motora</p> <p>4. Capacidade Moral:</p> <p>a. Autoconhecimento</p> <p>5. Valores:</p> <p>a. aprimoramento técnico-profissional</p>	<p>9. Técnicas de extração vertical e desembarque de aeronaves de asa rotativa (torre de técnicas aeromóveis)</p> <p>a. Generalidades;</p> <p>1) <i>Rappel</i> de helicóptero</p> <p>2) <i>Mac guire</i></p> <p>3) <i>Fast rope</i></p> <p>4) <i>Hellocasting</i></p> <p>5) Guincho</p> <p>6) <i>Penca</i> (também conhecida como <i>Special Patrol Insertion / Extraction - (SPIE)</i>)</p> <p>7) Procedimentos</p> <p>8) Amarrações</p> <p>9) Normas de segurança</p>	02	-	<p>EXECUÇÃO CONTROLADA NA TORRE</p> <p>- Identificar as diversas técnicas de inserção e extração vertical de aeronave de asa rotativa, sua finalidade e selecionar a mais adequada para emprego em sua missão de patrulha;</p> <p>- Executar as técnicas previstas com precisão e perícia, habilitando-se à execução com o uso da aeronave durante o estágio.</p>	<p>Anotação dos Cad que apresentam medo ou dificuldade por meio de FO.</p> <p>Atividade avaliada no parâmetro apto e inapto, somando-se à outras com o mesmo modelo e gerando um percentual de aproveitamento ao final.</p> <p>Caso o Cad não realize a torre ele não pode realizar a atividade técnica na aeronave, perdendo as duas atividades em sequência.</p>
<p>1. Atitude:</p> <p>a. Adaptabilidade</p> <p>b. Autoaperfeiçoamento</p> <p>c. Autoconfiança</p> <p>d. Equilíbrio Emocional</p> <p>e. Persistência</p> <p>f. Rusticidade</p> <p>2. Capacidade cognitiva:</p> <p>a. Análise</p> <p>b. Comparação</p> <p>c. Avaliação</p> <p>3. Capacidade Moral:</p> <p>a. Autoconhecimento</p> <p>4. Capacidade Física e motora:</p> <p>a. Agilidade</p> <p>b. Coordenação motora</p> <p>c. Resistência Física anaeróbica</p>	<p>10. Nado militar</p> <p>a. Entradas na água;</p> <p>b. Tipos de nado militar</p> <p>c. Encordamento</p> <p>d. Infiltração em superfície</p>	-	01	<p>- Identificar a finalidade e realizar a entrada na água visando afastar a água, não afundar e penetrar em área restrita;</p> <p>- Nadar 50 (cinquenta) metros com o uniforme camuflado completo, calçado e de fardo aberto sendo o primeiro terço nado de peito modificado, o terço seguinte em nado de costas e o último em nado indiano.</p> <p>- Identificar a finalidade e executar um encordamento do tipo espinha de peixe;</p> <p>- Executar a abordagem da margem ou praia em segurança e realizar a aproximação da equipe de infiltração; e</p> <p>- Executar uma infiltração encordado por até 30 (trinta) minutos em um quadro tático de patrulha.</p>	<p>Anotação dos Cad que apresentam dificuldade por meio de FO.</p> <p>Atividade de natação, encordamento e flutuação serão avaliadas no parâmetro apto e inapto, somando-se à outras com o mesmo modelo e gerando um percentual de aproveitamento ao final.</p>

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
(CONTINUAÇÃO) 5. Valores: a. aprimoramento técnico-profissional -	(CONTINUAÇÃO) 11. Desequipagem na água a. Finalidade b. Amarração do coturno c. Flutuação d. Desequipagem	-	01	(CONTINUAÇÃO) - Flutuar durante 08 (oito) minutos com uniforme camuflado completo, calçado e fardo aberto; - desequipar, na sequência da flutuação, conforme aprendido na instrução em um tempo limite de 12 (doze) minutos. Identificar e executar as técnicas de desequipagem na água, de acordo com apostila de Vida na Selva e Técnicas Especiais – SIEsp, para executar uma flutuação por 20 minutos, a retirada do equipamento e uniforme de dentro d'água, durante o Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais.	(CONTINUAÇÃO) Caso o Cad não realize a atividade na piscina ele não pode realizar a atividade em ambiente não controlado, perdendo as duas atividades em sequência. Além do apto e inapto, serão anotados FO para os casos que fujam da curva média de execução.
	12. Ambientação para o Estágio 13. Normas de Segurança e Medidas Administrativas prévias	02	-	- O Cadete ao final da instrução deverá saber qual o quadro tático do estágio, seu enquadramento e as normas particulares de segurança. - O Cadete deverá ser submetido à uma inspeção médica e sanitária com exames clínicos e laboratoriais.	Questionamentos por amostragem e verificação durante as patrulhas (FO)
1. Atitudes: a. Dedicção b. Disciplina c. Liderança d. Organização e. Responsabilidade 2. Capacidades Cognitivas: a. Análise b. Avaliação c. Comparação d. Planejamento e. Sintetização 3. Capacidades Físicas a. Força Estática b. Força Explosiva 4. Capacidades morais: a. Autoconhecimento b. Disciplina consciente	14. Apronto operacional – Cerimonial a. Inspeccionar: 1) Apresentação individual; 2) Fardo aberto; 3) Fardo de combate; 4) Armamento e faca; 5) Impermeabilização do material; 6) Condução de material obrigatório; e 7) Montagem dos Kits.	-	02	Apresentar-se fisicamente em condições e mostrar o material necessário para o Estágio de Patrulha de Longo Alcance com Características Especiais, conforme as orientações contidas no informativo enviado ao curso, para executar o Estágio citado. Apresentar-se de acordo com as padronizações e determinações emanadas dos Cadetes em função (Xerife, Sub-xerife, Cmt e SCmt de PELOPES). Para os Cadetes em função, o desempenho do grupo irá transparecer o preparo antecipado ao estágio, os ensaios e demais atividades que permitam avaliar sua capacidade de coordenação e controle.	1. Avaliação física e orgânica pela Eqp de Sau na véspera do Estg. O Cad julgado Inapto pela Eqp de Sau não frequenta o Estágio e recebe "I" de menção. 2. Planilha de Avaliação do Cerimonial. Conversão da avaliação em um percentual de aproveitamento no Apronto Operacional.

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
(CONTINUAÇÃO) 5. Valores: a. Aprimoramento técnico-profissional b. Respeito à hierarquia c. Espírito de Corpo d. Disciplina	(CONTINUAÇÃO)			(CONTINUAÇÃO)	(CONTINUAÇÃO) 3. Verificação das padronizações e Trn conduzidos pelos Cad em função, visando trabalhar a sociometria do grupo e permitindo emitir fatos observados acerca dos mesmos.
1. Atitude: a. Adaptabilidade b. Autoaperfeiçoamento 2. Capacidade cognitiva: a. Análise b. Comparação 3. Capacidade Moral: a. Autoconhecimento 4. Valores: a. aprimoramento técnico-profissional	15. Embarcações militares a. Características b. Montagem c. Colocação na água d. Cuidados no manuseio e. Manutenção f. Armazenamento	02	-	- Montar em grupo uma embarcação pneumática - Identificar as características, capacidade de transporte e uso das embarcações disponíveis	Será avaliado no parâmetro apto e inapto, somando-se à outras com o mesmo modelo e gerando um percentual de aproveitamento ao final.
	16. Motores de popa a. Características b. Cuidados no transporte c. Instalação na embarcação d. Procedimentos para a partida	01	-	- Colocar o motor de popa em uma embarcação; - Ligar e operar o motor de popa, realizando todas as tarefas preparatórias (bombeamento de combustível, aceleração de afogamento, neutro, etc).	
1. Atitude: a. Adaptabilidade b. Autoaperfeiçoamento c. Equilíbrio emocional 2. Capacidade cognitiva: a. Análise b. Comparação c. Avaliação 3. Capacidade Moral: a. Autoconhecimento 4. Capacidade Física e motora: a. Agilidade b. Coordenação motora 5. Valores: a. Aprimoramento técnico-profissional	17. Técnica fluvial e procedimentos de emergência a. Generalidades b. Comandos e procedimentos c. Técnica fluvial a remo d. Técnica fluvial a motor e. Procedimentos em casos de emergência f. Procedimentos em casos de alagamento do bote	02	-	Identificar e correlacionar as técnicas de navegação fluvial, acordo com apostila de Vida na Selva e Técnicas Especiais – SIEsp, para comandar uma embarcação em uso no EB, em casos de normalidade ou de emergência executar durante o Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais.	Será avaliado no parâmetro apto e inapto, somando-se à outras com o mesmo modelo e gerando um percentual de aproveitamento ao final.

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
1. Atitude: a. Adaptabilidade b. Autoaperfeiçoamento c. Autoconfiança d. Cooperação e. Decisão f. Dedicção g. Equilíbrio emocional h. Liderança I. Rusticidade 2. Capacidade cognitiva: a. Análise b. Comparação c. Avaliação 3. Capacidade físicas motoras: a. Agilidade b. Coordenação motora c. Resistência aeróbica 4. Capacidade Moral: a. Autoconhecimento b. Empatia c. Disciplina consciente 5. Valores: a. aprimoramento técnico-profissional b. Espírito de corpo	18.Orientação e navegação fluvial diurna a. Generalidades b. Técnicas de orientação e navegação fluvial diurna c. Procedimentos para a execução da pista e de segurança	02	-	- Orientar-se de dia, integrando uma equipe de navegação, encontrando pontos localizados em terra e na água; - Utilizar as técnicas de navegação à remo e à motor.	As duas orientações serão avaliadas de forma coletiva, segundo um percentual de aproveitamento que envolve o número de pontos encontrados e o tempo final de execução. As falhas tocantes à IIB e as demais instruções fluviais serão alvo de FO.
	19.Orientação e navegação fluvial noturna a. Generalidades b. Técnicas de orientação e navegação fluvial noturna c. Procedimentos para a execução da pista e de segurança	-	06	- Orientar-se à noite, integrando uma equipe de navegação, encontrando pontos localizados em terra e na água; - Fazer uso de técnicas próprias da instrução individual básica, tais como esquadrinhamento, visão fora do centro e adaptação à escuridão, velamento de lanternas, sigilo, etc; - Utilizar as técnicas de navegação à remo e à motor.	
1. Atitude: a. Autoconfiança b. Decisão c. Responsabilidade 2. Capacidade cognitiva: a. Análise b. Comparação 3. Capacidade físicas motoras: a. Agilidade b. Coordenação motora	20.Tiro rápido embarcado ou tiro de emboscada ribeirinho a. Generalidades b. Finalidade c. Técnica de tiro d. Procedimentos de realização do tiro e de segurança	02	-	- Atirar a partir de uma embarcação em alvos localizados na praia e obter um aproveitamento mínimo de 50%; - Fazer uso do equipamento de pontaria e atirar de forma cadenciada em todos os alvos; - Realizar um tiro de emboscada contra alvos embarcados a partir da margem e acertar 50% dos disparos. A ESCOLHA DE UM OU OUTRO TIPO DE TIRO DEPENDERÁ DA CONDIÇÃO DA MARGEM VISANDO EVITAR INCÊNDIOS FLORESTAIS	Essa instrução será avaliada coletivamente, com a contagem de impactos no alvo e a existência ou não de alvos sem impacto. Cada alvo sem impacto retira um impacto válido em outro alvo.

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
(CONTINUAÇÃO) c. Equilíbrio dinâmico e recuperado 4. Capacidades Morais: a. Autoconhecimento 5. Valores: a. aprimoramento técnico-profissional	(CONTINUAÇÃO)			(CONTINUAÇÃO)	(CONTINUAÇÃO)
1. Atitude: a. Adaptabilidade b. Autoaperfeiçoamento c. Autoconfiança d. Equilíbrio Emocional 2. Capacidade cognitiva: a. Análise b. Comparação 3. Capacidade Moral: a. Autoconhecimento 4. Capacidade Física e motora: a. Agilidade b. Coordenação motora 5. Valores: a. aprimoramento técnico-profissional b. Respeito à hierarquia	21. Desova em meio aquático, empregando embarcação fluvial a. Generalidades b. Procedimentos c. Normas de segurança	02	-	- Executar o resgate em meio aquático, preferencialmente após a execução do Hallocasting; - Executar a desova em meio aquático, logo após o resgate; - Executar o nado militar armado e equipado até a margem, com colete salva-vidas.	Será avaliado no parâmetro apto e inapto, somando-se à outras com o mesmo modelo e gerando um percentual de aproveitamento ao final.
1. Atitude: a. Adaptabilidade b. Autoaperfeiçoamento c. Autoconfiança d. Equilíbrio emocional 2. Capacidade cognitiva: a. Análise b. Comparação c. Avaliação	22. Técnicas de extração vertical e desembarque de aeronaves de asa rotativa (torre de técnicas aeromóveis) a. Generalidades; 1) <i>Rappel</i> de helicóptero 2) <i>Mac guire</i> 3) <i>Fast rope</i> 4) <i>Hellocasting</i> 7) Procedimentos	02	-	EXECUÇÃO NA AERONAVE - Executar as técnicas previstas na aeronave e em ambiente não controlado.	Anotação dos Cad que apresentam medo ou dificuldade no formato de FO.

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
(CONTINUAÇÃO) 3. Capacidade físicas motoras: a. Agilidade b. Coordenação motora 4. Capacidade Moral: a. Autoconhecimento 5. Valores: a. aprimoramento técnico-profissional	(CONTINUAÇÃO) 8) Amarrações 9) Normas de segurança			(CONTINUAÇÃO)	(CONTINUAÇÃO) Atividade avaliada no parâmetro apto e inapto, somando-se à outras com o mesmo modelo e gerando um percentual de aproveitamento ao final. Caso o Cad não realize técnica na aeronave por medo, seu nome deve ser levado ao Cmdo CC para avaliação se deverá ser afastado e considerado “I” no estágio.
1. Atitudes: a. Adaptabilidade b. Autoconfiança c. Camaradagem d. Combatividade e. Cooperação f. Coragem física g. Decisão h. Dedicção i. Disciplina j. Equilíbrio emocional l. Iniciativa m. Liderança n. Organização o. Persistência p. Responsabilidade	23. Realização de patrulhas (Pa) de combate com características especiais, dentro de um quadro de guerra regular. a. Patrulha do Grupo I: Ação no Objetivo. - Nessa Patrulha os Cadetes planejam e executam apenas a ação no objetivo (do plano tático terrestre até a reorganização). As atividades de infiltração e exfiltração (deslocamento de ida e de retorno) serão providas pelo escalão enquadrante (dentro do quadro de simulação). - A Patrulha Grupo I caracteriza-se, também, por envolver uma baixa complexidade e a coordenação e controle de poucos elementos.	-	12	ESPERADO NO PLANEJAMENTO: O cadete deverá expor em sua caderneta de planejamento e nos calcos com os esquemas de manobra: 1. Na patrulha de Grupo I: - Como realizará sua navegação terrestre, do ponto de transbordo até o PRPO, usando um quadro auxiliar de navegação (QAN) e informando a declinação da carta - Um planejamento de utilização do tempo contextualizado e de acordo com os fatores da decisão (sem tempos-padrão, raciocinando com o tempo dos deslocamentos, a dificuldade do terreno, a exiguidade de tempo, etc); - A localização do PRPO em local topotaticamente vantajoso caracterizando o entendimento dos motivos de se estabelecer uma segurança forte nesse local;	Serão selecionados Cadetes para as seguintes funções: - Comandante - Sub-comandante - 03 (três) Comandantes de Grupo, sendo 01 (um) também Homem-Carta, 01 (um) também Gerente e 01 (um) obrigatoriamente Cmt da ação principal. - 01 (um) Comandante de Grupo de Ap F. - 01 (um) Rádio Operador.

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
(CONTINUAÇÃO) q. Rusticidade r. Zelo 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Atenção Seletiva c. Avaliação d. Comparação e. Planejamento 3. Capacidades Física e Motoras: a. Agilidade b. Coordenação motora c. Equilíbrio dinâmico, estático e recuperado d. Flexibilidade corporal e. Força dinâmica e estática f. Força explosiva g. Resistência física: aeróbica e anaeróbica; muscular localizada. h. Velocidade de locomoção 4. Capacidades morais: a. Autoconhecimento b. Disciplina consciente c. Empatia 5. Valores: a. Aprimoramento técnico-profissional b. Disciplina c. Entusiasmo Profissional d. Espírito de corpo e. Respeito à hierarquia	(CONTINUAÇÃO)			(CONTINUAÇÃO) - A organização do Pel com o uso adequado de escalões e grupos em número, quantidade e tipos, deixando claro que conseguirá realizar uma coordenação e controle eficiente do PELOPES na ação no objetivo; - A disposição dos grupos no esquema de manobra prévio à ação no objetivo caracterizando que levou em conta os fatores da decisão (MITeMeTCo); - As medidas de coordenação e controle que, contextualizada com os elementos dispostos no terreno, mostrem a sua capacidade de coordenar da forma mais simples possível o início e o fim de todas as ações que levam ao cumprimento da missão; - A aplicação de equipamentos ou táticas especiais tais como a superioridade relativa, as ações diversionárias, o apoio de fogo aéreo ou terrestre de longo alcance, os equipamentos individuais especiais, etc; - A disposição dos grupos no esquema de manobra que mostre o momento imediatamente após a ação no objetivo caracterizando que levou em conta os fatores da decisão (MITeMeTCO) e que entendeu que os escalões e grupos da Pa devem se voltar para proteger os elementos na ação principal; - Qual a sequência de retraimento, sua justificativa e se ela não compromete a segurança do cumprimento da missão; - Como será realizada a reorganização no PRPO (ou PRDO), contextualizando o planejamento com os meios disponíveis e a situação existente; - Durante toda a patrulha, em quais momentos o ROp deverá estabelecer contato, o que deverá transmitir, quais mensagens devem estrar previamente preparadas e como os meios de Com devem ser preparados para serem levados para o terreno.	(CONTINUAÇÃO) SEQUÊNCIA DA AVALIAÇÃO Inicialmente todos os Cad planejam sumariamente a missão. Um Cad é selecionado para emissão da O Prep (avaliado em FO) Todos planejam detalhadamente Um conjunto de Cad em função (descrito acima) é selecionado e o Cmt prepara e emite a O Pa. Ao término da Insp final e antes da partida trocam-se todos os Elm em função e a execução ocorre com outros 07 (sete) Cad. PONTOS AVALIADOS INDIVIDUAL: - Dos 14 (quatorze) Cad em função no Plj Det e execução avalia-se toda a caderneta.

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
(CONTINUAÇÃO)	(CONTINUAÇÃO)			<p>(CONTINUAÇÃO)</p> <p>ESPERADO NA EXECUÇÃO</p> <p>Os Cadetes deverão apresentar, coletivamente, durante a execução:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma precisa navegação carta/terreno que os conduza até o objetivo; - Um comando e controle eficaz dentro da patrulha e com o escalão superior; - Emissão de mensagens de: infiltração, Ocp do PRPO, cumprimento da missão, contato com o meio de exfiltração, situação de baixas ou outras de acordo com o planejamento e/ou o tipo da missão; - Um correto controle do material de emprego militar disponível; - Manutenção da segurança durante os autos e deslocamentos; - Controle constante de efetivo e seu estado de saúde; - Posições tecnicamente corretas paradas ou em deslocamento quando executarem o tiro, o assalto ou as TAI; - Decisão correta por qual o tipo de assalto será executado na ação no objetivo; - Uma escolha correta dos locais dos grupos, das posições de assalto e do PRPO; - Disposição correta dos homens, meios de segurança e direção de saída e entrada no PRPO; - Execução de um apoio de fogo correto para a ação proposta; - Execução precisa das medidas de coordenação e controle planejadas na fase anterior; - A aplicação correta, individual e coletivamente, de técnicas e procedimentos aprendidos na Instrução Individual Básica (utilização do terreno para progredir e atirar, uso de cobertas e abrigos, comunicações, designação de alvos e objetivos, etc); 	<p>(CONTINUAÇÃO)</p> <ul style="list-style-type: none"> - De todos os demais Cad do PELOPES avalia-se os dois esquemas de manobra, um prévio ao assalto e outro pós-assalto em dispositivo que garanta a ação no objetivo. <p>COLETIVO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A avaliação da emissão da O Pa segundo a planilha SIEsp - A execução da Pa segundo a planilha SIEsp <p>FATOS OBSERVADOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Serão anotados pela equipe de instrução e servirão como base para seleção dos destaques e para compor a área atitudinal do Cadete em seus Cursos.

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
(CONTINUAÇÃO)	(CONTINUAÇÃO)			(CONTINUAÇÃO) - Capacidade de integrar conhecimentos específicos de sua arma, quadro ou serviço à solução dos problemas e condutas dispostas no terreno; - O cumprimento daquilo que foi planejado na fase anterior; - Criatividade para encontrar soluções para problemas inesperados durante a ação; - Capacidade de trabalhar em equipe;	(CONTINUAÇÃO)
	b. Patrulha do Grupo II: Infiltração (deslocamento de ida) + Ação no Objetivo. - Nessa Patrulha os Cadetes planejam e executam, toda a infiltração (deslocamento de ida) mais a ação no objetivo até sua reorganização. - A Patrulha do Grupo II caracteriza-se, também pela inserção de mais elementos de coordenação (ações prévias, secundárias ou diversionárias, apoios externos, aeronaves, embarcações, horários, etc) e controle (meios de apoio de fogo aéreo, terrestre, mais grupos, etc).	4	6	ESPERADO NO PLANEJAMENTO: O cadete deverá expor em sua caderneta de planejamento e nos calcos com os esquemas de manobra: 2. Na patrulha de Grupo II: - O mesmo planejamento exigido no Grupo I; - Como serão utilizados os meios para a infiltração que recebeu (aeronaves, embarcações ou viaturas); - Como pretende realizar a coordenação e o controle desses meios; - Como executará a navegação durante a infiltração colocando dados relativos à essa fase no QAN; - Em quais momentos da infiltração o ROp deverá estabelecer contato com a base, o que deverá transmitir, quais mensagens devem estar previamente preparadas e como os meios de Com devem estar preparados para a missão; - Quais as medidas alternativas e abortivas levantadas em seu planejamento e que devem ser adotadas durante a infiltração; - Como será realizado o transbordo (medidas de segurança, desembarque, camuflagem dos meios de infiltração, etc).	

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
(CONTINUAÇÃO)	(CONTINUAÇÃO)			<p>ESPERADO NA EXECUÇÃO</p> <p>Os Cadetes deverão apresentar, coletivamente, durante a execução, além do já citado no Gp I:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma precisa navegação carta/terreno que os conduza até o PRPO; - Balizamento de pontos de reorganização durante o itinerário, de momentos ou pontos para abortar ou partir para um planejamento alternativo; - A emissão de mensagens de infiltração ou de início do plano tático terrestre; - Coordenação e controle de mais ações durante a ação no objetivo (ações diversionárias, segundas intenções, etc); - Correção de tiro de apoio de fogo terrestre ou aéreo, de curta, média ou longa distância; - Aplicação de forma de assalto mista na ação no objetivo; - Execução de primeiros socorros à feridos amigos ou inimigos e seu consequente transporte; - Emissão de mensagens informando feridos amigos oi inimigos e solicitação de evacuação aeromédica ou preparação para a recepção, informando qual a extensão ou gravidade do caso; - Realização de interrogatório sumário a prisioneiro capturado. 	(CONTINUAÇÃO)
	<p>c. Patrulha do Grupo III: Infiltração (deslocamento de ida) + Ação no Objetivo + Exfiltração (deslocamento de retorno).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nessa Patrulha os Cadetes planejam e executam todo o ciclo da Patrulha. - A Patrulha do Grupo III caracteriza-se, pela maior complexidade no planejamento e na execução individual e coletiva. 	10	24	<p>2. Na patrulha de Grupo III:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O mesmo planejamento exigido nos Grupos I e II; - Como fará a abordagem do ponto de transbordo, o contato com o meio de exfiltração, as medidas de segurança e as ações visando retardar ou impedir a ação inimiga nos momentos de maior vulnerabilidade para a patrulha; - Como executará a navegação durante a exfiltração colocando dados relativos à essa fase no QAN; 	

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	
		Diu	Not			
(CONTINUAÇÃO)	<p>(CONTINUAÇÃO)</p> <p>- No caso do estágio do terceiro ano, a inserção da evasão das linhas inimigas, com senhas, contra-senhas, apoios, corredores de evasão, locais de apoio à missão ou outros elementos que exijam a memorização de dados coletivos ou individuais servem de fator para o aumento da complexidade.</p> <p>- Além disso, a entrada na evasão deve ser efetuada pelo insucesso da exfiltração normal, exigindo o controle do abastecimento de água, alimentação, munição (fase da reorganização) e todos os demais elementos que permitiriam garantir a sobrevivência da fração em uma situação real de combate.</p>			<p>(CONTINUAÇÃO)</p> <p>- Em quais momentos da exfiltração o ROp deverá estabelecer contato com a base, o que deverá transmitir, quais mensagens devem estar previamente preparadas e como os meios de Com devem estar preparados(ou destruídos) para esta fase da missão;</p> <p>- Quais as medidas alternativas e abortivas para a fase da exfiltração;</p> <p>- Como é o planejamento da abordagem dos pontos de apoio de uma RAFF-LAFE, de um corredor de evasão e o planejamento de uma evasão mista (com e sem apoio) que efetivamente realizarão;</p> <p>- Quais as medidas de contra-inteligência a adotar pelo PELOPES durante a evasão e no caso de captura (meios de Com, de navegação, estórias cobertura, material pessoal, etc);</p> <p>- Quais os procedimentos, dentro do escopo do DICA que o PELOPES adotará em caso de captura;</p> <p>- Quais os dados que devem ser mentalizados e decorados por todos os integrantes visando as medidas de contra-inteligência da RAFF-LAFE.</p> <p>ESPERADO NA EXECUÇÃO</p> <p>Os Cadetes deverão apresentar, coletivamente, durante a execução, além do já citado no Gp I e II:</p> <p>- Uma precisa navegação que permita simular o abate da aeronave ou a paralização do deslocamento das embarcações no movimento de extração do PELOPES para que, em situação de conduta os Cadetes deem entrada na evasão;</p> <p>- Uma precisa navegação carta/terreno que os conduza de volta para as linhas amigas por um corredor de evasão sem apoio;</p> <p>- O conhecimento por memorização das senhas e contra-senhas, sinais de reconhecimento, ponto limpo e ativado e procedimentos a adotar nos pontos de apoio à evasão;</p>		(CONTINUAÇÃO)

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
(CONTINUAÇÃO)	(CONTINUAÇÃO)			(CONTINUAÇÃO) - A utilização correta das técnicas de abordagem de ponto de apoio à evasão; - Uma correta utilização do terreno para progredir e atirar durante todo o deslocamento; - Uma decisão correta se o grupo levará armamento e munição quando se descaracterizarem para a evasão com apoio; - Um preciso controle no consumo de água, munição e ração para garantir a sobrevivência em território inimigo.	(CONTINUAÇÃO)
1. Atitude: a. Autoconfiança b. Decisão c. Responsabilidade 2. Capacidade cognitiva: a. Análise b. Comparação 3. Capacidade físicas motoras: a. Agilidade b. Coordenação motora c. Equilíbrio dinâmico e recuperado 4. Capacidades Morais: a. Autoconhecimento 5. Valores: a. aprimoramento técnico-profissional	24. Tiro rápido de fuzil no estande	1	-	- Executar um tiro de fuzil ao final do estágio, tendo que manter o armamento em plenas condições de uso, com o estado geral de atenção e alerta baixo e fatigado por toda atividade realizada até o momento - Acertar em alvo com quatro cores distintas, com o instrutor indicando a cor o disparo e o instruendo partindo da posição de pronto 2 para a de pronto 1 e executando dois disparos em cada cor no tempo de 3 (três) segundos; - Uma das cores não será chamada pelo instrutor caracterizando seu impacto um dano colateral; - Serão 20 (vinte) disparos ao total devendo obter 50% de aproveitamento e nenhum dano colateral.	O tiro será avaliado pelo seu percentual final de aproveitamento, com perda de um impacto para cada um no dano colateral.
1. Atitude: a. Responsabilidade b. Cooperação c. Meticulosidade d. Zelo	25. Tempo destinado à manutenção entrada no pátio e atividades administrativas finais de estágio	4	-	- Executar a manutenção e a devolução do material sob sua guarda; - Realizar a entrada no pátio e encerramento de estágio.	-

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para as situações-problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem a tomada de decisão;
- 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 5) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
- 6) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 7) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
- 8) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
 - a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
 - b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
 - c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes as soluções exigidas em patrulhas com características especiais ;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. As situações-problema deverão exigir do Cadete o correto emprego de técnicas especiais de patrulhas; a correta aplicação das diversas técnicas de inserção em território inimigo; o uso de técnicas próprias da instrução individual para o combate; a integração de conhecimentos da cadeira de Direito, Sociologia e Relações Internacionais; a realização de procedimentos de primeiros socorros; o uso de ações diversionárias ou de segunda intenção, técnicas de tiro e de material e uma capacidade de coordenação e controle.

d. Cada atividade poderá exigir uma situação problema, que deverá constar no Plano de Sessão, atendendo a um contexto de combate em uma situação de Guerra e com operações no interior do território inimigo.

2. Procedimentos didáticos

a. O estágio se divide em dois pacotes de atividades distintos:

1) A instrução preliminar:

a) Tais instruções têm o foco na aprendizagem pela transmissão de conhecimentos e experiências.

b) Nesses 16 (dezesesseis) tempos diurnos e 04 (quatro) noturnos, o Cadete retomará, de forma centralizada, contato com o tema Patrulhas, revisando conceitos que foram ministrados no C Bas e inserindo assuntos que permitam, na semana seguinte, o uso de técnicas, táticas e procedimentos de patrulhas com características especiais

2) O Estágio propriamente dito:

a) As atividades visam a aplicação dos conhecimentos adquiridos na instrução preliminar e em outras atividades de formação, sejam da Divisão de Ensino ou do Corpo de Cadetes.

b) Durante a semana, o processo de aprendizagem se dará pela correção dos procedimentos, retificações da aprendizagem, condução das Normas de Comando, da execução das patrulhas e pela execução prática de técnicas aeromóveis e fluviais.

3. Uso de estressores:

a. Generalidades

1) Em combate, de acordo com experiências ou por meio de literatura especializada, os principais vetores de stress advém da incerteza acerca de sua integridade física, de seus companheiros ou de seus subordinados. Esse tipo de stress não é possível de se atingir em ambientes controlados de treinamento e com públicos-alvo com alguma experiência ou conhecimento acerca do processo de treinamento militar.

2) Além disso a pressão a qual o líder de fração é submetido para que obtenha o sucesso em suas ações no campo de batalha, não encontra paralelo em outra profissão, pois empenha a

base das necessidades na hierarquia de Maslow para seu cumprimento.

3) Esses dois vetores de stress não são conseguidos e nem devem ser buscados em um ambiente controlado de simulação de combate, pois atentariam contra a vida dos militares em treinamento.

4) Outros estressores, porém, se somados, podem proporcionar um nível de pressão semelhante àquele de combate e permitirão formar líderes e integrantes de frações capazes de decidir e de atuar, reduzindo os efeitos danosos do stress no organismo e na mente dos indivíduos, seja antes, durante ou após os períodos de desdobramento.

5) O uso de estressores permitem, além de simular o combate, avaliar e desenvolver no Cadete várias atitudes tais como adaptabilidade, autoconfiança, cooperação, coragem, criatividade, decisão, dedicação, direção, disciplina, equilíbrio emocional, flexibilidade, iniciativa, liderança, organização, responsabilidade, rusticidade e zelo.

6) Uma das premissas do emprego dos estressores que se volta para prevenir acidentes, lesões ou impactos indesejáveis de ordem física ou psicológica é a alternância de momentos de alta intensidade com outros de baixa intensidade. Se a pressão, ou a busca de resposta exigir uma maior exposição do instruindo a um estressor (por exemplo, o frio na montanha), outros vetores devem ser reduzidos para que o nível geral de stress seja mediano e o tempo de exposição passe a ser um estressor em si.

7) Seleção dos Estressores

a) A literatura aponta uma série de ações que poderiam ser usadas em simulações militares como as da SIEsp, contudo, verificando-se a capacidade de resposta dos Cadetes, as demandas para o líder de fração que se encontra no terceiro ano da AMAN, as condições de segurança e evacuação próprias dos locais onde o estágio acontece, além de diversas outras variáveis, a SIEsp selecionou 10 (dez) estressores, 05 (cinco) visando atuar predominantemente o campo físico e outros 05 (cinco) de ordem psicológica para serem utilizados no Estágio de Patrulha de Longo Alcance com Características Especiais.

b. Os estressores serão aplicados em três fases distintas: antes, durante e após o estágio.

1) Antes do Estágio:

a) A instrução preliminar será a ferramenta para preparar a pressão do estágio;

b) O tratamento não será típico de estagiário mas o número e o gorro provocarão incerteza;

c) Os erros cometidos nesses dias de instrução serão assinalados e seus indivíduos serão cobrados imediatamente na chegada do cerimonial sendo mandados para a água;

d) A equipe de instrução simulará uma ameaça para os que estiverem errando ou sendo anotados com FO, jogando a cobrança para os dias de estágio;

e) Após reunião prévia da equipe, pode-se decidir por cobrar em mais de uma oportunidade pelos erros da instrução preliminar.

2) Durante o Estágio:

a) Os estagiários serão cobrados no momento do erro, quando isso for possível, ou em situação de APA, prévio ao pernoite ou antes de refeições;

b) Não pode ocorrer corte no suprimento de água;

c) As premissas e o peso dos estressores serão os previstos na letra “c.”

acima.

3) Após o estágio:

a) A incerteza do resultado final, o tempo para a divulgação dos resultados e os comentários entre os Cadetes acerca dos erros individuais são a forma de pressionar após o estágio aqueles que cometeram erros;

b) O estágio de recuperação no ano seguinte e a possibilidade de ir à conselho de ensino pelo possível insucesso no estágio também se prestam para esse fim.

c. Descrição e intensidade de atuação dos estressores

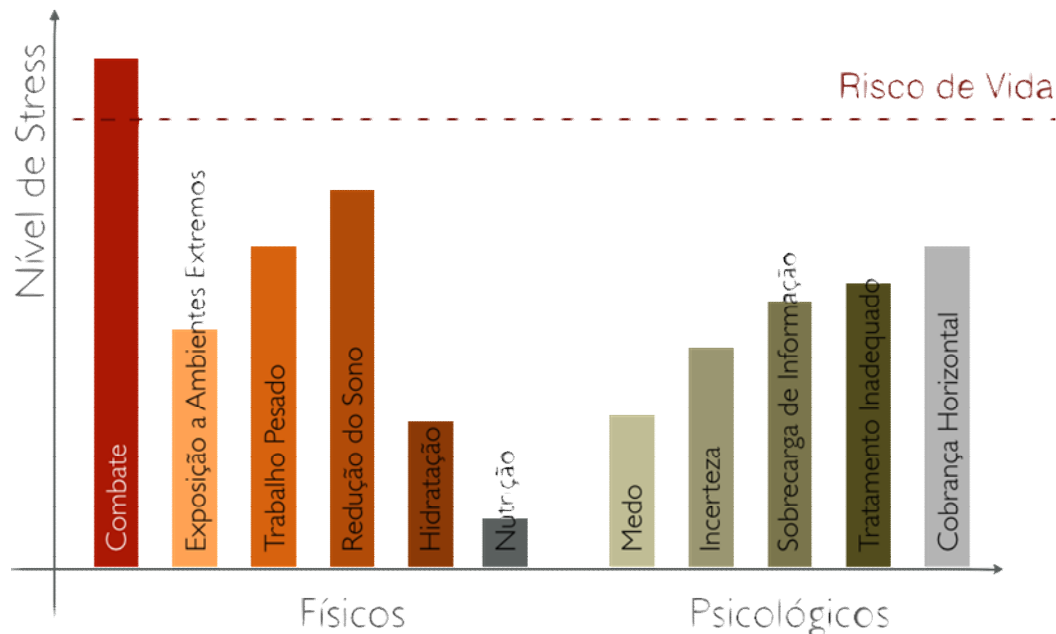
1) Exposição a ambientes extremos:

a) No estágio, entende-se esse estressor como a exposição do estagiário ao frio intenso, ao calor intenso ou a amplitudes térmicas elevadas.

b) Tal situação de ambiente pode ser amplificada pela atuação da equipe de instrução ou pelo uso de alguns tipos de fardamento ou equipamento.

c) No Estágio:

(1) As temperaturas médias dos meses de agosto na região do entorno da represa do Funil ficam entre 6° e 17° com uma amplitude térmica superior aos 10°. Além disso, a



média histórica desse período mostra que o mês está sendo o mais frio do ano na região.

(2) A exposição ao clima será com pequena proteção térmica durante todas as jornadas, em virtude da pouca necessidade durante os planejamentos e da ampla movimentação durante a noite, gerando uma sensação térmica mais intensa nos momentos e, que os grupos ficam estacionados na tomada do dispositivo.

(3) O ambiente extremo será amplificado quando associado à atuação da equipe de instrução, que cobrará os erros individuais ou coletivos submetendo os estagiários a derramar o cantil de água sobre a cabeça e o corpo ou com sua imersão total ou parcial na água. Tal procedimento será detalhado abaixo.

2) Trabalho pesado:

a) Esse estressor estará relacionado com o trabalho de transporte de carga e de caminhadas em terreno acidentado que difere bastante das condições e habilidades desenvolvidas durante as seções de treinamento físico militar.

b) Além disso, esse estressor está diretamente ligado ao transporte de feridos, materiais coletivos ou de material resgatado e capturado nas ações no objetivo.

c) No Estágio:

(1) O trabalho de caminhar, associado ao comportamento tático exigido por uma patrulha em território inimigo proporciona um desgaste adicional dos membros inferiores, inchaço de mãos e em casos mais extremos um fenômeno chamado de “*rucksack paralysis*” ou em tradução livre de “paralisia de mochila”. Os instrutores devem saber da existência de tal ocorrência, com registros amplos no exterior e de forma mais modesta na AMAN. Esse evento provoca o bloqueio temporário de nervos na região dos ombros e geram uma paralisia de braços ou mesmo do pescoço. Para que isso não ocorra, nas patrulhas onde se verifique uma sobrecarga nos ombros superior a 50% do peso corporal do indivíduo, paradas devem ser feitas para aliviar a tensão local. Tudo isso em virtude de que no Estágio do 3º ano, na situação de três anos de arma, as diferenças de capacitação física funcional das diversas armas, quadro e serviço já fazem alguma diferença.

(2) O trabalho pesado no estágio também se amplifica pelo amplitude térmica e o corte nas horas de sono, o que aumenta o desgaste corporal.

(3) A evasão será outro vetor para se somar ao trabalho pesado. Com aproximadamente 45 Km, a evasão será executada em terreno movimentado, com o armamento, os fardos aberto e de combate, o que exigirá dos Cadetes uma maior demanda cardiopulmonar.

(4) Essa situação será amplificada caso o militar seja escalado como operador de algum material coletivo.

3) Redução do sono:

a) Esse estressor está relacionado com uma redução ou privação do sono visando provocar sintomas orgânicos como falta de atenção, apatia, ansiedade e outras fragilizações que atingem a esfera psicológica.

b) Destaca-se que em combate esse é um estressor muito documentado no campo de batalha devido a sua redução da capacidade combativa.

c) Outro aspecto importante é a associação da perda de sono e a incidência da rabdomiólise. De acordo com estudos do Instituto de Pesquisa e Capacitação Física do Exército e com base em reuniões com integrantes daquela OM, a perda de sono não é um indutor da rabdomiólise. Quando o indivíduo já se encontra em um quadro de rabdomiólise, a perda de sono agrava o processo. Entretanto, a SIEsp encontra-se trabalhando para prevenir e mitigar o surgimento da rabdomiólise por esforço usando outros vetores.

d) No estágio:

(1) O sono será bastante afetado, sendo um dos principais vetores de stress.

(2) A tabela abaixo regula uma proposta de distribuição do sono durante o estágio:

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
HORAS	3H	2H	4H	3H	1H

(a) A equipe de instrução ao modificar o quadro de sono deve responder aos seguintes questionamentos:

- A atividade após o corte de sono envolve risco cuja atenção do instrutor é fundamental?
- Está sendo cortada horas de sono após uma atividade intensa e que exija recarga?
- A premissa de alta e baixa intensidade deixou de ser respeitada?

(b) Se a resposta a algum dos questionamentos acima for positiva, o instrutor deve reavaliar a alteração ou modificar a atividade anterior ou posterior.

(c) Pelo quadro acima, conclui-se que o sono, pelo tempo disponibilizado, será o um forte estressor físico e de reflexo psicológico intenso pela privação sensorial que causa. Total de 13 horas de sono em 5 (cinco) noites.

(d) Considerando o sono de 7 horas por noite como um descanso pleno, um Cadete com cerca de 21 anos teria 35 horas de sono em cinco noites. Dessa forma, o Estágio estará trabalhando com 37,14% das horas de sono normais.

4) Hidratação e Nutrição:

a) Entende-se por hidratação como um estressor, quando o militar é submetido a um regime de hidratação diferente ao das condições normais existentes em sua residência, passando, por sede, boca seca e outras sensações provenientes da falta de suprimento ou da incerteza se o seu suprimento de água será suficiente. Esse estressor vai da redução drástica do fornecimento de água até a simples alteração do regime normal de hidratação.

b) Da mesma forma que a hidratação, a nutrição é usada como estressor quando as condições normais de alimentação são alteradas, indo desde uma subalimentação até a simples alteração de cardápios e tipos de alimentos.

c) No estágio:

(1) Esses dois estressores devem ser fracos, sendo a água caracterizada pelo suprimento livre, caracterizado pelo ressuprimento sem restrições quando os Cadetes estiverem no interior da base.

(2) Nesse estágio o Cadete deve passar de três até seis horas fora da base no período das patrulhas e 16 horas durante a evasão. Nas patrulhas, todos os Cadetes devem estar com recipientes para que transportem 04 (quatro) litros de água (dois cantis no fardo aberto e outros dois no de combate). Na evasão devem ser previstos pontos de abastecimento de forma que o Cad não ultrapasse 06 (seis) horas sem o reabastecimento. Não deve ser autorizado o transporte de mais água, pois isso comprometerá a capacidade de transporte de carga aumentando a fadiga.

(3) Deve ser proibido levar qualquer tipo de alimento ou suplemento alimentar que não previsto pelo médico, bem como será proibido armazenar qualquer alimento para consumo posterior.

(4) Nesse estágio não ocorrerá o corte parcial ou total de comida, mesmo que o estagiário tenha cometido erros próximos à refeição. Essa cobrança deverá ser com o uso de outro estressor, tal como molhá-lo na água.

5) Medo:

a) O medo é um estressor que será explorado quando da execução de tarefas inéditas e com graus de dificuldade alto. Em momentos de exposição a riscos que estarão sob o controle da equipe de instrução mas sem a real percepção de todo o esquema de segurança por parte dos instrutores.

b) O uso do medo como estressor deve ser freado quando o estagiário mostrar que compromete a execução daquela tarefa. Nesse momento a equipe de instrução buscará acalmá-lo para que complete a tarefa, mesmo que penalizado, ou afastará o estagiário da atividade em prol de manter a segurança do evento.

c) No estágio:

(1) Algumas situações encontram o medo no estágio de patrulha de longo alcance com características especiais:

(a) Salto da aeronave no Hallocasting, Fast Rope ou outra manobra aérea com uso de helicópteros;

(b) O voo em si de helicóptero;

(c) A desova aquática com embarcação em movimento;

(d) A entrada em ações no objetivo com figurações ativas, atirando com o pait ball ou atuando para o insucesso da missão e

(e) A exposição ao falar em público ou ao criticar seu planejamento em público perante todos.

(2) O medo deverá ser amplificado pelo discurso da equipe de instrução que trará incerteza na atividade que está porvir, tal como as atividades com helicópteros.

6) Incerteza:

a) Esse estressor é voltado para as dúvidas que cercam uma atividade de QTS fechado, com horários desregulados e com uma equipe de instrução que amplifica a próxima atividade. Além disso a falta do pleno conhecimento dos vetores de cobrança e dos baremas amplificam essa incerteza e promovem no Cadete uma necessidade de se esforçar em todas as tarefas.

b) Uma ferramenta eficiente para amplificar esse estressor é ameaçar constantemente com um suposto mau desempenho e a repetição do estágio no ano seguinte.

c) No Estágio:

(1) A incerteza virá do QTS e dos mecanismos de avaliação fechados.

(2) Outro ponto será a dúvida acerca do horário que vão dormir ou acordar.

(3) Outra incerteza é sobre o sucesso ou insucesso da missão a cumprir e as dificuldades próprias de uma missão de patrulha.

(4) Outro ponto será a dúvida de que o estágio prosseguirá até o Sábado.

(5) No estágio, a incerteza ainda se manifesta, ainda, no fato de que o Cadete não sabe, em muitos momentos se está fazendo o certo ou o errado e a postura do instrutor sempre ao lado fará com que ele se preocupe constantemente com esse aspecto.

7) Sobrecarga de Informação:

a) Esse estressor visa repetir algo que se torna cada vez mais comum no combate moderno, a falta de capacidade do líder de fração em processar um volume muito grande de informação e a separação entre o essencial e o supérfluo.

b) No Estágio:

(1) Todas as patrulhas foram concebidas para prover mais informação do que o Cadete poderá processar, misturando assuntos importantes com outros irrelevantes.

(2) Para aumentar o volume de informação serão usados dados de meios de infiltração ou outras informações como os corredores de evasão e apoios que serão usados apenas na patrulha final.

- 8) Cobrança Horizontal:
- a) Esse estressor caracteriza-se pela cobrança do próprio grupo sobre o indivíduo em função ou sobre os companheiros mais próximos acerca de algum desempenho ou algum resultado.
- b) A equipe de instrução pode amplificar esse erro penalizando indivíduos próximos àquele que errou ou mesmo outros dentro da cadeia hierárquica dos PELOPES. Tal conduta visa simular situações onde a desatenção ou o desleixo de um leva outro combatente à morte em combate. Ocasionalmente os membros da equipe de instrução devem explicar o porque do companheiro do lado pagar pelo erro de outro, mostrando que isso aconteceria na guerra e gerando um aumento na cobrança horizontal.
- c) No Estágio:
- (1) O procedimento será conforme descrito acima, podendo ser penalizado o companheiro por proximidade ou por funcionalidade;
- (2) Próximo do teste sociométrico que será aplicado na quinta-feira, serão trabalhadas situações que promovam a cizânia ou que façam aflorar individualidades. Entre elas podem ser realizadas: a cobrança de algo que não ocorreu, visando gerar a desconfiança ou a amplificação de algo muito trivial gerando discussões nos momentos de liberação. Deve-se tomar cuidado para não canalizar ou viciar os dados da pesquisa sociométrica, evitando nominar estagiários nessas ocasiões, trabalhando o máximo possível com grupos.
- d. Conduta da Equipe de instrução:
- O estressor previsto como tratamento inadequado virá quase que em sua totalidade da conduta da equipe de instrução com o Cadete estagiário.
 - Como essa conduta reveste-se de coordenações e de um maior detalhamento, esse tópico foi colocado em destaque.
- 2) Atribuições da equipe de instrução no controle dos estressores:
- a) Monitorar o emprego de estressores para que uma atividade não provoque sobrecarga em outro estressor e para que mudanças em situações fora do controle da equipe de instrução (condições meteorológicas, acometimento de doenças e outros) não agravem os estressores a ponto de atentar contra a segurança dos Cadetes.
- b) Monitorar a restrição de sono e de descansos para que ocorram conforme o planejado ou conforme as alterações previstas pelo Intr Ch durante o exercício.
- c) Estabelecer um relacionamento baseado na insegurança e na incerteza com o instruendo, não servindo de alicerce psicológico para o mesmo. Para tanto o instrutor da SIEsp não deve realizar brincadeiras ou permitir atos de descontração por parte dos estagiários.
- d) Controlar o desconforto e a fadiga próprios do estágio para que não extrapolem a capacidade de cada um dos estagiários. Nesse aspecto a observação individual é fundamental e o respeito a heterogeneidade e aos limites de cada indivíduo se faz imperioso, para que um evento que aparentemente se mostra fácil para um não se torne uma barreira intransponível para outro.
- e) A cobrança diuturna dos estagiários em função de comando, que são obrigados a trabalhar obedecendo à cadeia de comando.
- 3) Aplicação do Tratamento Inadequado por parte da equipe de Instrução:
- a) Tratamento inadequado não é sinônimo de maus tratos. A equipe de instrução deve estar ciente que tudo que executa com os estagiários deve estar ligado com um objetivo e com um dos estressores aqui descritos. O instrutor não pode aplicar uma pressão por achá-la necessária, ela deve estar ligada com a conduta de todos os demais instrutores e sob a aprovação do instrutor-chefe.
- b) Não é permitido qualquer tipo de contato físico ou de violência entre o instrutor, monitor, auxiliar de instrução, tropa e figuração com o Estagiário, salvo quando exigido pela atividade de instrução (Ex. segurança na execução de uma atividade de risco e correção da direção de tiro, execução de um rappel, indicação tátil de um evento, etc.).
- c) Não deverão ocorrer as seguintes formas de tratamento ou condutas por parte da Eqp Instr, por causarem efeitos contrários aos objetivos pré-estabelecidos:
- (1) humilhações e críticas irônicas, inclusive escolha da arma, quadro ou serviço e a classificação intelectual dos estagiários ou outras de cunho profissional;
- (2) uso da família, religião, gênero, raça ou qualquer outro ato discriminatório como forma de pressionar;
- (3) restrição ao consumo de água;
- d) O tratamento ríspido não precede o estado sanitário dos estagiários. Mesmo com o instrutor usando palavras que mostrem que não se preocupa com a saúde ou a segurança dos estagiários como forma de provocar a insegurança, seus atos devem ser patentes e sujeitos a fiscalização de que ele está tomando todas as medidas cabíveis visando a manutenção da vida e da integridade dos Cadetes sob sua responsabilidade.
- e) Os Instr / Mon deverão estar sempre atentos quanto às diferenças individuais, quando da aplicação dos tratamentos e condutas previstos neste Plano, pois os efeitos obtidos em um estagiário, podem não ser aqueles desejados para outros (estando além ou aquém do planejado).
- f) A pressão dispendida sobre os Cadetes seguirá o processo do desafio – resposta, onde os estagiários que errarem serão cobrados inicialmente, sendo o tratamento alargado na medida em que se aumente o conhecimento acerca do grupo.
- g) Será dispensado ao estagiário um tratamento enérgico, sério, impessoal e imparcial, a fim de mantê-lo sempre sob tensão. Para tanto, todos devem ser tratados por VOCÊ pelos Oficiais instrutores e por SENHOR pelas Praças.
- h) A fim de manter a atenção dos estagiários e de buscar o máximo de eficiência nas atividades que exijam segurança, exercícios físicos e de vivacidade (flexões, polichinelos, cangurus, sentar e levantar, mudanças de frente e etc..) e outras atividades, (contagem individual quando embarcados em Vtr etc.), poderão ser aplicados, individual ou coletivamente, antes, durante e após as atividades de instrução, sem contudo prejudicar a realização das atividades previstas ou a integridade física dos estagiários;
- i) Para se atingir os objetivos propostos com relação à Área Atitudinal do Estagiário ou em momentos em que o mesmo atente contra a segurança própria ou de outrem, que perca

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

Aprovado pelo BI N° ___ de _____ de _____

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	SOCIOLOGIA

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3º	Arma/Quadro/Serviço	Presencial	60 HA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; e Comandar frações em situações de Não-guerra					
CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	Not			
<p>1. Introdução ao Pensamento Sociológico</p> <p>a. Histórico da Sociologia. b. Objeto e conceitos básicos. c. Os principais métodos de pesquisa. d. As principais correntes teóricas.</p>	8	-	<p>1. Atitudes</p> <p>a. Adaptabilidade b. Cooperação c. Decisão d. Dedicção e. Discrição f. Sociabilidade</p> <p>2. Capacidades Cognitivas</p> <p>a. Análise b. Avaliação c. Comparação d. Planejamento e. Raciocínio dedutivo f. Sintetização g. Expressão escrita h. Expressão oral</p>	<p>Avaliar situações práticas da vida militar, aplicando os conceitos básicos da sociologia, a fim de subsidiar o processo decisório.</p>	AA AC
<p>2. Grandes temas da Sociologia Contemporânea</p> <p>a. A cultura da sociedade da informação e as redes sociais. b. O mundo globalizado e o relativismo cultural. c. Identidade, o multiculturalismo e a defesa dos valores universais. d. Família, tradição e a liberalização dos costumes no mundo atual. e. Etnicidade.</p>	12	-	<p>3. Capacidades morais</p> <p>a. Empatia b. Comunicabilidade c. Respeito</p> <p>4. Valores</p> <p>a. aprimoramento técnico-profissional b. Fé na missão do Exército</p>	<p>Avaliar situações práticas da vida militar, a partir da compreensão dos grandes temas da Sociologia Contemporânea, a fim de subsidiar o processo decisório.</p>	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de Guerra, integrado aos sistemas operacionais; e Comandar frações em situações de Não-guerra					
CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CH CONTEÚDOS/ ASSUNTOS		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
	Diu	Not			
3. Grandes temas da Sociologia no Brasil a. A gênese da cultura brasileira. b. Modernização, industrialização e urbanização. c. Criminalidade e violência urbana. d. Movimentos sociais. e. Raça e racialização	08	-	1. Atitudes a. Adaptabilidade b. Cooperação c. Decisão d. Dedicção e. Discrição f. Sociabilidade	Avaliar situações práticas da vida militar, a partir da compreensão dos grandes temas da Sociologia Brasileira, a fim de subsidiar o processo decisório.	AA AC
4. O Ethos Militar a. A função da hierarquia e disciplina na instituição militar. b. Os fundamentos sociológicos da autoridade. c. O simbolismo dos ritos e tradições militares. d. As questões de gênero e outros desafios atuais. e. A mobilidade social no Exército Brasileiro.	20	-	2. Capacidades Cognitivas a. Análise b. Avaliação c. Comparação d. Planejamento e. Raciocínio dedutivo f. Sintetização g. Expressão escrita h. Expressão oral	Avaliar situações práticas da vida militar, servindo-se dos aspectos fundamentais do Ethos Militar, a fim de subsidiar o processo decisório.	
5. A Sociologia no Estudo de Situação a. A análise dos fatores humanos do ambiente operacional. b. Solução de caso esquemático.	06	-	3. Capacidades morais a. Empatia b. Comunicabilidade c. Respeito 4. Valores a. aprimoramento técnico-profissional b. Fé na missão do Exército	Avaliar situações práticas da vida militar, servindo-se dos aspectos fundamentais da Sociologia, a fim de subsidiar o processo decisório.	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-problema

- a. Evidenciar a capacidade do discente de identificar as causas sociais que potencializam situações de conflito.
- b. Avaliar a capacidade do discente de resolver problemas profissionais, que envolvam aspectos sociológicos, propondo soluções adequadas ao contexto operacional.
- c. Analisar situações da vida militar com objetivo de promover a compreensão das dinâmicas que favorecem a coesão social.
- d. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:
 - 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
 - 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
 - 3) exigem tomada de decisão;
 - 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
 - 5) integram a teoria e a prática;
 - 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
 - 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
 - 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
 - 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
- e. pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- f. coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- g. originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.
- h. Os critérios de desempenho devem ser:
 - 1) coerentes com a natureza do estágio;
 - 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
 - 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.
- i. A situação-problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.
- j. As situações –problemas/exercícios deverão considerar a aplicação dos assuntos objetos de estudo em situações reais e cotidianas da vida de um oficial atuando na função de professor/instrutor, desempenhando as tarefas de planejar, orientar, controlar e avaliar sessões de aula/instrução.

2. Procedimentos didáticos

- a. Tipos de Atividades: empregar atividades presenciais para facilitar a abordagem e assimilação de conteúdos, a apresentação oral das respostas e a discussão em grupo.
- b. Meios Auxiliares: empregar meios de multimídia, livros, notas de aula, cópias de textos e exercícios. Os textos utilizados devem, sempre que possível, estar relacionados com outras disciplinas e, especialmente, com assuntos atinentes à vida militar. No desenvolvimento dos assuntos, o docente deve explorar publicações atualizadas de jornais e revistas.
- c. Avaliação do Módulo: desenvolver atividades referentes à aplicação das avaliações formativas e somativas. As avaliações formativas serão respondidas por escrito, corrigidas e devolvidas ao discente.
- d. Este conteúdo favorece a interdisciplinaridade com as seguintes disciplinas: Geopolítica, Psicologia aplicada, Liderança Militar, Ética Profissional Militar, Ética Filosófica.

3. Atividades complementares

- a. Tipo de atividade: empregar atividades presenciais para facilitar a abordagem e assimilação de conteúdos, a apresentação oral das respostas, discussão em grupo e resolução de trabalhos pedidos (situações-problema).
- b. As atividades de contextualização dos assuntos ocorrerão após o desenvolvimento do conteúdo e terão como finalidades a consolidação e a aplicação da aprendizagem. Utiliza-se da análise de trechos de filmes e textos que contextualizem os estudos realizados no conteúdo, favorecendo a compreensão e a aplicação dos princípios sociológicos. Busca-se o debate dos aspectos teóricos estudados no conteúdo e sua aplicação na vida militar.

4. Avaliação da Aprendizagem

- a. Avaliação Formativa (AF):
Serão realizadas através de exercícios e trabalhos em sala de aula (individual e/ou em grupo), ao término de cada assunto.
- b. Avaliação Somativa (AS):
1) Avaliação de Acompanhamento (AA)
Será realizada 01 (uma) AA aplicada ao longo da disciplina.
2) Avaliação de Controle (AC)
Será realizada uma AC, com duas horas para aplicação;
- c. Retificação da Aprendizagem (RETAP), após a AA e AC.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	TRABALHO EM GRUPO	Não presencial	02	1, 2, 3 e 4
AC	ESCRITA	02	02	1, 2, 3, 4 e 5
P4A	Não há	15 min Não incluído na carga horária do curso.	A cargo da S Psc Ped	INICIATIVA LIDERANÇA DECISÃO ESPÍRITO DE CORPO

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

Os Cadetes deverão atentar para os comandos e orientações do professor SFC.

REFERÊNCIAS

- ARON, Raymond. *As Etapas do Pensamento Sociológico*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- BAUMAN, Zygmunt; May, Tim. *Aprendendo a Pensar com a Sociologia*. São Paulo: Jorge Zahar, 2010.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN; Thomas. *A Construção Social da Realidade*. 32. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- CASTRO, Celso. *A Invenção do Exército Brasileiro*. São Paulo: Jorge Zahar, 2002.
- _____. Celso. *A Proclamação da República*. São Paulo: Jorge Zahar, 2000.
- _____. Celso; LEIRNER, Piero (Org.). *Antropologia dos Militares: Reflexões sobre Pesquisa de Campo*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
- _____. Celso. *Exército e Nação: Estudos sobre a História do Exército Brasileiro*. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2012.
- _____. Celso. *O Espírito Militar*. São Paulo: Jorge Zahar, 2004.
- CHAUÍ Marilena; Oliveira; PÉRSIO, Santos de. *Filosofia e Sociologia*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.
- COLLINS, Randal. *Quatro Tradições Sociológicas*. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- DORTIER, Jean-François. *Dicionário de Ciências Humanas*. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- _____. Émile. *A Educação Moral*. 1. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- _____. Émile. *Da Divisão do Trabalho Social*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- _____. Émile. *Lições de Sociologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- FERRÉOL, Gilles; NORECK Jean Pierre. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Ática, 2008.
- GIDDENS, Anthony. *Em Defesa da Sociologia: Ensaio, Interpretações e Tréplicas*. São Paulo: UNESP, 2001.
- _____. Anthony. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: ARTMED, 2011.
- _____. Anthony. *Sociologia*. 6. ed. São Paulo: ARTMED, 2011.
- GITIRANA, Moacyr Maia. *A Construção da Mentalidade Militar no Brasil: Estudo de Caso Típico*. Dissertação de Mestrado, 2010.
- JOHNSON, Allan G. *Dicionário de Sociologia: Guia Prático da Linguagem Sociológica*. 6. ed. São Paulo: Jorge Zahar Editores, 1997.
- LALLEMENT, Michael. *História das Idéias Sociológicas – das Origens a Max Weber*. Rio de Janeiro: Vozes.
- _____. Michael. *História das Idéias Sociológicas – de Parsons aos Contemporâneos*. Rio de Janeiro: Vozes.
- MOSCOVICI, Serge. *A Invenção da Sociedade: Sociologia e Psicologia*. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- RAMOS Flamarion Caldeira; MELO, Rúriom; FRATESCHI, Yara. *Manual de Filosofia Política – Para os Cursos de Teoria do Estado e Ciência Política*. São Paulo: Saraiva, 2012.
- VAZ, Nuno Mira. *Civilização das Forças Armadas nas Sociedades Demoliberais*. Lisboa: Garrido, Artes Gráficas, 2002.
- WATTS, Duncan J.. *Tudo é Óbvio – Desde que você saiba a Resposta*. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- WEBER, Max. *Economia e Sociedade, Vol. 1*. 1. ed. Brasília: UnB, 2012.
- WORTMEYER, Daniela Schmitz. *Desafios da Internalização de Valores no Processo de Socialização Organizacional: Um Estudo da Formação de Oficial do Exército*. Dissertação de Mestrado, 2007.
- WORTMEYER, Daniela Schmitz. *Por um Referencial Teórico-Metodológico para a Educação Moral na Formação Militar*. Artigo Científico, 2012.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO				CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA			
Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
54	-	54	02 (AC)	-	02 (AA) 02 (AC)	-	06	60	-	60	60	-	60

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

Aprovado pelo BI N° ____ de ____ de ____

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	TIRO III

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
3°	Arma/Quadro/Serviço	Presencial	28 horas-aula (HA)
Competência: Comandar frações em situações de guerra.			

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
1. Atitudes a. Abnegação. b. Autoconfiança. c. Combatividade. d. Decisão e. Disciplina. f. Equilíbrio emocional. g. Iniciativa. 2. Capacidades cognitivas a. Atenção seletiva. b. Avaliação. c. Comparação. d. Compreensão de padrões lógicos 3. Capacidades físicas e motoras a. Coordenação motora. b. Equilíbrio estático. 4. Capacidades morais a. Autoconhecimento. b. Julgamento moral. 5. Valores a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Disciplina. c. Entusiasmo profissional. d. Espírito de corpo	1. Tiro de instrução Fz (MEE 12) a. Fundamentos de tiro de fuzil; b. Normas de segurança e procedimentos no estande; c. Manejo do fuzil; d. Equipamento individual; e. Recarga (troca de carregador); f. Mudanças de posição de tiro; g. Manutenção do armamento; h. Regulagem do armamento; e i. Módulo Escolar Específico 12 (MEE 12).	04	-	-Realizar o Módulo Escolar Específico Nr 12 – MEE 12, nas instalações da Seção de Tiro, de acordo com o Manual C 23-1, 1ª Parte e com o MEE 12, com a finalidade de aprimorar os fundamentos de tiro de fuzil, a mudança rápida de posições de tiro e a troca de carregadores, aumentando o nível teórico e prático de tiro com o fuzil.	-
	2. Tiro de instrução Fz (MEE 13) a. Fundamentos de tiro de fuzil; b. Normas de segurança e procedimentos no estande; c. Manejo do fuzil; d. Equipamento individual; e. Recarga (troca de carregador); f. Mudanças de posição de tiro; g. Manutenção do armamento; h. Regulagem do armamento; e i. Módulo Escolar Específico 13 (MEE 13).	04	-	-Realizar o Módulo Escolar Específico Nr 13 – MEE 13, nas instalações da Seção de Tiro, de acordo com o Manual C 23-1, 1ª Parte e com o MEE 13, com a finalidade de aprimorar os fundamentos de tiro de fuzil, a mudança rápida de posições de tiro e a troca de carregadores, aumentando o nível teórico e prático de tiro com o fuzil.	AA

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
<p>1. Atitudes a. Abnegação. b. Autoconfiança. c. Combatividade. d. Decisão e. Disciplina. f. Equilíbrio emocional. g. Iniciativa.</p> <p>2. Capacidades cognitivas a. Atenção seletiva. b. Avaliação. c. Comparação. d. Compreensão de padrões lógicos</p> <p>3. Capacidades físicas e motoras a. Coordenação motora. b. Equilíbrio estático.</p> <p>4. Capacidades morais a. Autoconhecimento. b. Julgamento moral.</p> <p>5. Valores a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Disciplina. c. Entusiasmo profissional. d. Espírito de corpo</p>	<p>3. Tiro de instrução Fz (MEE 14) a. Fundamentos de tiro de fuzil; b. Normas de segurança e procedimentos no estande; c. Manejo do fuzil; d. Equipamento individual; e. Recarga (troca de carregador); f. Mudanças de posição de tiro; g. Manutenção do armamento; h. Regulagem do armamento; e i. Módulo Escolar Específico 14 (MEE 14).</p>	04	-	-Realizar o Módulo Escolar Específico Nr 14 – MEE 14, nas instalações da Seção de Tiro, de acordo com o Manual C 23-1, 1ª Parte e com o MEE 14, com a finalidade de aprimorar os fundamentos de tiro de fuzil, a mudança rápida de posições de tiro e a troca de carregadores, aumentando o nível teórico e prático de tiro com o fuzil.	AC

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
1. Atitudes a. Abnegação. b. Autoconfiança. c. Combatividade. d. Decisão e. Disciplina. f. Equilíbrio emocional. g. Iniciativa. 2. Capacidades cognitivas a. Atenção seletiva. b. Avaliação. c. Comparação. d. Compreensão de padrões lógicos. 3. Capacidades físicas e motoras a. Coordenação motora. b. Equilíbrio estático. 4. Capacidades morais a. Autoconhecimento. b. Julgamento moral. 5. Valores a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Disciplina. c. Entusiasmo profissional. d. Espírito de corpo.	4. Tiro de instrução Pst (MEE 10) a. Fundamentos de tiro de pistola; b. Normas de segurança e procedimentos no estande; c. Manejo da pistola; d. Equipamento individual; e. Recarga (troca de carregador); f. Mudanças de posição de tiro; g. Tiro rápido; h. Saque; i. Tiro com uma das mãos; j. Manutenção do armamento; e l. Módulo Escolar Específico 10 (MEE 10).	04	-	Realizar o Módulo Escolar Específico Nr 10 – MEE 10, nas instalações da Seção de Tiro, de acordo com o Manual C 23-1, 2ª Parte e com o MEE 10, com a finalidade de aprimorar os fundamentos de tiro de pistola, a mudança rápida de posições de tiro, a troca de carregadores, o tiro rápido e o tiro tático/prático, aumentando o nível teórico e prático de tiro com a pistola.	-
	5. Tiro de instrução Pst (MEE 11) a. Fundamentos de tiro de pistola; b. Normas de segurança e procedimentos no estande; c. Manejo da pistola; d. Equipamento individual; e. Recarga (troca de carregador); f. Mudanças de posição de tiro; g. Manutenção do armamento; e h. Módulo Escolar Específico 11 (MEE 11).	04	-	Realizar o Módulo Escolar Específico Nr 11 – MEE 11, nas instalações da Seção de Tiro, de acordo com o Manual C 23-1, 2ª Parte e com o MEE 11, com a finalidade de aprimorar os fundamentos de tiro de pistola, a mudança rápida de posições de tiro e a troca de carregadores, aumentando o nível teórico e prático de tiro com a pistola.	AA

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS/ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
1. Atitudes a. Abnegação. b. Autoconfiança. c. Combatividade. d. Decisão e. Disciplina. f. Equilíbrio emocional. g. Iniciativa. 2. Capacidades cognitivas a. Atenção seletiva. b. Avaliação. c. Comparação. d. Compreensão de padrões lógicos. 3. Capacidades físicas e motoras a. Coordenação motora. b. Equilíbrio estático. 4. Capacidades morais a. Autoconhecimento. b. Julgamento moral. 5. Valores a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Disciplina. c. Entusiasmo profissional. d. Espírito de corpo.	6. Tiro de instrução Pst (MEE 12) a. Fundamentos de tiro de pistola; b. Normas de segurança e procedimentos no estande; c. Manejo da pistola; d. Equipamento individual; e. Recarga (troca de carregador); f. Mudanças de posição de tiro; g. Manutenção do armamento; e h. Módulo Escolar Específico 12 (MEE 12).	04	-	Realizar o Módulo Escolar Específico Nr 12 – MEE 12, nas instalações da Seção de Tiro, de acordo com o Manual C 23-1, 2ª Parte e com o MEE 12, com a finalidade de aprimorar os fundamentos de tiro de pistola, a mudança rápida de posições de tiro e a troca de carregadores, aumentando o nível teórico e prático de tiro com a pistola.	-
	7. Tiro de instrução Pst (MEE 13) a. Fundamentos de tiro de pistola; b. Normas de segurança e procedimentos no estande; c. Manejo da pistola; d. Equipamento individual; e. Recarga (troca de carregador); f. Mudanças de posição de tiro; g. Manutenção do armamento; e h. Módulo Escolar Específico 13 (MEE 13).	04	-	Realizar o Módulo Escolar Específico Nr 13 – MEE 13, nas instalações da Seção de Tiro, de acordo com o Manual C 23-1, 2ª Parte e com o MEE 13, com a finalidade de aprimorar os fundamentos de tiro de pistola, a mudança rápida de posições de tiro e a troca de carregadores, aumentando o nível teórico e prático de tiro com a pistola.	AC

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientação para Execução das Situações-Problema

- a. Todas as sessões de instruções de tiro serão antecedidas por uma revisão teórica e demonstrativa, e serão de caráter eminentemente prático. Têm por finalidade relembrar os procedimentos gerais de segurança, de Fundamentos de Tiro (FT) e de especificidades que serão cobrados nos MEE previsto para a instrução correspondente.
- b. O Tiro desenvolve direta e indiretamente as atitudes e os valores listados por MEE neste PLADIS. Ante ao exercício-problema imposto a ser executado, somado à condicionante de realizar uma prova, será possível identificar, por meio do grau obtido, as deficiências de aspectos do Eixo Transversal listados nos exercícios propostos.

2. Procedimentos didáticos

- a. A Seção de Tiro é a seção responsável pelo desenvolvimento e aprimoramento técnico-operacional da doutrina de tiro na Academia Militar das Agulhas Negras e tem como objetivo básico, o de instruir, teoricamente e com exercícios simulados/práticos, todos os cadetes, incluindo os das nações amigas que estão cursando a AMAN. O princípio adotado na formulação dos MEE será o da cronologia de dificuldade, por ano de formação, seguindo sempre a sequência dos exercícios mais fáceis, para os mais difíceis, respeitando a evolução da capacidade de aprendizagem teórica e prática da doutrina de tiro.
- b. Os Módulos Escolares Específicos – MEE são exercícios de tiro (situações problemas) criados com a finalidade de formar, ensinar, aprimorar e adestrar os alunos de estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro em assuntos relativos a Tiro. Os MEE desenvolvem a capacidade de atirar precisamente em uma faixa de tempo determinada. O amparo do emprego dos MEE(s) se encontra na página: 6-10, no 1), da letra “a”, do nº 3, do Item II da IG 80-01 (IGTAEx), edição 2001.
- c. Os MEE divididos por ano de formação visam instruir os cadetes na aquisição de conhecimentos técnicos e táticos necessários ao seu nível de instrução e que devem ser completados com os conhecimentos em campanha do Curso que faz parte, criando a interdisciplinaridade da matéria Tiro com outras matérias desenvolvidas e praticadas no respectivo Curso do cadete e que englobam o Mapa Funcional do Oficial do Exército Brasileiro, formado na AMAN. Para essas necessidades de interdisciplinaridade poderão ser confeccionados MEE Especiais – MEE Esp.
- d. Os Exercícios de Tiro (ET) poderão ser coordenados pelo coordenador de ano da Seção de Tiro por uma observância geral de necessidade coletiva de rever conhecimentos, ou por iniciativa do cadete que em próprio contato com a sua subunidade, solicitará autorização para frequentar as Instalações da Seção de Tiro, em seus tempos de estudo, previstos em QAE. As coordenações se fazem necessárias para que minimizem as possibilidades de coincidências de marcações de atividades simultâneas, seja com o empenho do instrutor, do simulador, do estande, etc.
- e. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los as instruções teóricas (fundamentos do tiro, manutenção de 1º Escalão e normas de segurança) e as instruções práticas nos estandes.
- f. Os instrutores deverão observar os componentes do Eixo Transversal que está(ão) sendo trabalhado(s) nas unidades dos MEE. O Cadete que apresentar dificuldades em exercício(s) de tiro, o instrutor deverá relatar esta dificuldade em seu borrão de tiro e procurar trabalhar em conjunto com a SEF, em caso de capacidades motoras e físicas e, ou com a Seção Psicopedagogia, em caso de capacidade afetiva e por fim, conscientizar o instruendo de sua dificuldade e encorajá-lo a buscar uma solução, com o instrutor ou não, nos casos das capacidades cognitivas.
- g. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

3. Atividades complementares

Diante dos conhecimentos adquiridos nos 1º e 2º anos de formação militar, a AMAN dará continuidade à formação, ao aprimorando de exercícios e o desenvolvimento dos padrões necessários ao oficial combatente das Armas, Quadros e Serviços.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

4. Avaliação da Aprendizagem

- a. Avaliação Diagnóstica (AD): visa fornecer ao coordenador de ano e ao Chefe da 3ª seção da Seção de Tiro da AMAN, o nível técnico-operacional que se encontra o instruído relativo à matéria Tiro. As provas (AD) serão eminentemente práticas, realizadas nos estande de tiro previsto de uso da referida arma de fogo e aplicadas após a primeira chegada dos instruídos a Seção de Tiro. Antecedendo esta avaliação, haverá uma retificação de aprendizagem teórica de fundamentos de tiro, normas de segurança, de manejo e de procedimentos no estande de tiro;
- b. Avaliação Formativa (AF): as Avaliações Formativas (AF) visam avaliar o conteúdo ministrado no referido dia de instrução, serão de controle do coordenador de ano e do Chefe da 3ª seção da Sec Tir;
- c. Avaliação de Acompanhamento (AA): serão realizadas Avaliações de Acompanhamento (AA), relativas ao conteúdo ministrado, com a finalidade de quantificar (valer grau) registrando o rendimento do cadete, relativo a assuntos ministrados em um determinado período;
- d. Avaliação de Controle (AC): serão realizadas Avaliações de Controle (AC), relativas a todo conteúdo ministrado em um determinado período pré-estabelecido e de índices de conhecimentos e de práticas propostas para uma determinada fase, com a finalidade de quantificar (valer grau), registrando o rendimento do cadete. Esta avaliação consolida todos os assuntos ministrados em um período;
- As Avaliações de Recuperação (AR): serão realizadas apenas para os cadetes que obtiveram média final inferior a 5,0 (cinco). A Média de AR para o cadete em recuperação será composta pela soma dos exercícios de tiro de pistola e de fuzil (MEE) das últimas Avaliações de Controle realizadas de fuzil e de pistola, dividido por dois.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
1ª AA	PRÁTICA	04	-	05 (MEE 11)
1ª AC	PRÁTICA	04	-	07 (MEE 13)
2ª AA	PRÁTICA	04	-	02 (MEE 13)
2ª AC	PRÁTICA	04	-	03 (MEE 14)
P4A	Não há	15 min (Não incluído na carga horária)	A cargo da S Psc Ped	Iniciativa, Decisão e Coragem

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção da Seção de Tiro. As Retificações de Aprendizagem - RETAP(s) serão realizadas pelo instrutor de tiro, imediatamente, ao término do exercício de tiro e durante a avaliação do alvo/ preenchimento do borrão de tiro, fornecendo subsídio para melhoria de grupamentos de tiro, de procedimentos, de observância de Fundamentos de Tiro, de elogios, ou de necessidades de formulação de um Estudo Dirigido - ET.

REFERÊNCIAS

AMAN – ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Módulos Escolares Específicos- MEE: Exercícios reguladores e avaliadores de aprendizagem dos Fundamentos de Tiro de Pistola e de Fuzil.

_____. Nota de Aula: Oficial de Tiro da Subunidade/Instrução de Tiro com o Fuzil e Pistola. 1ª Edição.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. IG80-01/IGTAEX: Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército. Edição 2011.

_____. C23-1, 1ª Parte, Fuzil: Tiro de Armas Portáteis, 2ª Edição.

_____. C23-1, 2ª Parte, Pistola, Tiro de Armas Portáteis, 1ª Edição.

_____. CI 32/1: Caderno de Instrução Prevenção de Acidentes de Instrução. 1ª Edição.

_____. CI 32/2: Caderno de Instrução de Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares. 1ª Edição.

_____. T9-1903: Armazenamento, Conservação, Transporte e Destruição de Munições, Explosivos e Artíficos. 1ª Edição.

_____. T 21-250: manual do instrutor. 3ª Edição.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL MÓDULO			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
Fuzil	12	-	12	08**	-	-	-	08**	12	-	12	28	-	28
Pistola	16	-	16	08**	-	-	-	08**	16	-	16			

** Já incluído na carga horária da instrução.

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

Aprovado pelo BI N° ____ de ____ de ____

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	TREINAMENTO FÍSICO MILITAR 1 III

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
3º	Arma/Quadro/Serviço	Presencial	62 HA

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
1. Atitudes a. Abnegação. b. Disciplina. c. Rusticidade. d. Persistência. e. Dedicção 2. Capacidades físicas e motoras a. Coordenação motora. b. Equilíbrio dinâmico. c. Equilíbrio recuperado. d. Flexibilidade corporal. e. Força dinâmica. f. Força estática; g. Força explosiva (potência). h. Resistência física aeróbica. 3. Valores a. Amor à profissão. b. Aprimoramento técnico-profissional. c. Entusiasmo profissional. d. Espírito de corpo	1. Salto de plataforma e pista de natação utilitária.	20	-	- Realizar o salto da plataforma, conforme prescreve a NIA, capacitando o militar em agir de forma firme e destemida. - Executar a passagem na Pista de Natação Utilitária, aplicando as técnicas de abordagem e transposição dos obstáculos, conforme prescreve o Conselho Internacional de Desportos Militares, capacitando o militar a transpor obstáculos encontrados em campanha, bem como desenvolver as qualidades físicas e atributos da área afetiva.	AC
1. Atitudes a. Autoconfiança. b. Decisão. c. Equilíbrio emocional. 2. Capacidades físicas e motoras a. Coordenação motora. c. Equilíbrio recuperado. d. Força dinâmica	2. Pista de Pentatlo Militar (PPM)	20	-	-Executar a passagem na Pista de Pentatlo Militar, aplicando as técnicas de abordagem e transposição dos obstáculos, conforme prescreve o Manual C 20-20, capacitando o militar a transpor obstáculos encontrados em campanha, bem como desenvolver as qualidades físicas e atributos da área afetiva.	

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
<p>1. Atitudes a. Adaptabilidade. b. Camaradagem. c. Cooperação. d. Rusticidade.</p> <p>2. Capacidades físicas e motoras a. Agilidade. b. Equilíbrio recuperado. c. Resistência aeróbica.</p> <p>3. Valores a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Entusiasmo profissional. c. Espírito de corpo</p>	<p>3. Ginástica com Toros</p>	10	-	-Executar de 5 a 11 repetições da Ginástica com toros, conforme prescreve o Manual C 20-20, para desenvolver as qualidades físicas e atributos da área afetiva.	
<p>1. Atitudes a. Adaptabilidade. b. Camaradagem. c. Cooperação. d. Rusticidade.</p> <p>2. Capacidades físicas e motoras a. Agilidade. b. Equilíbrio recuperado. c. Resistência aeróbica.</p> <p>3. Valores a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Entusiasmo profissional. c. Espírito de corpo</p>	<p>4. Grandes Jogos a. Futebol gigante b. Bola militar c. Basquete gigante</p>	08	-	-Participar de sessões de grandes jogos de acordo com o manual C20-20, para possibilitar maior interação entre os integrantes da SU, bem como proporcionar aos militares atividades físicas agradáveis e momentos de descontração.	-

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientação para Execução das Situações-Problema

- Não é o caso.

2. Procedimentos didáticos

a. As instruções referente a este conteúdo/assunto deverá ter caráter eminentemente prático, as instruções devem iniciar com uma palestra rápida e seguidas de demonstrações e prática individual.

b. O instrutor deverá observar os cadetes que aparentemente expressão medo, e com estes, trabalhar técnica de controle do medo: iniciar o salto pelo trampolim de 2,5m e após o salto progredir para o trampolim de 5m.

c. Realizar o controle da disciplina durante a atividade para evitar dispersão.

d. O instrutor deverá criar ambientes que proporcionem aos instruendos desenvolver suas capacidades físicas e motoras, principalmente resistência aeróbica, para capacitar o futuro oficial a exercer suas funções satisfatoriamente.

e. O instrutor deverá observar seus instruendos nas atividades propostas, principalmente nos Grandes Jogos, os cadetes que conseguem exercer a liderança. Deverá observar também aqueles cadetes que em ambiente aquático nadam bem e os que têm dificuldades trabalhando-os separadamente.

f. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Serão constituídos grupos de, aproximadamente, 05 cadetes, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de cinco).

3. Atividades complementares

- Não há.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):

Serão realizadas ao menos duas semanas antes da respectiva prova formal.

b. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

- Não há.

2) Avaliação de Controle (AC)

Serão realizadas duas AC, a saber: 1ª AC TFM 1 – Salto da Plataforma e PNU. 2ª AC TFM 1 – PPM.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
1ª AC	PRÁTICA	02	-	1
2ª AC	PRÁTICA	02	-	1
P4A	Não há	15 min (Não incluído na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Rusticidade, Persistência e Dedicção.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- A cargo da Seção de Educação Física

REFERÊNCIAS

BRASIL. C 20-20.- **Treinamento Físico Militar**, 3ª Ed. Brasília: EGGCF, 2002.
_____. C 20-53 - **Treinamento Físico Militar - Natação Desportiva**, 1ª Ed. Brasília: EGGCF, 1973.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
58	-	58	04	-	-	-	04	62	-	62	62	-	62

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

Aprovado pelo BI N° ____ de ____ de ____

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
-------------------------------------	--

DISCIPLINA	TREINAMENTO FÍSICO MILITAR 2 III
-------------------	----------------------------------

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
3º	Arma/Quadro/Serviço	Presencial	60 HA

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
1. Atitudes a. Dedicção b. Persistência; c. Rusticidade. 2. Capacidades físicas e motoras a. Coordenação motora. b. Equilíbrio dinâmico. c. Equilíbrio recuperado. d. Flexibilidade corporal. e. Força dinâmica. f. Força estática; g. Força explosiva (potência). r. Resistência física muscular localizada 3. Valores a. Aprimoramento técnico-profissional. d. Espírito de corpo	1. Ginástica Básica a. Flexão de braço b. Tesoura c. Flexão e Pernas d. Apoio de Frente e. Abdominal Supra f. Abdominal Infra g. Sugado h. Agachamento alternado i. Abdominal cruzado j. Polichinelo	20	-	-Executar de 5 a 15 repetições da Ginástica Básica, conforme prescreve o C 20-20, para desenvolver as qualidades físicas de coordenação e resistência muscular localizada.	AC
	2. Pista de Treinamento em Circuito a. Flexão na barra fixa b. Escada c. Abdominal supra d. Pular corda e. Rosca direta f. Meio agachamento g. Tira-prosa h. Abdominal cruzado i. Supino j. Abdominal Infra	26	-	-Executar passagens na Pista de Treinamento em Circuito, conforme prescreve o Manual C 20-20, para desenvolver as capacidades físicas coordenação, resistência muscular localizada e força.	
	3. Subida na Corda/Pista de Cordas a. Técnica de subida na corda	10	-	-Executar a transposição da pista de cordas, aplicando as técnicas de ultrapassagem de obstáculos, de acordo com as orientações Caderno de Instrução de Treinamento e Técnica Básica do Paraquedista Militar, para executar a subida na corda de 3m a 5,6m e para imitar cenário de combate, onde acidentes naturais e artificiais são transpostos com cordas de diversas dimensões.	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

- Não é o caso.

2. Procedimentos didáticos

- a. Os conteúdos/assuntos de nr. 1,2,3 são treinamentos de caráter neuromuscular por isso o Eixo Transversal é o mesmo para ambos.
- b. As instruções referente a este conteúdo/assunto deverá ter caráter eminentemente prático, as instruções devem iniciar com uma palestra rápida e seguidas de demonstrações e prática individual.
- c. Realizar o controle da disciplina durante a atividade para não haver dispersão por parte dos cadetes.
- d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Serão constituídos grupos de, aproximadamente, 06 cadetes, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de cinco).

3. Atividades complementares

- Não há.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):

Serão realizadas ao menos duas AF duas semanas antes da respectiva prova formal.

b. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA):

- Não há.

2) Avaliação de Controle (AC):

Serão realizadas duas AC, a saber: 1ª AC TFM 2 – Abdominal. 2ª AC TFM 2 – Barra

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
1ª AC	PRÁTICA	02	-	1
2ª AC	PRÁTICA	02	-	1
P4A	Não há	15 min (Não incluído na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Rusticidade, Persistência e Dedicção.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- A cargo da Seção de Educação Física.

REFERÊNCIASBRASIL. C 20-20.- **Treinamento Físico Militar**, 3ª Ed. Brasília: EGGCF, 2002.**DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA**

AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO				CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA			
Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
56	-	56	04	-	-	-	04	60	-	60	60	-	60

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

Aprovado pelo BI N° ____ de ____ de ____

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	TREINAMENTO FÍSICO MILITAR 3 III

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
3°	Arma/Quadro/Serviço	PRESENCIAL	88 HA

EIXO TRANSVERSAL	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
		Diu	Not		
<p>1. Atitudes</p> <p>a. Abnegação.</p> <p>b. Dedicção</p> <p>c. Disciplina.</p> <p>d. Persistência.</p> <p>e. Rusticidade.</p> <p>2. Capacidades físicas e motoras</p> <p>a. Agilidade.</p> <p>b. Coordenação motora.</p> <p>c. Equilíbrio dinâmico.</p> <p>d. Equilíbrio recuperado.</p> <p>e. Flexibilidade corporal.</p> <p>f. Força dinâmica.</p> <p>g. Força estática;</p> <p>h. Força explosiva (potência).</p> <p>i. Resistência física aeróbica.</p> <p>j. Velocidade de locomoção.</p> <p>3. Valores</p> <p>a. Aprimoramento técnico-profissional.</p> <p>b. Entusiasmo profissional</p> <p>c. Espírito de corpo</p>	<p>1. Corrida</p> <p>a. Contínua</p> <p>b. Variada</p> <p>c. Treinamento intervalado aeróbico</p>	84		<p>- Executar os treinamentos de corrida contínua, corrida variada e treinamento intervalado aeróbico, de acordo com o Manual C20-20, para desenvolver as capacidades físicas e motoras, principalmente o condicionamento cardiopulmonar, necessárias ao futuro oficial.</p>	AC

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

- Não é o caso.

2. Procedimentos didáticos

- a. As instruções referente a este conteúdo/assunto deverá ter caráter eminentemente prático, as instruções devem iniciar com uma palestra rápida e seguidas de demonstrações e prática individual.
- b. O instrutor deverá aferir o controle da Frequência Cardíaca de Esforço e da Frequência Cardíaca de Recuperação dos cadetes.
- c. Realizar o controle da disciplina durante a atividade para não haver dispersão por parte dos cadetes e controlar o efetivo para que os cadetes retardatários completem o percurso.
- d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Serão constituídos grupos de, aproximadamente, 06 cadetes, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de cinco).

3. Atividades complementares

- Não há

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):

- Serão realizadas ao menos duas semanas antes da respectiva prova formal.

b. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA):

- Não há.

2) Avaliação de Controle (AC):

- Serão realizadas duas AC, a saber: 1ª AC TFM 3 – Corrida de 4 km de calça e coturno. 2ª AC TFM 3 – Corrida de 5 km.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
1ª AC	PRÁTICA	02	-	1
2ª AC	PRÁTICA	02	-	1
-	Não há	15 min (Não incluído na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Rusticidade, Persistência e Dedicção.

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

A cargo da Seção de Educação Física

REFERÊNCIASBRASIL. C 20-20.- **Treinamento Físico Militar**, 3ª Ed. Brasília: EGGCF, 2002.**DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA**

AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO				CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA			
Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not		Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
84	-	84	04	-	-	-	04	88	-	88	88	-	88